

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

ANTÔNIO DO ROSÁRIO

A CONTRIBUIÇÃO DA IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO
BRASIL PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO EDUCACIONAL NO
MUNICÍPIO DE DOMINGOS MARTINS - ES

Faculdade Unida de Vitória

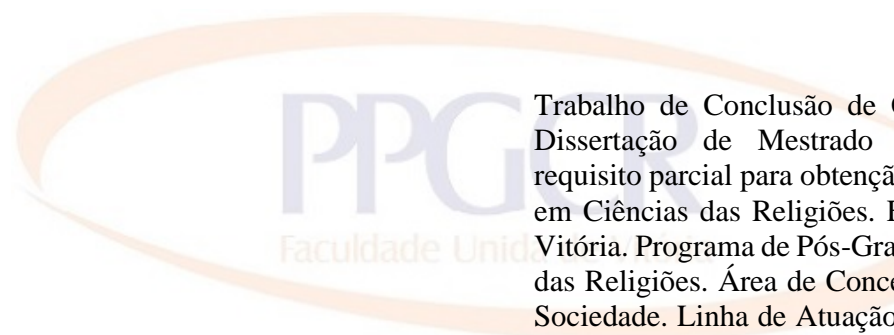
Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória – 20/02/2020.

VITÓRIA

2019

ANTÔNIO DO ROSÁRIO

A CONTRIBUIÇÃO DA IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO
BRASIL PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO EDUCACIONAL NO
MUNICÍPIO DE DOMINGOS MARTINS – ES



Trabalho de Conclusão de Curso na forma de
Dissertação de Mestrado Profissional como
requisito parcial para obtenção do grau de Mestre
em Ciências das Religiões. Faculdade Unida de
Vitória. Programa de Pós-Graduação em Ciências
das Religiões. Área de Concentração: Religião e
Sociedade. Linha de Atuação: Religião e Espaço
Público.

Orientadora: Dra. Claudete Beise Ulrich.

VITÓRIA

2019

Rosário, Antônio do

A contribuição da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil para o desenvolvimento do processo educacional no município de Domingos Martins – ES / Antônio do Rosário. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2019. xi, 94 f. ; 31 cm.

Orientador: Claudete Beise Ulrich

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2019.

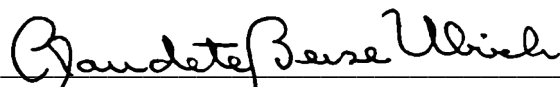
Referências bibliográficas: f. 89-94

1. Ciência da religião. 2. Religião e espaço público. 3. Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. 4. Educação. 5. Educação luterana. 6. Domingos Martins. 7. Igreja e educação. - Tese. I. Antônio do Rosário. II. Faculdade Unida de Vitória, 2019. III. Título.

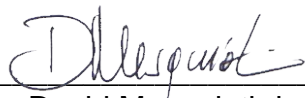
ANTÔNIO DO ROSÁRIO

A CONTRIBUIÇÃO DA IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO
BRASIL PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO EDUCACIONAL NO
MUNICÍPIO DE DOMINGOS MARTINS - ES

Dissertação para obtenção do grau
de Mestre em Ciências das
Religiões no Programa de Mestrado
Profissional em Ciências das
Religiões da Faculdade Unida de
Vitória.



Doutora Claudete Beise Ulrich – UNIDA (presidente)



Doutor David Mesquiati de Oliveira – UNIDA



Doutora Eliane Maura Littig Milhomem de Freitas – CONERES



Dedico aos meus pais, por me conduzirem ao longo da vida com amor, carinho, confiança, força e sabedoria, deixando enraizado em meu caráter a honestidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a DEUS, por ter me oportunizado acesso a esta formação, como também por ter me conduzido durante toda a jornada, em especial nos momentos de grande dificuldade.

Agradeço aos Meus Professores, pelas contribuições ao meu desenvolvimento acadêmico, pelos valiosos ensinamentos e pelas indispensáveis críticas, atuando como docentes das disciplinas ministradas no decorrer da formação.

Agradeço em especial a Professora Orientadora Dra. Claudete Beise Ulrich, pela paciência, incentivo e apoio durante o curso, e principalmente no desenvolvimento deste trabalho, aceitando o desafio de ser minha orientadora.

Aos discentes do Mestrado em Ciências das Religiões na Faculdade Unida de Vitória, meu muito obrigado pela companhia, guardarei em minha memória os exemplos de competências e dedicação.

Agradeço a todos que apoiaram e incentivaram para que de fato pudesse cursar e concluir, destaco o Senhor Edú Cruz e Família, o Senhor Sebastião Paulo Treggi, a Senhora Roseli Gonoring Hehr, a Senhora Telma Nunes, Esmerio Corrêa, a Anazildo e Família, Paulo Sergio e Família, Wellinton Duano e Família, Marivana Hertel e Família, Leandro Martins Periard, Ana Paula Biluca dos Santos, Douglas Corrêa, Valdira Rangel, Viviane Rangel Wilkens, Renise Gerhardt Bortulini, Dejanira Teixeira (Mãe/Avó), Paulo Sergio Ceto, a Academia de Polícia do Militar/PMES e demais amigos e colegas que de alguma forma participaram e contribuíram desta etapa de minha vida.



“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.”

Charles Chaplin

RESUMO

Esta pesquisa busca analisar a influência ou participação da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil na educação na cidade de Domingos Martins, estado do Espírito Santo. Primeiramente, procura entender o processo imigratório do Espírito Santo, período datado dentre século XIX e XX, através da elucidação da chegada dos imigrantes europeus e portugueses para suprir a demanda por mão-de-obra e ocupar espaços; da criação e desenvolvimento da Colônia de Santa Isabel e a vinda dos evangélicos luteranos e calvinistas em Campinho, atual cidade e Domingos Martins. Num segundo instante, reflete-se sobre a população evangélica luterana no estado, através sobre os processos educativos desses sujeitos até 1938 (Nacionalização do Ensino) e a estruturação da comunidade Luterana de Domingos Martins, depois de 1938. Como instrumento de pesquisa fez-se uso da pesquisa qualitativa, visando o estudo descritivo das percepções dos profissionais de educação sobre a finalidade do estudo; formado pela amostra de 15 (quinze) participantes. No terceiro momento da pesquisa, reflete-se sobre os dados coletados através das entrevistas realizadas com profissionais de educação, no segundo semestre de 2019. Nota-se nas descrições dos profissionais da educação, que atualmente, não há nenhuma influência pontual e/ou participação significativa da IECLB nas discussões sobre a educação pública/oficial dos municípios de Domingos Martins/ES. A dissertação conclui que a IECLB desempenhou papel considerável na educação da população estudada na fase de imigração, contudo, hoje influencia e participa pouco no contexto educativo público/oficial. A influência da igreja luterana se dá através de espaços educativos não formais, isto é, através do investimento na música, na dança e também do incentivo ao bilinguismo (alemão e português e/ou português e pomerano). A aplicabilidade da pesquisa aponta para a importância de excursões e aulas de história contextuais para o Ensino Fundamental, destacando a importância da IECLB no desenvolvimento sócio-histórico-educacional de Domingos Martins. Além do mais, conhecer o desenvolvimento da história local é fundamental para a atuação do professor/pedagogo.

Palavras-chave: Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Educação, Domingos Martins, Ciências das Religiões Aplicadas.

ABSTRACT

This research seeks to analyze the influence or participation of the Evangelical Church of the Lutheran Confession in Brazil in education in the city of Domingos Martins, state of Espírito Santo. Firstly, it seeks to understand the immigration process of Espírito Santo, a period dated between the 19th and the 20th century, by elucidating the arrival of European and Portuguese immigrants to supply the demand for labor and occupy spaces; the creation and development of the Colony of Santa Isabel and the arrival of Lutheran and Calvinist evangelicals in Campinho, current city and Domingos Martins. In a second moment, it reflects on the Evangelical Lutheran population in the state, through the educational processes of these subjects until 1938 (Nationalization of Education) and the structuring of the Lutheran community of Domingos Martins, after 1938. As a research instrument, qualitative research was used, aiming at a descriptive study of the perceptions of education professionals about the purpose of the study; formed by the sample of 15 (fifteen) participants. In the third moment of the research, it is reflected on the data collected through interviews with education professionals, in the second semester of 2019. It is noted in the descriptions of education professionals, that currently, there is no punctual influence and / or participation IECLB in the discussions on public / official education of Domingos Martins / ES citizens. The dissertation concludes that the IECLB played a considerable role in the education of the population studied during the immigration phase, however, today it influences and participates little in the public / official educational context. The influence of the Lutheran church occurs through non-formal educational spaces, that is, through investment in music, dance and also by encouraging bilingualism (German and Portuguese and / or Portuguese and Pomeranian). The applicability of the research points to the importance of contextual excursions and history classes for elementary school, highlighting the importance of the IECLB in the socio-historical-educational development of Domingos Martins. Furthermore, knowing the development of local history is essential for the performance of the teacher/pedagogue.

Key-words: *Evangelical Church of the Lutheran Confession in Brazil, Education, Domingos Martins, Science of Applied Religion.*

LISTA DE FIGURAS, GRÁFICOS E TABELAS

Figura 1: Pequena capela.....	37
Figura 2: Igreja com Torre.....	38
Figura 3: Cartilha da escola alemã	48
Figura 4: Turma da escola alemã de 1934.....	49
Figura 5: Domingos Martins encontra-se no mapa do Turismo do Espírito	58
Gráfico 1. Idade	67
Gráfico 2. Sexo	68
Gráfico 3. Profissão	68
Gráfico 4. Formação profissional	69
Gráfico 5. Denominação religiosa	70
Gráfico 6. Tempo que reside em Domingos Martins	70
Tabela 1: Número de escolas em Domingos Martins/ES:	61
Tabela 2. Escolas localizadas em Domingos Martins (ES) no ano 2015	62
Tabela 3. Características dos profissionais da educação	66
Tabela 4. Características dos profissionais da educação	66
Tabela 5. Dados numéricos da educação dos municípios de Domingos Martins.....	84

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 IMIGRAÇÃO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO A PARTIR DO SÉCULO XIX: MEMÓRIA E IDENTIDADE	17
1.1 Chegada de imigrantes europeus no Espírito Santo, além dos portugueses: ocupar espaços e substituir mão de obra escrava.....	18
1.2 Fundação da colônia Santa Isabel e a chegada dos evangélicos-luteranos.....	24
1.3 Imigrantes Protestantes (luteranos e calvinistas) em Campinho, hoje sede do município Domingos Martins.....	30
2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NA TRADIÇÃO EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA.....	40
2.1 Reflexões sobre a educação a partir de textos de Martim Lutero.....	40
2.2 Evangélico-luteranos no Espírito Santo uma experiência educacional até o processo de nacionalização do ensino em 1938	44
2.3 Reorganização da comunidade evangélica luterana de Domingos Martins, após o processo de nacionalização do ensino.	52
3 IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL (IECLB) SUA PRESENÇA E ATUAÇÃO EM DOMINGOS MARTINS: PESQUISA, RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	57
3.1 Domingos Martins: uma cidade turística entre as montanhas capixabas	57
3.2 Quadro atual de escolas e ênfases na educação de Domingos Martins	60
3.3 Dados e resultados dos questionários entrevistas/realizadas com os/as profissionais da educação de Domingos Martins (ES) sobre a relação da história do município, igreja e educação.	63
3.3.1 Avaliação do papel da IECLB, atualmente, no município de Domingos Martins.	70
3.3.2 Influência histórica da IECLB no processo educacional no município de Domingos Martins.....	71
3.3.3 Contribuição da IECLB para que as crianças e os adolescentes permaneçam na escola	72
3.3.4 500 anos da Reforma Protestante <i>versus</i> influência na educação	73
3.3.5 Valores humanistas da Reforma Protestante na educação pública.....	74
3.3.6 Desafios atuais para a educação pública.....	75
3.3.7 Processos de educação pública relacionados ao contexto dos/das educandos/as.....	76
3.3.8 Cultura dos Povos Tradicionais do Espírito Santo na educação de Domingos Martins .	76

3.3.9 Diferenças no processo educacional público, na cidade e no interior.....	77
3.3.10 Número de escolas públicas municipais.....	78
3.3.11 Média de estudantes que concluem o Ensino Fundamental.....	78
3.3.12 Formação permanente de professores/as.....	79
3.3.13 Envolvimento da IECLB nas discussões sobre educação pública.....	80
3.3.14 Participação de outras igrejas nas discussões sobre a educação: relacionamento da IECLB com outras denominações religiosas.....	80
3.3.15 Livre.....	81
CONCLUSÃO.....	86
REFERÊNCIAS.....	89
ANEXOS.....	95



INTRODUÇÃO

A imigração europeia no início do século XIX teve como uma das finalidades substituir a mão de obra escrava, bem como, ocupar regiões geográficas desocupadas. Ela foi um empreendimento de colonização. A partir de meados do século XIX, o Espírito Santo começou a ser colonizada por povos oriundos da Europa, entre estes, alemães, italianos e pomeranos. Já habitavam as terras capixabas diferentes povos indígenas, africanos/as escravizados/as e portugueses.

Os imigrantes alemães chegaram em Vitória, Espírito Santo (ES), no dia 21 de dezembro de 1846. O grupo era formado por 39 famílias, destas 23 eram católicas e 16 luteranas.¹ Estas famílias subiram as margens do Rio Jucu Braço Norte e se instalaram na confluência dos Rios Jucu Braço Norte e Braço Sul, no lugar denominado pelos índios Botocudos de Cuité, de acordo com dados coletados na página eletrônica da Prefeitura Municipal de Domingos Martins/ES², em 27 de janeiro de 1847, na Serra da Boa Vista. A maioria destas famílias eram de uma região bastante pobre da Alemanha, chamada de Hunsrück. A partir de 1859, chegaram ao estado os imigrantes Pomeranos³ e em 1874 os Italianos.⁴

Desde então a cultura predominante na região de Domingos Martins, é à alemã, especialmente formada por alemães da região do Hunsrück e da antiga Pomerânia (presente em Melgaço, interior de Domingos Martins). As famílias luteranas imigrantes, “devido divergências religiosas, subiram mais a serra, para um local que na época era denominado de Campinho, hoje atual Domingos Martins. Ali deram início à construção de uma igreja luterana no final da década de 1850”⁵. Interessante perceber que este templo está construído na praça central da cidade. Na maioria das cidades brasileiras, é a Igreja Católica que se encontra no

¹ PREFEITURA MUNICIPAL DE DOMINGOS MARTINS. *Imigração*. [s.d.]. [n.p.]. Disponível em: <http://www.domingosmartins.es.gov.br/conheca-domingos-martins/historia/imigracao.html>. Acesso em: 20 mar. 2019.

² PREFEITURA MUNICIPAL DE DOMINGOS MARTINS, [s.d.], [n. p].

³ ALMEIDA, Dinoráh Lopes Rubim. A colônia pomerana no Espírito Santo: a manutenção de identidades e tradições. *In: Colóquio Internacional de Mobilidade Humana e Circularidade de Ideias*, 1., 2016. Vitória. *Anais...* Vitória: LEMM, 2016. p. 49-59. p. 52. Disponível em: https://lemm.ufes.br/sites/lemm.ufes.br/files/field/anexo/anais_completo.pdf. Acesso em: 20 jul. 2019.

⁴ FRANCESCHETTO, Cilmar. *Italianos*: base de dados da imigração italiana no Espírito Santo nos séculos XIX e XX. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2014. p. 19. Disponível em: <https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Livros/italianos.pdf>. Acesso em: 20 jul.2019.

⁵ PREFEITURA MUNICIPAL DE DOMINGOS MARTINS, [s.d.], [n. p].

centro da cidade. A Igreja Luterana, denominada de Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB)⁶, tem uma presença histórica e atuante no município de Domingos Martins.⁷

De acordo com o censo de 2010, a cidade de Domingos Martins abrange uma população de 31.824 habitantes, sendo que 7.741 residem na zona urbana e 24.083 na zona rural. A cidade possui 17 Escolas destinadas à educação fundamental e 24 contextos educativos denominados Unidocentes e Pluridocentes; além de escola voltada à educação infantil. A IECLB é uma igreja histórica proveniente do movimento reformatório e, portanto, a educação das crianças e jovens é parte da sua tradição religiosa. Em 2017, comemorou-se os 500 anos da Reforma Protestante também em Domingos Martins com grandes festejos.⁸

Mediante o exposto e considerando a importância da manutenção da tradição cultural dos imigrantes na educação formal dos munícipes de Domingos Martins é que questiona-se: como a presença da IECLB tem contribuído para o processo educacional no município de Domingos Martins? No sentido de responder o questionado, o objetivo geral do estudo é identificar a importância da tradição luterana educacional, através da presença histórica da IECLB, no processo educacional no município de Domingos Martins, no estado do Espírito Santo. Os objetivos específicos do presente trabalho são: a) Revisitar a história da vinda dos imigrantes luteranos para o município de Domingos Martins; b) Perceber que a educação e a tradição luterana religiosa estão interligadas historicamente; c) Identificar como acontece a atuação da IECLB em relação ao processo educacional no tempo presente; d) Entrevistar profissionais da educação em Domingos Martins, para perceber como os mesmos perceberem a relação na histórica no município entre IECLB e educação e se ainda hoje existe alguma influência entre educação e a tradição cristã luterana. Essa pesquisa poderá contribuir para uma reflexão sobre a influência de ideias e práticas luteranas na educação e na cultura na cidade de Domingos Martins, no estado do Espírito Santo. Embora a cidade agregue, hoje, outras denominações religiosas, a IECLB ainda mantém-se como uma das igreja mais importantes no

⁶ A escolha da temática deu-se pela relevância histórica, cultural, religiosa, educacional (educação não formal), arquitetônica e econômica, desenvolvida historicamente pela Igreja Evangélica de Confissão Luterana (IECLB) no Município de Domingos Martins, sendo a primeira igreja protestante no referido município. No município também se encontra a Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB), mas esta é uma igreja de missão, vinda dos Estados Unidos.

⁷ “Pela Lei Estadual nº 1307, de 27/12/1921, o município de Santa Isabel passou a denominar-se Domingos Martins”. VIEIRA, José Eugênio; TRESPACH, Joel Guilherme. *Os italemães na terra dos botocudos*. Vitória: Grafitusa, 2015. p. 98. Disponível em: <http://www.rodrigotrespach.com/wp-content/uploads/2016/07/Os-Italemaes-na-Terra-dos-Botocudos.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2019.

⁸ FIÉIS DE DOMINGOS MARTINS, ES, celebram os 500 anos da Reforma Protestante. Produção de Bom Dia Espírito Santo. Vitória: Rede Gazeta, 2017. Vídeo, (2min32s). Disponível em: <http://g1.globo.com/espirito-santo/bom-dia-es/videos/v/fieis-de-domingos-martins-es-celebram-os-500-anos-da-reforma-protestante/6257963/>. Acesso em: 20 jul. 2018.

imaginário dos seus munícipes, devido a influência da cultura alemã, através das festas, danças e músicas.

Estudar a temática em questão tem uma importância não só local, mas também regional; pois o município com suas culturas e tradições pode ser reconhecido pelo modo de agir, vestir, comer, viver, além da riqueza das variações linguísticas. A população estudada se caracteriza por meio de seus rituais e danças, além de ritos de passagem que estão implicitamente relacionados ao viver religioso luterano: batismo, confirmação, casamento e enterro⁹. Os ritos, especialmente, batismo¹⁰ e confirmação¹¹, são elementos importantes não somente na formação das crianças e adolescentes, enquanto frequentadoras da igreja, mas em elementos que remetem à educação que vai além da família e da igreja.

Neste sentido, o primeiro capítulo trata acerca da presença de imigrantes europeus no Espírito Santo, apontando para a importância da memória, na formação da identidade. Realiza-se, neste sentido, uma revisão histórica sobre a vinda dos imigrantes europeus ao Espírito Santo, do início do século XX. Trata-se, portanto, primeiramente de forma ampla, da chegada dos imigrantes europeus ao estado, formando a primeira Colônia chamada de Santa Isabel.¹² Procura-se também situar os imigrantes protestantes (luteranos e calvinistas) num contexto histórico de predominância da religião católica. A Colônia de Santa Isabel, como exemplo, teria sido fundada por um prussiano, que dividiu protestantes e católicos, cada qual localizado de um lado do Rio Jucu. Os protestantes foram introduzidos numa localidade de nome Campinho, atualmente a cidade de Domingos Martins. Segundo Raasch:

[...] a onda imigratória de europeus, particularmente os de origem teuta, para o Espírito Santo, que se iniciou em 1847, com a fundação de Santa Isabel e continuou até o final do século XIX, gerou modificações em vários campos na sociedade capixaba da época. Dentre as mudanças podem ser destacadas as dos campos religioso, social e

⁹ RÖLKE, Helmar. *Raízes da Imigração Alemã: história e cultura alemã no Estado do Espírito Santo*. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2016. p. 571.

¹⁰ Na IECLB, as crianças são batizadas. O Batismo acontece quando a criança, na maioria dos casos, ainda não completou um ano de vida. Batizar crianças está intimamente ligado com o processo educativo das crianças, não somente na fé como também para a vida.

¹¹ Confirmação é um rito de passagem, em que o/a jovem (entre 14 e 15 anos), depois de passar pelo Ensino Confirmatório (três anos) professora publica a sua fé, diante da comunidade religiosa reunida. Para receber a confirmação, o jovem adolescente necessita estar estudando na escola.

¹² “O primeiro nome dado ao local – Santa Isabel – foi em homenagem à princesa Isabel e à Santa Isabel de Portugal. A princesa, cujo nome era Isabel Cristina Leopoldina de Bragança, nasceu no Rio de Janeiro em 29 de julho de 1846 e veio a falecer em Paris, no dia 14 de novembro de 1921 aos setenta e cinco anos de idade. Além de princesa, foi regente e a primeira senadora do Brasil, tendo ocupado o cargo de herdeira do trono a partir dos vinte e cinco anos de idade. É também reconhecida como a Redentora pelo fato de ter assinado a abolição da escravidão em 13 de maio de 1888. Isabel ‘a Santa’, era a filha mais velha de Pedro III de Aragão com Constança da Sicília, nascida em 14 de fevereiro de 1282. Fora beatificada pelo papa Leão X e em 1625 foi canonizada pelo papa Urbano VIII”. VIEIRA; TRESPACH, 2015. p. 17.

econômico, que ainda na atualidade se faz presente com maior clareza nas cidades que se originaram de tais empreendimentos.¹³

A vinda de imigrantes alemães modificou a cultura do estado do Espírito Santo. Isto se percebe nas diferenças na cultura e na religião. Domingos Martins se apresenta como uma cidade onde se destaca os traços de uma cultura alemã, que tem no centro da cidade uma Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). São raras no Brasil as cidades que possuem na praça central uma igreja evangélica, o que evidencia a força das representações dessa igreja nesta região.

O referencial teórico do estudo encontra-se estruturado da seguinte forma: Imigração no Estado do Espírito Santo a partir do Século XIX: Memória e Identidade; A Importância da

Educação na Tradição Evangélica Luterana e Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) sua Presença e Atuação em Domingos Martins, no Tempo Presente. Quanto ao tipo de metodologia, adota-se a pesquisa bibliográfica e a pesquisa qualitativa, tendo como técnica de pesquisa um questionário estruturado. No entanto, “em função da disponibilidade dos bancos de dados bibliográficos e da profusão de artigos científicos, torna-se um grande impasse a escolha dos artigos mais adequados na construção da argumentação teórica fundamental”¹⁴. Neste sentido, a pesquisa em livros, através da internet, no Arquivo Público do Estado do Espírito Santo foi muito importante na realização deste trabalho, especialmente, considerando as questões históricas.

O primeiro Capítulo desta dissertação discorre brevemente sobre os aspectos conceituais e sobre o desenvolvimento da chegada dos imigrantes europeus no estado do Espírito Santo, a criação da Colônia Santa Isabel. Destaca-se a importância da chegada dos imigrantes protestantes de tradição luterana e calvinista e as implicações na luta pela liberdade religiosa e a educação para os/as filhos/as dos imigrantes.

O Segundo Capítulo se propôs a refletir sobre a educação a partir de textos de Martin Lutero; sobre os evangélicos-luteranos no Espírito Santo e a importância desses na nacionalização do ensino, relatando assim o processo de reorganização da Comunidade Evangélica Luterana de Domingos Martins, após o Processo de Nacionalização do Ensino. Esta fase do estudo expõe a importância da educação na tradição evangélica-luterana, Reflete sobre

¹³ RAASCH, Silas. *A colônia de Santa Isabel e seus imigrantes (1847-1889)*. 2010. 189f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2010. p. 87-88.

¹⁴ TREINTA, Fernanda Tavares et al. Metodologia de pesquisa bibliográfica multicritério de apoio à decisão. *Production*, Niterói, v. 24, n. 3, p. 508-520, 2014. p. 508. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/prod/v24n3/aop_prod0312.pdf. Acesso em: 20 nov. 2019.

dois textos de Lutero, onde ele trata a questão da educação. A educação faz parte do jeito de ser luterano, além de apontar para a construção de escolas comunitárias pelos imigrantes luteranos no Espírito Santo. Faz parte do processo educativo a valorização da dança, da música e da língua. A educação é importante também para a leitura da Bíblia, para o canto, para a participação nas atividades da Igreja Luterana. O processo de construção de escolas comunitárias foi interrompido com o Decreto de Nacionalização do Ensino de 1938, no governo de Getúlio Vargas. Após 1938, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana necessitou se reorganizar, assumindo a língua portuguesa em suas atividades.

O Terceiro Capítulo apresenta uma reflexão sobre a importância da educação, a partir de uma perspectiva da tradição luterana no município de Domingos Martins. A pesquisa, a partir dessa parte do trabalho será qualitativa, com a realização de entrevistas estruturadas com lideranças da IECLB e da secretaria de educação do município, através do *docs google*. Essa parte da pesquisa realizou-se no segundo semestre de 2019. Entende-se a educação em um sentido amplo. Busca-se perceber como no processo educativo, os elementos da cultura dos imigrantes alemães, de tradição evangélica luterana, ainda se fazem presente seja através da música, da arte, do bilinguismo e ou da própria vivência da espiritualidade.

Não por último, como pesquisador, ressalto a importância da realização desta pesquisa, enquanto profissional docente, atuante no município de Domingos Martins, no estado do Espírito Santo. É necessário e fundamental conhecer a história, a cultura, as tradições religiosas, os processos migratórios, o contexto local para uma melhor inserção enquanto pedagogo, profissional da educação. O/a professor/a não pode ser um estranho no espaço onde atua. Necessita conhecer o contexto local, interagindo e mediando relações de diálogo, provocando transformações que visam a humanização e o respeito à história e à cultura.

1 IMIGRAÇÃO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO A PARTIR DO SÉCULO XIX: MEMÓRIA E IDENTIDADE

A partir do século XIX o cenário do Espírito Santo modifica-se com a chegada expressiva de imigrantes europeus, alemães, pomeranos, italianos, entre outros. Já antes deste período histórico havia portugueses no Estado, sendo estes também imigrantes europeus, vindos ao Brasil, a partir da “conquista” do mesmo. No entanto, é necessário não esquecer que aqui viviam muitos povos indígenas. Antes da vinda dos imigrantes europeus, aqui já viviam e trabalhavam também povos africanos que para cá vieram como imigrantes escravos.

A vinda de imigrantes europeus ao Brasil está estreitamente relacionada à proibição da escravidão, a partir de 1850, até a sua abolição em 1888.¹⁵ O consentimento do território brasileiro para que a imigração europeia ocorresse tinha por essência objetivos e interesses econômicos. Ademais, o Brasil precisava ocupar as áreas devolutas e proteger as fronteiras do país e não dispunha de mão-de-obra para tal. Necessitava-se de mão-de-obra que substituísse à escrava. No entanto, a necessidade de buscar novos espaços de vida e terra também era uma realidade na Europa. Também lá se passava necessidades. Havia fome, doenças e muitos não tinham terra.

Os imigrantes trouxeram consigo o seu modo de ser e viver, práticas religiosas e formas de entender a educação, costumes alimentares e outros hábitos. Neste sentido, Stuart Hall analisando imigrantes na Grã-Bretanha aponta que os mesmos não são totalmente desligados de suas raízes. O elo com os seus locais de origem permanece forte, apontando para uma identificação associativa com as culturas de origem, buscando preservar uma identidade cultural, com as culturas de origem, mesmo na segunda ou terceira geração, embora os locais de origem não sejam mais a única fonte de identificação.¹⁶ O autor utiliza o conceito elo umbilical, pois a sua pesquisa também mostrou, que neste caso, os caribenhos aposentados também querem retornar para sua terra.¹⁷

¹⁵ A história da imigração no Brasil inicia-se com os portugueses no contexto da colonização, visando à apropriação militar e econômica da Terra, a implantação da grande lavoura de exportação a qual deu origem ao tráfico de escravos africanos, movimento migratório forçado que perdurou por três séculos (até 1850) e introduziu na colônia cerca de 4 milhões de cativos; esse movimento cunhou a sociedade escravocrata que marca a sociedade brasileira deixando profundos e importantes traços em sua cultura posterior à Abolição, em 1888. PATARRA, Neide Lopes. O Brasil: país de imigração? *e-metropolis*, Rio de Janeiro, n. 9, ano 3, p. 06-18, jun. 2012. p. 8. Disponível em: http://emetropolis.net/system/edicoes/arquivo_pdfs/000/000/008/original/emetropolis_n09.pdf?1447896326. Acesso em: 20 nov. 2019.

¹⁶ HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG, 2003. p. 26.

¹⁷ HALL, 2003. p. 26.

O presente capítulo ainda pondera a chegada dos imigrantes europeus no estado, a sua origem étnica e a sua chegada ao município de Domingos Martins, na região serrana do estado do Espírito Santo. Reflete, então, sobre os/as imigrantes europeus de tradição luterana, apontando para a memória, a identidade cultural e a religiosa.

1.1 Chegada de imigrantes europeus no Espírito Santo, além dos portugueses: ocupar espaços e substituir mão de obra escrava.

Os portugueses estão no Espírito Santo desde o século XVI. No dia 23 de maio de 1535, Vasco Coutinho desembarcou na atual Prainha, em Vila Velha. Era tempo de Pentecostes e ele batizou a terra de Espírito Santo. Para fomentar a agricultura a capitania foi dividida em sesmarias entre os 60 colonizadores que vieram com Vasco Coutinho. Necessita-se lembrar que houve vários combates contra os povos indígenas, sendo estes praticamente destruídos. Os portugueses sofriam constantes ataques dos índios Tupis que habitavam a região. No dia 8 de setembro de 1551, os portugueses obtiveram uma grande vitória e, para marcar o fato, a localidade passou a se chamar Vila da Vitória. Este lugar também era conhecido como Ilha do Mel, pois, ao ser vista de longe, a grande quantidade de milho na ilha deixava a paisagem dourada.¹⁸ A palavra capixaba que denomina quem nasce no Espírito Santo vem do Tupi e significa roça de milho e/ou mandioca.¹⁹

Portanto, aqui viviam muitas populações indígenas. A partir de 1551, os portugueses passaram a ocupar essas localidades e muitos indígenas foram mortos e muitos outros fugiram para as florestas. A instalação dos portugueses no Espírito Santo também significou, desde 1621, a vinda de africanos/as escravizados para trabalhar nas lavouras de cana-de-açúcar.²⁰

Segundo Cleber Maciel,

[...] é necessário destacar que os historiadores são unânimes em afirmar que a Capitania do Espírito Santo era uma das que mais fazia contrabando de escravos. [...] suspeita-se que por causa das revoltas de escravos acontecidas em São Mateus,

¹⁸ VENTORIM, Luciano. *Colonização*. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo. [s.d.]. [n.p.]. Disponível em: <https://www.es.gov.br/historia/colonizacao>. Acesso em: 29 abr. 2019.

¹⁹ Segundo os estudiosos da língua tupi, capixaba significa roça, roçado, terra limpa para plantação. Os índios que aqui viviam chamavam de capixaba sua plantação de milho e mandioca. Com isso, a população de Vitória passou a chamar de capixabas os índios que habitavam na região e depois o nome passou a denominar todos os moradores do Espírito Santo. POVO CAPIXABA. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo. [s.d.]. [n.p.]. Disponível em: <https://www.es.gov.br/historia/povo-capixaba>. Acesso em: 29 abr. 2019.

²⁰ MACIEL, Cleber. *Negros no Espírito Santo*. 2. ed. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2016. p. 64. Disponível em: https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Livros/MioloLivroNegros_FINAL_BAIXA.pdf. Acesso em: 20 jul. 2019.

Guarapari, Serra e na área de Itapemirim, foi muito significativa a presença de Sudanese Muçulmanos nessas regiões.²¹

O modelo de trabalho escravo durou no Brasil três séculos (1550-1888) e no estado do Espírito Santo esteve presente de 1621 até 1888. Foi um longo período de muito sofrimento e violência. Contudo, o Brasil foi à última nação a abolir este sistema de trabalho, na época da imigração era precisa “apoiar o desenvolvimento da agricultura, absolutamente necessária para facilitar a travessia e fomentar o aliciamento de bons colonos que aumentariam o número de braços”²².

Em 1808, a família real portuguesa se transferiu para o Brasil, e uma das primeiras medidas tomadas pelo regente lusitano, em 1810, foi à famosa abertura dos portos às nações amigas. Neste período histórico, a Europa havia sido tomada de assalto pelas tropas francesas, sendo que a única nação amiga de Portugal era a Inglaterra.²³ A Inglaterra tinha grande interesse na abolição da escravidão, pois ela era o único país industrial e necessitava de pessoas livres, assalariadas, para comprar os seus produtos manufaturados. No entanto, é necessário dizer que o processo de abolição da escravidão foi muito lento, sendo o Brasil o último país a abolir a mesma. Muitas mobilizações populares e várias leis foram decretadas até a efetivação definitiva, em 1888.

De acordo com Boris Fausto:

[...] a abolição da escravatura não eliminou o problema do negro. A opção pelo trabalhador imigrante, nas áreas regionais mais dinâmicas da economia, e as escassas oportunidades abertas ao ex-escravo, em outras áreas, resultaram em uma profunda desigualdade social da população negra.²⁴

Portanto, a imigração de alemães, pomeranos e italianos acontece em meio a esta mudança de modelo econômico no Brasil, isto é, a passagem do modelo de escravidão para a de trabalhadores livres/assalariados.²⁵ No entanto, a chegada dos imigrantes europeus alemães,

²¹ MACIEL, 2016, p. 64.

²² DREHER, M. N. *Igreja e Germanidade*. Rio Grande do Sul: Sinodal, 2003. p. 29.

²³ CARVALHO, João Daniel Antunes Cardoso do Lago. O Tráfico de escravos, a pressão inglesa e a lei de 1831. *Revista de História Econômica & Economia Regional Aplicada*, v. 7, n. 13, p. 96-114, jul./dez. 2012. p. 98. Disponível em: <http://www.ufjf.br/heera/files/2009/11/Artigo-Jo%C3%A3o-Daniel-Carvalho1.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2019.

²⁴ FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2013. p. 189.

²⁵ BATISTA, Márcia Regina. O processo de transição da mão de obra escrava para a livre e a imigração no Espírito Santo do século XIX. In: CONGRESSO INTERNACIONAL UFES/PARIS-EST.: Cultura políticas e conflitos sociais, 6., 2017, Vitória. *Anais...* Vitória: [s.n.], 2017. p. 912-930. p. 922. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ufesupem/article/view/18141/12274>. Acesso em: 29 out. 2019.

suíços e italianos, a partir da metade do século XIX, no Brasil, não foi se deu sem conflitos. Em 1850, foi aprovada a Lei de Terras²⁶. Segundo Fausto:

A Lei de Terras foi concebida como uma forma de evitar o acesso à propriedade da terra por parte de futuros imigrantes. Ela estabelecia, por exemplo, que as terras públicas deveriam ser vendidas por um preço suficientemente elevado para afastar posseiros e imigrantes pobres. Estrangeiros que tivessem passagens financiadas para vir ao Brasil ficavam proibidos de adquirir terras, antes de três anos após a chegada. Em resumo, os grandes fazendeiros queriam atrair imigrantes para começar a substituir a mão de obra escrava, tratando de evitar que logo eles se convertessem em proprietário.²⁷

Em 1824, chegam ao Brasil o primeiro grupo de imigrantes alemães luteranos, instalando-se em São Leopoldo no Rio Grande do Sul e em Nova Friburgo no Rio de Janeiro. No estado do Espírito Santo, a chegada do primeiro grupo de imigrantes alemães acontece em 1847, no porto de Vitória. Até este período histórico o estado era formado por povos indígenas, grandes proprietários de café e açúcar e povos negros escravizados. Portanto, é necessário perceber que a vinda dos imigrantes alemães e italianos não aconteceu sem interesses econômicos.²⁸

Gilda Rocha tipifica em três fases a imigração no Espírito Santo. A primeira fase, de 1847 a 1881; a segunda, de 1882 a 1887; e a terceira, de 1888 a 1896.²⁹ De acordo com Maria Cristina Dadalto, “Entre os anos de 1847 e 1881 entraram no Espírito Santo 13.828 imigrantes, sendo o auge os anos de 1872 a 1879, quando chegaram 10.300 imigrantes. Foram criados, nessa fase, quatro núcleos coloniais, Santa Izabel, Rio Novo, Santa Leopoldina e Castelo”³⁰.

Em 1846 chegam imigrantes alemães da região do Hunsrück no Espírito Santo, contando com subsídios governamentais para sua instalação. Na primeira fase é criada a primeira colônia alemã chamada Santa Isabel.³¹

Os primeiros imigrantes a virem para o Espírito Santo eram de origem alemã, da região central do Reno. Ao chegar, foram assentados na colônia de Santa Izabel e receberam do Governo Imperial um lote de pouco mais de cinquenta hectares, sustento por seis meses, medicamento, gado e instrumentos para a lavoura, benesses que deveriam ser reembolsadas num prazo máximo de quatro anos. Entre os anos de 1859 e 1860, mais imigrantes de origem alemã (vindos, a maioria, da mesma região dos que

²⁶ FAUSTO, 2013, p. 169.

²⁷ FAUSTO, 2013, p. 169.

²⁸ DADALTO, Maria Cristina. Relacionamento interétnico e memória: narrativas de colonizadores do norte do Espírito Santo. *A Dimensões*, v. 18, p. 186-202, nov. 2006. p. 186. Disponível em: www.periodicos.ufes.br/dimensoes/article/download/2443/1939. Acesso em: 20 mai. 2019.

²⁹ ROCHA, Gilda. *Imigração estrangeira no Espírito Santo: 1847-1896*. Vitória: [s.n.], 2000. p. 75.

³⁰ DADALTO, 2006, p. 186-202.

³¹ “É no estado da Renânia Palatinado que se encontra a região do Hunsrück, de onde vieram os primeiros imigrantes para a colônia de Santa Isabel, em 1846”. RÖLKE, 2016, p. 84.

havam fundado a colônia) instalaram-se em Santa Isabel. Junto com essa nova leva, vieram bávaros e prussianos, entre outros.³²

Quanto aos primeiros imigrantes alemães que chegaram ao estado, Dadalto afirma que:

No princípio, no Espírito Santo, o imigrante não tem como destino substituir o escravo nas grandes fazendas do sul e, sim, sua localização em pequenas colônias, cujo objetivo era produzir e buscar a autonomia financeira em pequenos lotes de terras. Somente mais tarde, com o fim da escravidão, os imigrantes seriam estabelecidos, em número considerável, nas fazendas.³³

Este é o propósito principal deste período histórico, a formação de pequenas propriedades, com autonomia financeira e ocupar as terras das montanhas. Neste grupo de estrangeiros, encontram-se luteranos e católicos, que primeiramente, juntos, formam a colônia Santa Isabel.

Na segunda fase há um declínio na entrada de estrangeiros no Espírito Santo, devido ao corte nas subvenções oficiais para os imigrantes destinados aos núcleos coloniais. Segundo Dadalto, “A segunda fase da imigração europeia no Espírito Santo, que concentra os anos de 1882 a 1887, é marcada pela reduzida quantidade de imigrantes — um total de 1.375 — que entra na província”³⁴. Na terceira fase, de 1888 a 1896, pressionado pelos fazendeiros, o governo central passou então a projetar a formação de núcleos coloniais próximos às grandes lavouras, com vistas a provê-las de mão-de-obra. Nessa fase, a entrada de imigrantes foi muito mais expressiva do que nas anteriores.³⁵ Dadalto aponta que:

[...] entre os anos de 1888 e 1896 a entrada de imigrantes no Espírito Santo ganha nova expressão — nessa fase chegam 21.497 imigrantes — assim como novo caráter, já que a proposta é a criação de núcleos coloniais junto às regiões da grande lavoura, visando, dessa forma, transformar as fazendas que se encontravam sem braços para o trabalho com o fim da escravidão. [...] Os principais beneficiários do movimento migratório entre os anos de 1888 a 1896 foram os grandes fazendeiros. Foi um período de crescimento da receita econômica do Espírito Santo, em função da elevação dos preços do café.³⁶

Portanto, havia conflito de interesses sociais e econômicos entre o governo imperial e as elites agrárias do país, especialmente, os grandes plantadores do café. Havia grupos que defendiam uma imigração espontânea, que visava à introdução do imigrante, preparando o

³² DADALTO, 2006, p. 189.

³³ DADALTO, 2006, p. 188.

³⁴ DADALTO, 2006, p. 190.

³⁵ ROCHA, 2000, p. 10.

³⁶ DADALTO, 2006, p. 190.

caminho para a transição do trabalho livre. Desta forma, foi fundada a Sociedade Central de Imigração no Espírito Santo:

Os principais apologistas da imigração espontânea eram as elites agrárias. Para promovê-la, foi fundada em 17 de fevereiro de 1881 a Sociedade Central de Imigração, formada por uma aristocracia abolicionista que pretendia, com a introdução do imigrante, preparar o caminho para a transição do trabalho livre. Entre os fundadores dessa Sociedade destacou-se Alfredo Maria Adriano d'Escagnolle Taunay, o Visconde de Taunay. A política de imigração defendida por Taunay e seus correligionários era a colocação do imigrante na pequena propriedade agrícola, e os motivos disso eram claros: o povoamento dos núcleos coloniais seria uma forma de atrair a força de trabalho estrangeira, e, a partir disso, preparar a substituição da mão-de-obra escrava pelo braço do trabalhador europeu.³⁷

Importante lembrar que havia, também, outros interesses além da ocupação de áreas desocupadas e da substituição de mão-de-obra escrava. Havia também outras justificativas, “[...] como o branqueamento da raça, a necessidade de forjar uma nação mais civilizada e de construir um país onde o rigor da reprodução dicotômico-social do tipo senhor versus escravo fosse amenizado com a introdução de pequenos proprietários”³⁸.

Além dos interesses do governo imperial e dos republicanos, também é necessário dizer que na Europa havia fome, problema com a divisão de terra, pobreza e desemprego devido à Revolução Industrial e também muita propaganda para que populações se deslocassem para o Brasil, apontado também como o paraíso. Também havia revoltas na Europa com a finalidade de consolidar novos Estados ocasionando empobrecimento, gerando fome e desemprego ao menos favorecidos, os camponeses. Ausência de emprego em decorrência do sistema feudal foram motivos também para a vinda de imigrantes ao Brasil.³⁹

O período de imigração em grande escala da Europa para a América, em especial, para o Brasil ocorreu entre os anos de 1870 e 1930. Em fins do ano de 1930 são publicadas as primeiras medidas restritivas à entrada de imigrantes internacionais.⁴⁰ Neste sentido, afirma-se que o processo imigratório:

³⁷ BARROS, Thiago Zanetti de. *Imigração estrangeira no jornal A Província do Espírito Santo (1882/1889)*. 2007. 130f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2007. p. 65. Disponível em: https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Disserta%C3%A7%C3%B5es%20e%20Teses/Hist%C3%B3ria-UFES/UFES_PPGHIS_THIAGO_ZANETTI_BARROS.pdf. Acesso em: 10 mai. 2019.

³⁸ ALVIM, Zuleika Maria Forcione. O Brasil italiano (1880-1920). In: FAUSTO, Boris (Org.). *Fazer a América: a imigração em massa para a América Latina*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2000. p. 383-419. p. 384.

³⁹ MANSKE, Cione Marta Raasch. *Pomeranos no Espírito Santo: história de fé, educação e identidade*. Vila Velha: GSA, 2016. p. 17-19.

⁴⁰ ALMEIDA, 2016. p. 49.

[...] fez parte do processo acelerado de transformações sociais que ocorreram no Brasil na segunda metade do século XIX e no início do século XX. A ascensão das ideias republicanas, em substituição ao Brasil Império, com transformações políticas, sociais e culturais, teve impacto direto na população de imigrantes germânicos assentados em diversos Estados da Região Sudeste e Sul do país. No Estado do Espírito Santo, o começo da chegada dos imigrantes alemães data de 1847. A primeira colônia deles estabelece-se em Santa Isabel, Domingos Martins - ES. Em 1859, as comunidades pomeranas começaram a ser fundadas nas montanhas espírito-santenses, com imigrantes europeus provenientes da Pomerânia.⁴¹

A chegada dos imigrantes no Século XIX, no Espírito Santo, desenhou um novo formato geográfico, rompendo as barreiras naturais da Mata Atlântica. Os imigrantes oriundos de várias porções da Europa, destacando-se a Itália e Alemanha que, unidos a Portugal, África e aos povos Indígenas residentes no estado, geraram as principais características culturais do Espírito Santo, embora os países acima fossem a maioria dos imigrantes que ocupavam o país, ainda tinha os imigrantes eslavos, austríacos, luxemburgueses, belgas, ibéricos, franceses, libaneses, holandeses, chineses, entre outros que contribuíram para com a cultura capixaba.⁴² A primeira colônia a ser formada foi a Colônia Agrícola de Santo Agostinho, nos arredores da atual cidade de Viana, para onde foram destinados 250 imigrantes das ilhas açorianas⁴³, em 1812.⁴⁴ A próxima Colônia a ser fundada seria Santa Isabel, em 1847.⁴⁵

Neste trabalho, será refletido, especialmente, sobre a fundação da Colônia Santa Isabel, a vinda de imigrantes alemães e pomeranos, de tradição luterana. Estes são imigrantes camponeses pobres que migram para esta região para se tornarem trabalhadores livres, lembrando que a primeira leva de imigrantes foi beneficiada com subsídios do governo provincial. A partir da Colônia Santa Isabel fundou-se a cidade de Domingos Martins. A seguir busca-se situar a chegada dos imigrantes alemães, de tradição luterana no estado do Espírito Santo, país colonizado e catequizado pelo catolicismo, desde a sua conquista em 1500.

Nesta linha, conforme mencionam Foerste e Foerste⁴⁶ estudos investigativos como estes são importantes na medida em que se avalia as dificuldades do percurso histórico vivenciadas pela população tradicional na Cidade de Domingos Martins em diversos campos, especialmente, no campo da educação. Elencam-se na discussão mecanismos estratégicos que incitem, hoje, progressos nos fatores jurídicos e conceituais para a constituição de pessoas

⁴¹ FOERSTE Erineu; FOERSTE, Gerda Margit Schütz. Língua, cultura e educação do povo tradicional pomerano. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 33, p. 1-24, 2017. p. 5. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v33/1982-6621-edur-33-e153099.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2019.

⁴² FRANCESCHETTO, Cilmar. *Imigrantes Espírito Santo: base de dados da imigração estrangeira no Espírito Santo nos séculos XIX e XX*. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2014. p. 57

⁴³ FRANCESCHETTO, 2014, p. 53.

⁴⁴ FRANCESCHETTO, 2014, p. 28.

⁴⁵ FRANCESCHETTO, 2014, p. 54.

⁴⁶ FOERSTE; FOERSTE, 2017, p. 5.

humana em âmbitos rurais. Logo, avaliações como esta possibilitar desnudar alternativas para superar as problemáticas históricas, tais como a invisibilidade do saber, da língua e dos aspectos culturais da população tradicional pomerana de cidade objeto de estudo.

1.2 Fundação da colônia Santa Isabel e a chegada dos evangélicos-luteranos

A fundação da Colônia Imperial de Santa Isabel se deu oficialmente em 1847, cerca de 30 anos depois da primeira colônia que foi a dos Açorianos, em 1813.⁴⁷ De acordo com Gilmar Franschetto:

A outra empreitada de colonização veio somente em 1847, cerca de trinta anos depois, com a criação da Colônia Imperial de Santa Isabel, demarcada às margens da Estrada do Rubim e do rio Jucu, a oeste do antigo núcleo dos açorianos. Para essa colônia foram enviados 165 colonos alemães, procedentes do Hunsrück, na Renânia. Era o momento em que o Brasil iniciava a busca por agricultores estrangeiros, diante das pressões internacionais pelo fim da escravidão e também quando se colocava em pauta a questão do ‘branqueamento da raça’. Como alternativa, procurava-se dar impulso ao povoamento do seu vasto território com a introdução de camponeses — em grande oferta na Europa — em pequenas propriedades agrícolas, a serem cultivadas por núcleos familiares.⁴⁸

Havia interesses econômicos claros na vinda de imigrantes para a região do Espírito Santo, além da criação de colônias, substituição de mão-de-obra, almejava-se também o branqueamento da raça. Na Europa havia fome e desemprego e então a migração também surgia com uma possibilidade de esperança de mudança de vida para muitos. De acordo Heinrich Handelmann, “[...] o europeu, o lavrador alemão, quando transpõe o oceano, quer ser o que era no seu país ou o que de balde procurou ser: senhor livre no seu próprio pedaço de terra”⁴⁹. Manuel Diégues Júnior afirma: “[...] o desejo do imigrante era possuir terras que pudesse cultivar em seu proveito e benefício”⁵⁰.

Desta forma, “[...] não foi de admirar que muita gente se aprontou para ir ao encontro da felicidade. A maior parte dessa gente era dos que nada tinham a perder em sua pátria”, assim escreveu em seu diário o imigrante Matthias Schmitz, que emigrou do Hunsrück para o Brasil em 1846.⁵¹ Os/as imigrantes colonos/as que chegaram a Colônia Imperial de Santa Isabel

⁴⁷ RÖLKE, 2016, p. 153.

⁴⁸ FRANCESCHETTO, 2014, p. 54.

⁴⁹ HANDELMANN, Heinrich. *História do Brasil*. São Paulo: Melhoramentos; Brasília: INL, 1978. p. 346.

⁵⁰ DIÉGUES JÚNIOR, Manuel. *Etnias e Culturas no Brasil*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1980. p. 128.

⁵¹ SCHAUFFLER, Henrique. Da vida de um alemão no Brasil. Crônica de Matthias Schmitz. In: *Blumenau em Cadernos*, Blumenau, v. 7, n. 12, 1966. p. 229. Há duas traduções dessa crônica: uma publicada em 1966 e outra em 1987, a usada nesse trabalho foi a de 1966.

vieram de uma província do Rhein Hunsrück, pertencente à região da Renânia⁵², politicamente faziam parte da Prússia⁵³, “[...] compreendida entre os Rios Reno, Mosela, Saar e Lahn”⁵⁴. Rölke relata que: província prussiana do Rhein:

Problemas sociais e econômicos foram a causa da emigração. Apesar das descobertas tecnológicas, doenças, fome e guerras caracterizavam este período. Passou-se também por uma forte explosão demográfica, pois tinha sido decretada por Napoleão, cujo exército ocupava aquelas terras alemãs no início do século XIX, a vacinação obrigatória de crianças. Isto teve como resultado o aumento da população, pois deixavam de morrer crianças que sem vacinação não sobreviveriam. Com a sua proximidade com a França, aquela região sofreu fortes influências de caráter político-social. Terminou-se com a dominação feudal.⁵⁵

É importante perceber que estes/as imigrantes eram agricultores e artesãos. Muitos eram também sem-terras, isto em “[...] consequência da partilha das já pequenas propriedades pelas heranças, suas propriedades foram diminuindo cada vez mais”. “[...] A isto se somava a baixa produtividade do solo. Sobrava apenas a emigração, pois, com algumas exceções, a situação era a mesma de toda a Alemanha”⁵⁶.

Além do querer ter o seu pedaço de terra, estes imigrantes trouxeram consigo a sua cultura, a sua língua, a sua religião e seus hábitos alimentares. Como a maioria dos imigrantes vieram da região do Hunsrück eles falavam um idioma como mesmo nome da região de onde vieram, ou seja, o Hunsrückisch.⁵⁷ Também se destacou as características físicas peculiares destes descendentes de imigrantes: loiros e de olhos azuis.⁵⁸ Aqui, destaca-se o objetivo claro da Província que era a entrada do elemento europeu, para o branqueamento da raça.

Os alemães ocupam o segundo lugar em número de imigrantes entre os países que colonizaram o Espírito Santo, nos dois séculos passados. Foi uma imigração direcionada aos núcleos oficiais de colonização, para o cultivo nos lotes agrícolas em meio às florestas de Santa Leopoldina e Santa Isabel, principalmente, colônias fundadas a oeste de Vitória. Raras foram as famílias ou indivíduos procedentes da Alemanha — ou das antigas possessões do Reino da Prússia — que entraram nas fazendas para substituir a mão de obra escrava, a exemplo dos italianos e dos espanhóis.⁵⁹

⁵² “É no estado da Renânia Palatinado que se encontra a região do Hunsrück, de onde vieram os primeiros imigrantes para a colônia de Santa Isabel, em 1846. A Renânia Palatinado, como se conhece hoje, foi formada em 1946, quando foram unidos territórios da Baviera, de Hessen e da Prússia. Originalmente, era uma região pobre, mas hoje mantém lugar de destaque na economia alemã.” RÖLKE, 2016, p. 84.

⁵³ RÖLKE, 2016, p. 212.

⁵⁴ RÖLKE, 2016, p. 212.

⁵⁵ RÖLKE, 2016, p. 213.

⁵⁶ RÖLKE, 2016, p. 213.

⁵⁷ RAASCH, 2010, p. 19.

⁵⁸ RAASCH, 2010, p. 19.

⁵⁹ FRANCESCHETTO, 2014, p. 942.

Este dado é interessante, a colonização feita a partir dos grupos de alemães e pomeranos no Espírito Santo objetivou muito mais do que somente a povoação de áreas devolutas e ou áreas que eram ocupadas por povos indígenas. O projeto colonizador buscava o branqueamento da raça. Segundo Franceschetto:

Em 21 de dezembro de 1846, desembarcam no porto de Vitória os primeiros 108 alemães, que vieram do Rio de Janeiro, no vapor Eolo. A bordo do Urânia chegaram outros 46 em 21 de fevereiro de 1847 e, finalmente, em 13 de março do mesmo ano, o brigue Aurelie trouxe outros 11 imigrantes. Esses 165 alemães, oriundos do Hünsruck, na Renânia, haviam embarcado em Antuérpia, na Bélgica, no navio Philomena, que os conduziu pelo Atlântico até o Rio de Janeiro.⁶⁰

O primeiro grupo que chegou em 21 de dezembro de 1846, no vapor Eolo, antes de se dirigirem a colônia, “[...] acampados no porto, os imigrantes trabalharam no calçamento da praça João Clímaco, na cidade Alta, no centro de Vitória”⁶¹ E lá realizaram a sua primeira celebração de Natal em terras brasileiras.⁶² Raasch apresenta a seguinte versão em relação a chegada. “Ao chegarem à Vitória, os colonos germânicos permaneceram na cidade por algum tempo, sendo subsidiados pelo Governo Provincial, em troca da realização de trabalhos de limpeza pública e melhorias nas vias da capital”⁶³. Ainda segundo Rölke, o:

[...] primeiro grupo partiu do porto de Dunquerque, tendo em vista que a região do Hunsrück situava-se perto da França. O grupo foi desembarcado na cidade do Rio de Janeiro e de lá trazido para Vitória em 21 de dezembro de 1846. Só no início de 1847, os integrantes do grupo foram levados até a Freguesia de N. S. da Conceição de Viana, onde foram instalados em barracões construídos de forma rudimentar. Enquanto a família permanecia em Viana, os homens foram abrindo picadas Rio Jucu acima. Nestes avanços floresta adentro, tiveram alguns conflitos com índios, que lá tinham as suas terras de plantio e caça. Apesar de alguns poucos enfrentamentos com a população indígena, os colonos foram abrindo terreno e construindo suas primeiras cabanas, cobertas com palha. Tem-se notícia apenas de um embate com os índios, em que foi necessário chamar reforço militar da capital da província.⁶⁴

Rölke explica que os primeiros imigrantes receberam subsídios do governo imperial para custear a viagem. Além disso, cada imigrante recebeu cerca de 50 hectares de terra e no início da instalação na colônia receberam mensalmente um adiantamento fixo do governo. Este valor variava, de acordo com o número de membros de cada família. Também recebiam alguns medicamentos para primeiros socorros, sementes para o plantio, alimentos e ferramentas para

⁶⁰ FRANCESCHETTO, 2014, p. 943.

⁶¹ FERRARI, Joanna. *Domingos Martins e a tradição luterana: 150 anos de seu templo*. Vitória: Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, 2016. p. 12.

⁶² FERRARI, 2016, p. 12.

⁶³ RAASCH, 2010, p. 68.

⁶⁴ RÖLKE, 2016, p. 213-214.

o trabalho na lavoura. Importante lembrar que isto não era de graça. A administração da colônia tinha um livro-caixa, onde estes empréstimos eram cuidadosamente anotados, pois deveriam ser ressarcidos ao governo. Muitos colonos levaram muitos anos para quitarem as suas dívidas.⁶⁵ A colônia de Santa Isabel só voltou a receber colonos quase 10 anos após a sua fundação. “Somente em 1855, 9 anos, portanto, da data do início da imigração dos alemães, é que a Colônia receberia mais 9 ‘germânicos’. Posteriormente, 1 em 1856, 18 em 1857 e 49 em 1858.”⁶⁶

Entre 1855 e 1858 foram instalados apenas 116 imigrantes das regiões da Prússia e de Brandemburgo, e de outros países como Bélgica, França, Itália e Suíça. Nos dois anos seguintes, 267 novos imigrantes chegam à colônia fazendo com que o fluxo demográfico voltasse a aumentar. Deste contingente, 160 imigrantes eram oriundos da região do Hesse, região esta de onde vieram a maioria dos imigrantes instalados em Santa Isabel.

A entrada de imigrantes em Santa Isabel sempre foi irregular e nunca obteve a expressividade alcançada por outras colônias criadas no mesmo período, como Santa Leopoldina. Entre 1861 e 1863 Santa Isabel recebeu apenas 96 imigrantes enquanto que, entre 1871 a 1895, existem registros de apenas algumas entradas esparsas e que somam apenas 37 imigrantes⁶⁷

Quanto a composição familiar e religiosa da chegada dos primeiros imigrantes, que chegaram em dezembro de 1846, Franceschetto chama a atenção que em relação à “[...] religião, o grupo era composto por 101 católicos; 35 luteranos e 29 calvinistas, distribuídos em 32 núcleos familiares. Havia oito rapazes solteiros e duas imigrantes solteiras que vieram sós, ou seja, independentes de um grupo familiar. Esses 165 imigrantes foram os fundadores da Colônia de Santa Isabel.”⁶⁸ Chama a atenção que haviam mulheres e homens solteiros, assim como a diversidade religiosa dos imigrantes.

Até a data de 1847, não se tem notícia de pessoas de tradição protestante no Estado do Espírito Santo. No entanto, o grupo de alemães que chega no Espírito Santo ainda é composto em sua maioria por católicos (101 pessoas), luteranos (35) e calvinistas (29). A maioria dos imigrantes eram católicos e eles/as não teriam problemas com realização dos seus cultos. No entanto, os luteranos e calvinistas chegaram num país onde a religião oficial era a Igreja Católica Apostólica Romana. Segundo a Constituição do Brasil Imperial de 1824, era garantido que:

⁶⁵ RÖLKE, 2016, p. 216.

⁶⁶ VIEIRA; TRESPACH, 2015. p. 70.

⁶⁷ RAASCH, 2010, p. 69.

⁶⁸ FRANCESCHETTO, 2014, p. 943.

Art. 5. A Religião Catholica Apostolica Romana continuará a ser a Religião do Imperio. Todas as outras Religiões serão permitidas com seu culto domestico, ou particular em casas para isso destinadas, sem fôrma alguma exterior do Templo.

Art. 103. O Imperador antes do ser aclamado prestará nas mãos do Presidente do Senado, reunidas as duas Camaras, o seguinte Juramento - Juro manter a Religião Catholica Apostolica Romana, a integridade, e indivisibilidade do Imperio; observar, e fazer observar a Constituição Política da Nação Brasileira, e mais Leis do Imperio, e prover ao bem geral do Brazil, quanto em mim couber.

Art. 106.0 Herdeiro presumptivo, em completando quatorze annos de idade, prestará nas mãos do Presidente do Senado, reunidas as duas Camaras, o seguinte Juramento - Juro manter a Religião Catholica Apostolica Romana, observar a Constituição Política da Nação Brasileira, e ser obediente ás Leis, e ao Imperador.

Art. 14I. Os Conselheiros de Estado, antes de tomarem posse, prestarão juramento nas mãos do Imperador de - manter a Religião Catholica Apostolica Romana; observar a Constituição, e às Leis; ser fieis ao Imperador; aconselhal-o segundo suas consciencias, attendendo sómente ao bem da Nação.

Art. 179. A inviolabilidade dos Direitos Civis, e Politicos dos Cidadãos Brasileiros, que tem por base a liberdade, a segurança individual, e a propriedade, é garantida pela Constituição do Imperio, pela maneiraseguinte.

V. Ninguém póde ser perseguido por motivo de Religião, uma vez que respeite a do Estado, e não offenda a Moral Publica.⁶⁹

A Constituição deixa claro que a religião do império seria a religião Católica Apostólica Romana, mas permitiria o culto de outras religiões, desde que fosse doméstica, em casas particulares sem aparência de templo. A Igreja Católica e o império possuíam uma relação estreita. O imperador precisava jurar que iria manter a religião católica, significando isto a integridade e a indivisibilidade do império. Esta aliança entre império e catolicismo, se chamava padroado.⁷⁰

⁶⁹ PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. *Carta de Lei de 25 de março de 1824* [Manda observar a Constituição Política do Imperio, oferecida e jurada por Sua Magestade o Imperador]. *Coleção de Leis do Império do Brasil – 1824*, p. 7, v. 1, 25 mar. 1824. [n.p.]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm. Acesso em: 20 mai. 2019.

⁷⁰ Padroado. “É a designação do conjunto de privilégios concedidos pela Santa Sé aos reis de Portugal e de Espanha. Eles também foram estendidos aos imperadores do Brasil. Tratava-se de um instrumento jurídico tipicamente medieval que possibilitava um domínio direto da Coroa nos negócios religiosos, especialmente nos aspectos administrativos, jurídicos e financeiros. Porém, os aspectos religiosos também eram afetados por tal domínio. Padres, religiosos e bispos eram também funcionários da Coroa portuguesa no Brasil colonial. Isto implica, em grande parte, o fato de que religião e religiosidade eram também assuntos de Estado (e vice-versa em muitos casos). No período colonial, as atribuições e jurisdições do padroado eram administradas e supervisionadas por duas instâncias juridicamente estabelecidas no Reino português: a *Mesa de Consciência e Ordens* e o *Conselho Ultramarino*. A primeira, criada pelo rei Dom João III em 1532, julgava, por mandato papal e real, os litígios e causas de clérigos e de assuntos ligados às ‘causas de consciência’ (práticas religiosas especialmente). A segunda tratava mais dos assuntos ligados à administração civil e ao comércio. Faziam parte de ambas delegados reais, geralmente doutores em teologia nomeados pela Santa Sé. A união indissociável entre Igreja Católica e Estado português e espanhol marcou a ação colonizatória destes dois reinos em disputa pela hegemonia no comércio mundial no início dos Tempos Modernos e também as ações pastorais de atrair à fé católica os povos nativos das terras conquistadas, e ainda, a luta contra o avanço do protestantismo. O fim do regime de padroado no Brasil se deu com a Proclamação da República em 1889”. TOLETO, César de Alencar Arnaut de; RUCKSTADTER, Flávio Massami Martins; RUCKSTADTER, Vanessa Campo Mariano. Padroado. In: HISTEDBR. [s.d.]. [n.p.]. Disponível em: https://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_padroado2.htm#_ftn1. Acesso em: 20 mai. 2019.

Neste sentido, também o Código Criminal do Império previa sanções para quem não respeitasse a constituição em relação às questões religiosas. Também aparato jurídico estava construído para defender a religião do império.

Penas - de prisão por oito mezes a tres annos, e de multa correspondente á metade do tempo.

Art. 191. Perseguir por motivo de religião ao que respeitar a do Estado, e não offender a moral publica.

Art. 276. Celebrar em casa, ou edificio, que tenha alguma fôrma exterior de Templo, ou publicamente em qualquer lugar, o culto de outra Religião, que não seja a do Estado.

Penas - de serem dispersos pelo Juiz de Paz os que estiverem reunidos para o culto; da demolição da fôrma exterior; e de multa de dous a doze mil réis, que pagará cada um.

Art. 277. Abusar ou zombar de qualquer culto estabelecido no Imperio, por meio de papeis impressos, lithographados, ou gravados, que se distribuïrem por mais de quinze pessoas, ou por meio de discursos proferidos em publicas reuniões, ou na occasião, e lugar, em que o culto se prestar.

Penas - de prisão por um a seis mezes, e de multa correspondente á metade do tempo.

Art. 278. Propagar por meio de papeis impressos, lithographados, ou gravados, que se distribuïrem por mais de quinze pessoas; ou por discursos proferidos em publicas reuniões, doutrinas que directamente destruam as verdades fundamentaes da existencia de Deus, e da immortalidade da alma.

Penas - de prisão por quatro mezes a um anno, e de multa correspondente á metade do tempo.⁷¹

Buscava-se punir quem ousava fazer diferente da religião do Estado. Até se podia celebrar culto, mas de forma escondida, no privado. A religião não oficial não podia ser manifestada publicamente. Estas leis proibitivas geraram muitos problemas, especialmente, com a vinda de imigrantes não católicos.

Rölke lembra que a Constituição evidenciava dúvidas referente à validade de matrimônios protestantes. No Brasil imperial não se conhecia o matrimônio civil, sendo o catolicismo a religião oficial do Estado, somente os matrimônios contraídos na presença de sacerdotes católicos tinham validade legal. “Através de decreto de outubro de 1865, o Governo Imperial definiu que crianças nascidas de matrimônios mistos deveriam ser educadas na fé católica. Somente a República, proclamada em 1889, separou Estado e Igreja, estabelecendo igualdade de direitos para protestantes”⁷².

As questões ligadas à intolerância religiosa também afetaram questões ligadas ao comércio, questões econômicas e sociais. Outra questão somada a esta foi à dificuldade da Colônia vender os seus produtos. De acordo com o Ernst Wagemann: “A população católica de

⁷¹ PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei de 16 de dezembro de 1830 [Manda executar o Codigo Criminal]. Brasília: Presidência da República, 1831. [n.p.]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/LIM-16-12-1830.htm. Acesso em: 20 mai. 2019.

⁷² RÖLKE, 2016, p. 140.

Viana, em virtude de inimizade confessional, ou por outro motivo, não queria vender aos colonos qualquer espécie de alimentos, nem comprar-lhes os produtos”⁷³. O Presidente da Província Sebastião Machado Nunes em seu relato de 1854 aponta para as diferenças existentes no que tange à confissão religiosa, na Colônia Santa Isabel:

[...] esta diferença de religião é uma das dificuldades com que tem lutado este estabelecimento, por que é origem constante de inimizade e rixas entre os colonos. Além disto, os protestantes reclamam a presença de um pastor de sua religião; e sendo justo que lhes seja prestado, não tem sido ainda possível satisfazê-los.⁷⁴

Os conflitos foram muitos, o que gerou a separação dos grupos protestantes e católicos. Os católicos permaneceram na localidade de Santa Isabel e os protestantes foram para as montanhas, para uma localidade chamada Campinho, atualmente sede do município de Domingos Martins.

1.3 Imigrantes Protestantes (luteranos e calvinistas) em Campinho, hoje sede do município Domingos Martins.

Os imigrantes protestantes (luteranos e calvinistas) chegaram num país que somente tolerava culto doméstico de pessoas que não fossem católicas. O grupo de alemães que chega vem da mesma região da Alemanha. No entanto, são de tradições religiosas diferentes. Chegam luteranos, calvinistas e católicos. Os católicos são em maior grupo (101 pessoas), seguido dos luteranos (35 pessoas) e os calvinistas somam (29 pessoas). A historiadora Giralda Seyferth registra que “[...] os próprios alemães não constituíam um quadro homogêneo, ao contrário, a clivagem religiosa entre evangélico-luteranos e católicos sempre existiu e algumas identidades religiosas regionais podem ser percebidas como significativas do processo de colonização”⁷⁵. A maioria da região do Hunsrück era católica, com minorias protestantes. Esta região passou por avivamentos religiosos tanto grupos católicos como protestantes.⁷⁶ De acordo com Olgário Paulo Vogt e Roberto Radünz aponta que:

⁷³ WAGEMANN, Ernst. *A Colonização Alemã no Espírito Santo*. Rio de Janeiro: IBGE, 1949. p. 23.

⁷⁴ ESPÍRITO SANTO (Estado). Relatório com que o Exm. Sr. Dr. Sebastião Machado Nunes, Presidente da Província do Espírito Santo abriu a sessão ordinária da respectiva Assembléia Legislativa no dia vinte e cinco de maio do corrente ano. (1854), Vitória: Arquivo Público do Espírito Santo, p. 34. Disponível em: <https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Relatorios/SEBASTI%C3%83O%20MACHADO%20NUNES%20-%20Presidente%20da%20Prov%C3%ADncia-1.pdf>. Acesso em: 25 de fev. de 2008.

⁷⁵ SEYFERTH, Giralda. A Identidade teuto-brasileira numa perspectiva histórica. In: MAUCH, Cláudia; VASCONCELLOS, Naira [Ed.]. *Os alemães no sul do Brasil*. Canoas: ULBRA, 1994. p. 13.

⁷⁶ VOGT, Olgário Paulo; RADÜNZ, Roberto. De matriz conservadora a uma postura progressista: catolicismo social no Rio Grande do Sul - RS - Brasil. *REDES - Rev. Des. Regional*, Santa Cruz do Sul, v. 18, n. 2, p. 124 -

A Restauração Católica teve enormes repercussões na região do Hunsrück, local de onde provinha a maior parte dos imigrantes alemães católicos que se radicaram na Província. Já os protestantes passaram, durante o século XIX, pelo Movimento de Reavivamento, que atingiu uma grande região da Alemanha, sendo particularmente intenso na Renânia e na Westfália.

[...]

Durante as guerras napoleônicas resultantes da Revolução Francesa de 1789, o Hunsrück havia sido dominado pelos franceses, que secularizaram os bens do clero católico, ocasionando a desestruturação organizacional da Igreja. Além de perder a sua autonomia econômica e sua influência política, a Igreja também foi abalada por uma profunda crise espiritual e religiosa. Nesse ambiente, floresceram movimentos de renovação católica como o ultramontanismo, o romantismo e o catolicismo social.

[...]

O movimento da Restauração política e religiosa, após as derrotas napoleônicas, atingiu praticamente todos os países da Europa. Contudo, foi na Alemanha e na Itália que teve maior expressão. Particularmente nas comunidades rurais do Hunsrück, a Restauração Católica encontrou solo fértil para colocar em prática os ideais conservadores.⁷⁷

Portanto, os imigrantes do Hunsrück chegam com esta experiência histórica, passaram pelas guerras napoleônicas, desestruturação do sistema religioso e movimentos de restauração política e religiosa. Passaram por experiências de reorganização como povo. No entanto,

O império alemão fora o teatro não de uma oposição entre o Estado laico e o catolicismo, protestantismo e o catolicismo, não tendo a comunidade judaica o mesmo peso numérico. Esse conflito tinha por objeto a hegemonia cultural na Alemanha e o monopólio da interpretação da história nacional. A identificação da nação alemã com a história do protestantismo, que se iniciara já antes de 1871, foi reforçada com a vitória da Prússia contra a Áustria em 1866, e com o resultado da guerra franco-alemã. O protestantismo podia apelar à fé do imperador, que se definiu como protestante. Ele se colocava contra a fé católica, cuja lealdade para com o papa era interpretada como antinacional, e cuja convivência com os inimigos – freqüentemente católicos – da Prússia protestante era suspeitada.

[...]

Considerando que o catolicismo defendera, por muito tempo, uma Alemanha sob o domínio da Áustria (católica), encontrou-se em dificuldade com a vitória da Prússia (protestante). Além do mais, sua composição socioprofissional o prejudicava, pois o protestantismo foi defendido pela grande maioria dos membros da burguesia esclarecida, cuja importância era menor no interior do catolicismo. Como os membros dessa burguesia possuíam uma posição destacada no movimento nacional alemão, os católicos tinham menos espaço para se impor.⁷⁸

Estas disputas religiosas foram trazidas, em parte, pelos imigrantes em suas bagagens. A disputa religiosa estava estreitamente ligada com a identidade. Os protestantes que vieram

141, mai./ago. 2013. p. 125,127,128. Disponível: <https://www.redalyc.org/pdf/5520/552056835007.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2019.

⁷⁷ VOGT; RADÜNZ, 2013, p. 128

⁷⁸ HAUPT, Heinz-Gerhard. Religião e nação na Europa no século XIX: algumas notas comparativas. *Estudos Avançados*, v. 2, n. 62, p. 77-94, 2008. p. 82-84. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v22n62/a06v2262.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2019.

para o Brasil não estavam dispostos a negar a sua identidade étnica e religiosa. Em termos de classe social, os imigrantes ambos católicos e protestantes eram pobres, camponeses sem terra, artesãos e pobres. No entanto, o que os distinguia era a tradição religiosa a qual pertenciam. Aqui no Espírito Santo, luteranos e calvinistas se uniram e reivindicaram uma capela da Província. Segundo Rodrigo Trespach:

Para o historiador Joel Guilherme Velten, entre os primeiros imigrantes havia muitos calvinistas que se agruparam com os luteranos e passaram a receber assistência de pastores com formação luterana à exemplo do que ocorreu também no sul do Brasil, especialmente nas colônias de São Leopoldo (1824) Três Forquilhas (1826).⁷⁹

Como já se registrou, houve dificuldades no relacionamento entre estes diferentes grupos religiosos. Os católicos foram privilegiados no atendimento religioso. “Em 1852 a primeira igreja católica foi consagrada na vila de Santa Isabel e tinha como Padroeiro São Bonifácio”⁸⁰. No ano de 1854, o presidente da Província da época ao tomar ciência dos embates entre a população católica e protestante formalizou uma reclamação junto aos pastores.⁸¹ Contudo, somente nove anos após a chegada de mais imigrantes alemães, em 1856, ao estado é que os evangélicos receberam os primeiros pastores. Raasch lembra que com a chegada de novos imigrantes os conflitos religiosos entre católicos e protestantes se acirraram:

A partir de 1856 este fato merece atenção das autoridades, e também uma análise mais detida. Apesar de compartilharem a situação de imigrantes e muitos serem originários de uma mesma região, os colonos, encarados enquanto grupo, não compartilhavam a mesma religião. Com a instalação de novos colonos, outras confessionalidades como os luteranos e valdenses engrossariam as fileiras daqueles que, no discurso oficial, aparecem apenas como protestantes.⁸²

Até 1856 somente os imigrantes católicos tinham recebido o atendimento de um clérigo e os protestantes reclamavam também este benefício. Percebe-se, portanto, que os imigrantes protestantes não tinham clareza que tinham emigrado para um país católico. É provável que isto não estava claro, quando da sua saída da Europa, como pode-se depreender do relatório de viagem de Johann Jakob Von Tschudi.⁸³ No entanto, os imigrantes protestantes não se

⁷⁹ TRESPACH, Rodrigo. Imigrantes Alemães no Espírito Santo. In: PORTAL LUTERANOS. 25 jun. 2012. [n.p.]. Disponível em: https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/espírito-santo-a-belem/imigrantes-alemaes-no-espírito-santo. Acesso em: 20 mai. 2019.

⁸⁰ TRESPACH, 2012, [n.p.].

⁸¹ ESPÍRITO SANTO, 1854, p. 39.

⁸² RAASCH, 2010, p. 95.

⁸³ “Nenhum dos colonos se queixou a mim, seja do Governo Imperial, seja da direção, mas uma parte dos imigrantes alemães fez muitas críticas sobre a maneira como foram aliciados e enganados pelos agentes de emigração. As recriminações mais vivas tinham como objeto um certo agente Textor, de Frankfurt”. TSCHUDI, Johann Jakob Von. *Viagem à Província do Espírito Santo: imigração e colonização suíça 1860*. Vitória: Arquivo

curvaram, mesmo em um país em que a religião oficial era a católica, fizeram o Governo contratar pastores de sua confessionalidade protestante.

Somente alguns anos mais tarde, ou seja, em 1856, após já terem estabelecidos, por si mesmo, certa organização religiosa, os protestantes alemães de Santa Isabel receberam os primeiros pastores do Consistório Evangélico. O nome da comunidade é Campinho, como se chama o local onde a igreja se ergue desde o século XIX (1866), e onde surgiu uma pequena aldeia de alemães. Hoje o local é conhecido como Domingos Martins.⁸⁴

Importante lembrar que isto não foi sem conflitos. Até esta data, os ofícios religiosos eram todos realizados pela Igreja Católica. Casamentos e batismos somente eram reconhecidos por sacerdotes católicos. Entre 1856 e 1860, os imigrantes protestantes fizeram pressões junto ao governo da Província para envio de pastores de sua confessionalidade e também exigiram ajuda financeira para se erguer uma capela na Colônia, pois em 1860, de acordo com o relatório do suíço Tschudi:

A colônia possui uma capela protestante e uma igreja católica bastante ampla; a primeira está situada na extremidade da colônia e é pouco freqüentada, a outra, localizada mais ao centro, ainda não está acabada. O serviço religioso é celebrado por um pastor protestante e um capuchinho do Trole.⁸⁵

Percebe-se que os alemães protestantes não se curvaram ao catolicismo e lutaram por seu direito de liberdade culto. Já antes da construção do templo protestante, eles se organizaram conforme constatou em seu relato de viagem, já mencionado suíço Tschudi:

O novo pastor chegou durante minha estada em Vitória. Dois de seus antecessores morreram na colônia nos últimos anos; um de enfraquecimento progressivo, o outro de febre tifoide. Os proventos pagos pelo Governo ao pastor são de 800 mil-réis; os do capuchinho de 360 mil-réis. O ensino escolar católico é ministrado pelo sacerdote dessa confissão, enquanto a escola protestante é provisoriamente dirigida por um regente que dá aulas duas vezes por semana na vizinhança do centro, e outras duas na extremidade da colônia, a duas léguas de distância. O pastor protestante se encarregará certamente desse ensino.⁸⁶

No entanto, a morte prematura dos dois primeiros pastores protestantes, poucos meses após suas chegadas, também causou algumas desavenças, pois, os colonos protestantes

Público do Estado do Espírito Santo, 2004. p. 29. Disponível em: https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Livros/Viagem_Provincia_ES_1860-1.pdf. Acesso em: 20 mai. 2019.

⁸⁴ VIEIRA; TRESPACH, 2015. p. 218-219.

⁸⁵ TSCHUDI, 2004, p. 28-29.

⁸⁶ TSCHUDI, 2004, p. 29.

acusaram os católicos de os terem envenenado. Wagemann relata que os protestantes apesar de serem hostilizados, se organizaram e construíram uma capela.

No começo, os protestantes foram vivamente hostilizados pela população católica; quando construíam a capela, por exemplo, foram-lhes criadas toda sorte de dificuldades. Entretanto, graças à tolerância do Governo brasileiro que se opôs, energeticamente, às contendas entre os dois grupos, — as comunidades evangélicas puderam desenvolver-se sem obstáculos. Em 1857, depois de já terem estabelecido, por si mesmos, certa organização religiosa, os protestantes alemães de Santa Isabel receberam os primeiros pastores do Consistório Evangélico. O nome da comunidade é Campinho, como se chama o local onde a igreja se ergue desde os sessenta do século passado, onde surgiu uma pequena aldeia de alemães.⁸⁷

Portanto, os alemães protestantes chegaram a Campinho, hoje Domingos Martins e lá ergueram o primeiro templo protestante da Província do Espírito Santo. Católicos buscavam a conversão dos protestantes e isto gerou várias disputas entre os dois grupos, por isto os protestantes seguiram para um lugar entre montanhas, chamado de Campinho e os católicos permaneceram na localidade com o nome de Santa Isabel. Neste sentido, novamente o relatório de Tschudi aponta para os fatos:

Há algum tempo, um mal se enraizou nessa colônia: a intolerância religiosa e a mania de proselitismo. O primeiro impulso foi dado, sem dúvida, pelo capuchinho austríaco Wendel; seu exemplo foi seguido por seus sucessores, os dois capuchinhos tiroleses, F. Pedro Regalado e P. Adrian Lauschner, que estenderam sua ação às duas colônias de Santa Isabel e Santa Leopoldina. Não posso porém omitir que a mesma crítica pode ser dirigida a um dos pastores protestantes precedentes. Não é intenção do Governo Imperial que a intolerância seja praticada de uma maneira ou de outra. Assim, a 18 de agosto de 1858, o ministro do Interior, Marquês de Olinda, deu ao presidente da Província ordem formal de cuidar no sentido de que a maior tolerância fosse observada nas colônias, e escreveu nessa ocasião: ‘Deveis esclarecer a todos a quem isso concerne, que o Governo Imperial pretende fazer cumprir as prescrições da Constituição do Império, a qual garante a todos o culto de sua religião, a fim de que se respeitem reciprocamente’.⁸⁸

Portanto, o autor relata que a atitude do Presidente da Província foi muito clara. Ele se declarou contra a intolerância religiosa e o proselitismo. Em 1858, ele declarou que a Constituição do Império garantia que cada um podia celebrar o culto de sua religião.

Onze anos após a chegada dos primeiros imigrantes luteranos em Santa Isabel, o Governo Imperial ajudou a construir uma casa para a moradia do pastor, com uma subvenção de 400\$000 Réis. Isto se depreende de carta de 05 de outubro de 1858, do Ministério dos Negócios do Império — Repartição Geral das Terras Públicas. Nesta carta, faz-se alusão à ajuda e, que por isso mesmo, o Governo Provincial não pôde dispor daquela casa para abrigar o engenheiro Adalberto Jahn, assim, o diretor da

⁸⁷ WAGEMANN, 1949, p. 28.

⁸⁸ TSCHUDI, 2004, p. 29-30.

colônia teria que morar em outra casa. A carta também afirmava que, mais dia, menos dia, a região teria um pastor protestante.⁸⁹

Neste interim de tempo, houve muitas contendas entre evangélicos e católicos, especialmente devido o cultivo do culto religioso e a educação para os/as filhos/as. O exposto é o tema do estudo, ao considerar os embates entre católicos e protestantes culminaram na limitação do acesso dos descendentes alemães a uma educação adequada e quando ao acesso ao processo educatória ocorria o mesmo era realizado em língua não entendível aos mesmos. Nesta linha, cabe mencionar que a educação é um dos aspectos mais relevantes para as alterações culturais e sociais dos educandos e mesmo mediante o progresso da educação dos municípios pomeranos e ganhos reais, ainda há resquícios de fatores históricos, socioeconômicos e culturais que mantem a opressão e discriminação que apresenta-se nas interações entre confissões de fé diferentes.⁹⁰

Seyferth aponta que uma das questões era:

O poder temporal da Igreja católica e as restrições impostas às práticas religiosas dos protestantes (que não podiam construir templos) são frequentemente citados como empecilhos à imigração alemã. Paradoxalmente, em algumas colônias oficiais, o próprio governo brasileiro providenciou a contratação de pastores luteranos.⁹¹

A comunidade evangélica começou a construir uma igreja em maio de 1858, concluída em 1866. Segundo o relato de Vieira e Trespach:

Do abandono desses colonos alemães, tomou conhecimento D. Pedro II. Então, o Imperador mandou desapropriar 2 prazos para construção das capelas. Um pertencia a um Faller, e a outra, a um Stumm, que receberam outros terrenos em compensação. Assim, surgiu ‘Campinho’, um pequeno acampamento. Em Santa Isabel deveria ser construída uma Igreja Católica, e em Campinho, hoje Domingos Martins, uma Luterana. S. Isabel recebeu 6 contos de réis e Campinho apenas 4, para a construção das respectivas Igrejas.⁹²

A comunidade evangélico-luterana recebeu ajuda da Província e do Império para a construção do seu templo. O valor recebido foi inferior ao da Comunidade Católica, em dois

⁸⁹ RÖLKE, 2016, p. 363.

⁹⁰ ULRICH, Claudete Beise. *Recuperando espaços de emancipação na história de vida de ex-alunas de escola comunitária luterana*. 2006. 387f. Tese (Doutorado) – Instituto Ecumênico de Pós-graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia – EST, São Leopoldo, 2006. Disponível em: <http://dSPACE.est.edu.br:8080/xmlui/handle/BR-SIFE/25>. Acesso em: 20 mai. 2019.

⁹¹ SEYFERTH, Giralda. Identidade étnica, assimilação e cidadania: A imigração alemã e o Estado brasileiro. In: Encontro Anual da ANPOCS, 17., Caxambu. *Anais...* Caxambu: ANPOCS, 1993. p. 25. Disponível em: <https://anpocs.com/index.php/encontros/papers/17-encontro-anual-da-anpocs-1/st-2/st01-1>. Acesso em: 20 mar. 2019.

⁹² VIEIRA, TRESPACH, 2015, p. 237.

mil contos de réis. O templo foi construído nos moldes calvinistas⁹³, isto é, sem grandes adornos, de forma muito simples e foi consagrado em 1866. O pastor que atendia a comunidade evangélica-luterana em 1865 reivindica os seus direitos junto ao Governo Imperial.

Na data de 14 de maio de 1865, o pastor Henrique Egger enfrentava os mesmos problemas que os imigrantes, quando lhes foram oferecidos vários incentivos para sua vinda para o Brasil, e muitos não foram cumpridos. Por essa ocasião fazia chegar às mãos do Presidente da Província Dr. José Joaquim do Carmo (8/1/1865 a 23/6/1865), o diploma de sua nomeação como Pastor da Colônia de Santa Isabel, emitido pelo Conselho Supremo da Igreja Evangélica, na data de 30 junho de 1860, no qual diz:

Para o seu sustento o Pastor Egger receberá:

1º segundo a promessa do Governo Imperial do Brasil, um ordenado annual de 800\$000 réis;

2º segundo a declaração da comunidade, o rendimento de um prazo na Colonia, de 350 Margens, plantado de cafeeiros, e entregue pela comunidade.

3º segundo outra declaração da mesma, uma ajuda anual de 200\$000 réis, dado por ella fora o ordenado.

Esta declaração foi ratificada ao pastor Egger autenticamente.⁹⁴

Portanto, a partir de reivindicações e com o apoio do governo prussiano, os evangélicos-luteranos também receberam apoio financeiro do Governo Imperial para se instalar em solo capixaba. Importante, salientar que isto nem sempre foi espontâneo e natural. Sempre de novo era necessário reivindicar e lutar pelos direitos. Segundo Trespach:

As divergências religiosas impeliram as famílias luteranas a subirem ainda mais a serra, para um local denominado de ‘Campinho’, atual Domingos Martins. Ali deram início a construção de uma igreja no final da década de 1850. Em 20 de maio de 1866, ainda sem torre, como ordenava a Constituição Brasileira, a igreja foi consagrada.⁹⁵

A imagem a seguir identifica a primeira igreja evangélica-luterana construída em solo Capixaba. A imagem mostra uma pequena capela, sem torre, em forma de casa, inaugurada em 1866.

⁹³ TRESPACH, 2012, [n.p.].

⁹⁴ VIEIRA, TRESPACH, 2015, p. 226.

⁹⁵ TRESPACH, 2012, [n.p.].

Figura 1: Pequena capela⁹⁶

No entanto, os protestantes não se conformaram em não ter torre na sua igreja. Eles se organizaram, em trabalho voluntário e de mutirão e deram um jeito de burlar a lei do império e impor a sua identidade religiosa. De acordo Trespach:

O sétimo pastor, Wilhelm August Pagenkopf (1880-1887), liderou a construção da torre da igreja em Domingos Martins. Naquela época era proibida por lei a construção de torres em templos não católicos. Dizia o Art. 5º da Constituição Imperial: ‘A Religião Catholica Apostólica Romana continuará a ser a Religião do Império. Todas as outras Religiões serão permitidas com seu culto doméstico ou particular em casas para isso destinadas, sem forma exterior de Templo.’ Em uma viagem, na companhia do Pastor Pagenkopf, o Sr. Johann Nikolaus Velten esteve no Rio de Janeiro. Lá, teve a oportunidade de ver e visitar várias Igrejas com belíssimas torres e sinos com sons maravilhosos. Surgiu, então, a ideia de se construir uma torre na Igreja de Campinho. Para surpresa dele, ficou sabendo da proibição e, então, ficou revoltado com aquele dispositivo constitucional e o considerou uma grande discriminação. Retornando a Campinho, reuniu um grupo de pessoas, por ele liderado, para iniciar os trabalhos. Com muita fé, esforço e luta, a obra foi executada, instalando, inclusive os sinos que mandaram comprar na Alemanha. Assim em 30 de janeiro de 1887, com grande festejo, foi inaugurada a torre da igreja e seus três sinos. A Igreja de Domingos Martins é o mais antigo templo protestante, ornado com uma torre, no Brasil e na América Latina.⁹⁷

⁹⁶ Campinho de Santa Isabel - Nos fundos perto da floresta, residência dos Schlenz. No primeiro plano (esquerda) a casa do Sr. August Schwambach, seguindo-se a ela a residência do Sr. Pedro Gerhardt (atualmente residência do Roberto Mayer). Aos fundos, a igreja luterana, ainda sem a torre e a esquerda, a casa do pastor – 1869. Esta foto fez parte de uma grande exposição, realizada no Rio de Janeiro, organizada pela filha do ex-presidente Geisel, sobre as colônias alemãs no Brasil. Foi através dessa exposição que se conseguiu esta foto. Acervo: Casa da Cultura de Domingos Martins - A foto original encontra-se na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. TRESPACH, 2012, [n.p.].

⁹⁷ TRESPACH, 2012, [n.p.].

O atendimento de pastores luteranos se impôs aos de origem calvinistas, pois os imigrantes de tradição luterana eram a maioria. No entanto, importante destacar que a construção do templo, em seus primórdios, teve características calvinistas, buscando contemplar ambos os grupos protestantes. O templo era bastante simples. Importante destacar que a pessoa que organizou/administrou a Colônia de Santa Isabel foi, “[...] além do Padre Wendelin Gain, um ex-oficial do exército prussiano, de nome Adalberto Jahn, que conseguiu fazer com que a colônia prosperasse, conforme avaliação do presidente da província, Pedro Leão Veloso, em 1858”⁹⁸ O reino da Prússia era, em sua maioria, de tradição luterana. Adalberto Jahn que teve papel fundamental na organização da comunidade protestante de Campinho, por isto, também o protestantismo de origem luterana se impôs ao protestantismo de origem calvinista. No Brasil imperial, as duas tradições formaram só uma igreja chamada na época de Igreja Evangélica.⁹⁹

Figura 2: Igreja com Torre¹⁰⁰



Os protestantes contrariando a determinação das leis vigentes, apesar das tentativas de impedi-los, ergueram uma torre na Igreja. Segundo Johanna Ferrari, [...] “o jornal a Província do Espírito Santo, em 7 de abril de 1886, registra a construção da torre, já bastante adiantada”¹⁰¹ De acordo com Ferrari, a construção da torre não foi sem confusão. Johann Nicolaus Velten

⁹⁸ RÖLKE, 2017, p. 218.

⁹⁹ Em 1968 a Igreja Evangélica Luterana, que estava dividida em Sínodos, se uniu no Brasil e formou a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). Para saber mais confira: IECLB. *Regimento Interno da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – 1968*. 1968. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/public/download.php?nome=regimento-interno-ieclb-1968&file=201809/2827f7af217edd4e27b9300b21319c92.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2019.

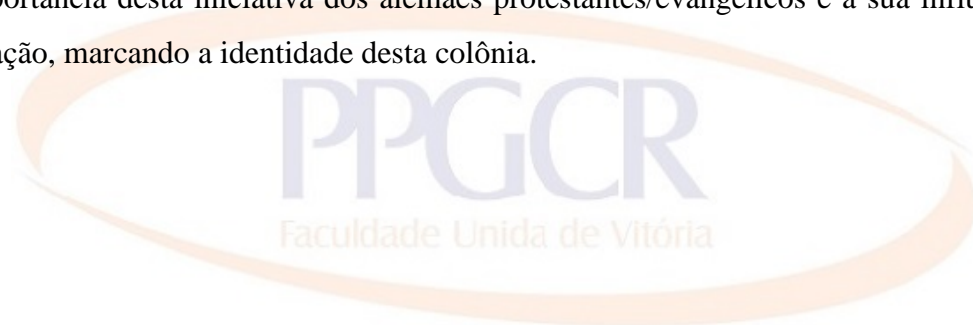
¹⁰⁰ TRESPACH, 2012, [n.p.].

¹⁰¹ FERRARI, 2016, p. 26.

lembra, segundo Ferrari. “Quando os oficiais vieram, a comissão os recepcionou em frente à igreja, munida de facões. Foram colocados para correr, lembra Velten.”¹⁰² A memória afirma a luta pela identidade evangélico-luterana, que significa liberdade de culto. Ainda segundo Ferrari:

Foi uma confusão, mais a torre, com seus três sinos, foi inaugurada em 30 de janeiro de 1887. Além do destaque histórico, de ser a primeira igreja evangélica com torre no Brasil. Johann Nicolaus Velten e a comissão de voluntários tiveram participação primordial na caracterização de Domingos Martins como uma cidade tipicamente germânica ao construir o que é, hoje, um dos principais cartões postais do município. Os três sinos – Gloria, Concordia e Gratia -, que badalam no alto da torre até hoje, vieram da Alemanha.¹⁰³

É importante lembrar que o governo imperial estava enfraquecido. Em 15 de novembro de 1889 foi proclamada a República do Brasil. Portanto, os evangélicos não se renderam e buscaram o respeito à sua tradição religiosa. Desta forma, no próximo capítulo, reflete-se sobre a importância desta iniciativa dos alemães protestantes/evangélicos e a sua influência para a educação, marcando a identidade desta colônia.



¹⁰² Martin Lutero afirma que “a fé é um ato livre, ao qual não se pode coagir a ninguém”. LUTERO, Martin. Da Autoridade Secular, até que ponto se lhe deve obediência. In: LUTERO, Martin. *Obras selecionadas: fundamentação da ética política, governo, guerra dos camponeses, guerra contra os turcos, paz social*. v. 6. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1995. p. 9.

¹⁰³ FERRARI, 2016, p. 26.

2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NA TRADIÇÃO EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA

A questão da educação também esteve muito presente nas disputas entre protestantes e católicos, na Colônia Santa Isabel, na Província do Espírito Santo. Uma das grandes questões era a educação cristã evangélica-luterana; a leitura do Catecismo Menor, do Hinário e da Bíblia, elementos que compunham a espiritualidade protestante, tanto para luteranos como calvinistas. Além disto, era necessário também ler, escrever e saber fazer as quatro operações matemáticas. Era uma educação necessária para a vida cotidiana.

A organização da Colônia de Santa Isabel foi realizada pelo Engenheiro Dr. Adalbert Jahn, ambos vindos Prússia. Importante lembrar, de acordo com Scheila Janke “que o rei Frederico Guilherme III proclamou, no ano de 1817, a união das igrejas reformadas e luterana, numa Igreja Unida, por isto chamados de evangélicos”.¹⁰⁴ Portanto, se impôs muito mais uma cultura religiosa luterana do que calvinista. Mesmo que a construção inicial, em Campinho, da capela protestante, tenha sido construída nos moldes calvinistas. No entanto, os pastores que vieram e deram assistência religiosa eram de tradição luterana. Outra questão importante, além do empenho por liberdade de culto, foi à reivindicação da educação por alguém não católico.

O presente capítulo reflete sobre a importância da educação na tradição luterana. Primeiramente, reflete sobre dois textos de Martim Lutero. De início, primeiro estabelecem um debate acerca da educação, como tarefa e responsabilidade do governo municipal e dos pais/família. A seguir, reflete sobre a forma como aconteceu o processo educativo na Colônia Santa Isabel, criação de escolas comunitárias e como os pastores luteranos trabalharam com a comunidade e as famílias para que enviassem seus filhos e filhas à escola. O capítulo encerra apontando para a atualidade, e busca perceber quais são as ênfases atuais da Igreja Evangélica de Confissão Luterana, considerando a educação como um processo amplo que inclui música, danças e outras expressões da cultura.

2.1 Reflexões sobre a educação a partir de textos de Martim Lutero

Em Lutero, explora-se dois escritos do autor sobre a educação, buscando entender as relações entre a religião (confessionalidade luterana) e o incentivo à educação por parte dos

¹⁰⁴ JANKE, Scheila Roberta. A fé evangélico-luterana como fator de resiliência para os imigrantes pomeranos no Brasil. *Reflexus*, v. 10, n. 26, p. 295-316, 2016. p. 302. Disponível em: <http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/reflexus/article/view/432/394>. Acesso em: 20 jul. 2019.

imigrantes europeus protestantes. A finalidade da ação dos cristãos no mundo é o *Besserung*. Em meados de 1520, escreveu também *À nobreza cristã da nação alemã*, acerca da melhoria do estamento cristão.¹⁰⁵ Melhorar o mundo significa cuidar do mundo de Deus e não fugir desse compromisso. Assim vive-se a ética cristã, baseada na liberdade que se mostra na vivência da fé e do amor, com responsabilidade no melhoramento do mundo. Segundo Altmann,

[...] Lutero pôde encarar o mundo de maneira mais dialética. [...] Assim, de um lado, descobriu uma nova alegria de viver no mundo como criação de Deus. Desde as belezas da natureza até as gostosuras de sua cerveja predileta, sem esquecer uma reavaliação ampla e profunda da sexualidade humana, tudo lhe passou a ser maravilhas, das quais Deus, o criador, lhe permitia participar livremente e de boa consciência. Lutero foi então descobrindo espaços de vida até então desprezados como âmbitos preferenciais para a atuação da pessoa cristã.¹⁰⁶

Assim, surge uma nova visão de trabalho: pode-se servir a Deus na profissão secular e não somente nos monastérios. A partir de Lutero, cunha-se, inclusive, uma nova visão da atividade profissional, correspondendo a uma vida secularizada.¹⁰⁷ O termo *Beruf* (vocação) se torna fundamental.¹⁰⁸ Segundo Altmann,

[...] Lutero conferiu sentido vocacional à atividade profissional. [...] entendeu a profissão não como um mal necessário, nem divisou seu sentido preponderante na busca de autosustento – também presente, como é óbvio –, mas, sobretudo como possibilidade de serviço a outros.¹⁰⁹

O trabalho, isto é, qualquer trabalho, é visto como uma qualidade digna dos cristãos e não somente o religioso. Para exercer bem o trabalho é necessária uma educação adequada. Para o reformador, “toda realização política seria nula, caso não fosse atendida a necessidade mais urgente, que, na sua visão, era a educação da juventude”¹¹⁰.

¹⁰⁵ LUTERO, Martinho. *À nobreza cristã da nação alemã*, acerca da melhoria do estamento cristão. In: LUTERO, Martinho. *Obras selecionadas: o programa da Reforma: escritos de 1520*. v. 2. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1995. p. 277-340.

¹⁰⁶ ALTMANN, Walter. *Lutero e libertação: releitura de Lutero em perspectiva latinoamericana*. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Ática, 1994. p. 35.

¹⁰⁷ ULRICH, 2006. p. 83.

¹⁰⁸ Weber afirma que o significado religioso do conceito *Beruf*, vocação, em Lutero, alterou-se, evoluindo para uma dimensão secularizada. Por isso, não pode ser creditada a Lutero a ética do trabalho conforme o capitalismo a desenvolveu. Por isso Weber dirige sua análise ao protestantismo calvinista, ao pietismo, ao metodismo e às seitas batistas. WEBER, Max. *A ética protestante e o “espírito” do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 71-83.

¹⁰⁹ ALTMANN, 1994, p. 35.

¹¹⁰ LUTERO, Martinho. Aos conselhos de todas as cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs. In: LUTERO, Martinho. *Obras selecionadas: ética: fundamentos – oração – sexualidade – educação – economia*. v. 5, São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1995a. p. 307.

A criação e a manutenção da escola são colocadas por Lutero aos conselheiros de todas as cidades da Alemanha (1524) como uma responsabilidade do poder público. Ele inicia o texto lançando uma pergunta, à qual ele mesmo respondeu:

De que nos valeria se, no mais, tivéssemos e fizéssemos tudo e fôssemos todos santos, mas deixássemos de fazer aquilo que é a razão principal de nossa existência: a educação da juventude? Em minha opinião, nenhum pecado exterior pesa tanto sobre o mundo perante Deus e nenhum merece maior castigo do que justamente o pecado que cometemos contra as crianças, quando não as educamos.¹¹¹

Não educar as crianças e a juventude é visto por Lutero como pecado perante Deus. Percebe-se aqui a importância do reformador dada à educação. O reformador diz que mais importante que dar dinheiro à guerra é dar dinheiro à educação.

Não obstante, se alguém der um ducado para a guerra contra os turcos (ainda que nos assediassem), seria justo que se doassem cem ducados, embora com eles se pudesse educar apenas um garoto de modo a tornar-se um varão verdadeiramente cristão. Pois um cristão verdadeiro é melhor e mais útil do que todos os seres humanos na terra. [...]

Caros senhores. Anualmente é preciso levantar grandes somas para armas, estradas, pontes, diques e inúmeras outras obras semelhantes, para que uma cidade possa viver em paz e segurança temporal. Por que não levantar igual soma para a pobre juventude necessitada, sustentando um ou dois homens competentes como professores.¹¹²

Lutero chama a atenção da necessidade da destinação de recursos para a educação da juventude e para o pagamento de professores. Para o reformador manter escolar e professores é função do estado. Ele também fala da importância da educação em contextos educativos ou em demais entidades, onde tivessem educadores capacitados e disciplinados.¹¹³

Que ensinassem línguas e outras disciplinas, e História, aí então conheceriam a história e a sabedoria do mundo inteiro, a história desta cidade, deste império, deste príncipe, deste homem, desta mulher e, desta forma, poderiam ter diante de si, em breve tempo, como um espelho, a natureza, vida, conselho, propósitos, sucessos e fracassos do mundo inteiro. Isso lhes serviria de orientação para seu pensamento e para se posicionarem dentro do curso do mundo com temor de Deus. Além disso, a História os tornaria prudentes e sábios, para saberem o que vale a pena perseguir e o que deve ser evitado nesta vida exterior, e para poderem aconselhar e governar a outros de acordo com estas experiências.¹¹⁴

¹¹¹ LUTERO, 1995a, p. 307.

¹¹² LUTERO, 1995a, p. 305.

¹¹³ LUTERO, 1995a, p. 319.

¹¹⁴ LUTERO, 1995a, p. 319.

Lutero ressalta que mestres e mestras precisam ser bem instruídos para poderem educar. Assim, acentua: “Para ensinar e educar bem as crianças precisamos de gente especializada”¹¹⁵. Além do mais, necessitam conhecer as experiências históricas, valorizando a história e a sabedoria do contexto local (desta cidade, deste império, deste príncipe, deste homem e desta mulher) e global (mundo inteiro).¹¹⁶ O estudo da história torna as pessoas mais prudentes, e elas poderiam evitar erros, bem como aconselhar e governar a partir do conhecimento histórico.

Segundo o reformador, “pela graça de Deus, está tudo preparado para que as crianças possam estudar línguas, outras disciplinas e História, com prazer e brincando. Mas também deveriam aprender a cantar e estudar Música com toda a Matemática”¹¹⁷. A educação é para ser lúdica, com brincadeiras. Para ele, é necessário estudar línguas, história, música, matemática e outras disciplinas com prazer. A música também faz parte da educação incentivada pelo reformador Martin Lutero. O poder público, portanto, é responsável pela manutenção de escolas.

O tema da educação é retomado pelo reformador em 1530, onde se dirige aos pais e afirma a necessidade de que eles enviem seus filhos à escola. De acordo com o texto de Lutero, “[...] as autoridades têm o dever de obrigar os súditos a mandarem seus filhos à escola [...] para que no futuro possamos ser pregadores, juristas, pastores, escritores, médicos, professores e outros, pois não podemos prescindir deles”¹¹⁸. A educação é fundamental para que se tenha excelentes profissionais nas diferentes profissões (beruf) e a partir do serviço amoroso, o mundo poderá ser melhorado.¹¹⁹ “A serviçalidade do amor tem a preocupação com o bem-estar das pessoas, com a sociedade e com o meio ambiente”¹²⁰. Tudo que se faça em favor do próximo, na visão de Lutero, refere-se a “serviços voluntários em favor e para o melhoramento dos demais homens”¹²¹.

Neste sentido, Lutero avança na sua reflexão e se compromete também com as famílias pobres. Ele se dirige aos conselheiros das cidades e diz “[...] se o pai for pobre, usem-se para isso os recursos da Igreja. Os ricos deveriam destinar valores para essa finalidade em seus testamentos, como fizeram alguns que instituíram bolsas de estudo”.¹²² Para Lutero, a educação

¹¹⁵ LUTERO, 1995a, p. 308.

¹¹⁶ ULRICH, 2006, p. 112.

¹¹⁷ LUTERO, 1995a, p. 319.

¹¹⁸ LUTERO, Martinho. Uma prédica para que se mandem os filhos à escola. In: LUTERO, Martinho. *Obras selecionadas: ética: fundamentos, oração – sexualidade – educação – economia*. v. 5. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1995b. p. 362.

¹¹⁹ LUTERO, 1995b, p. 329

¹²⁰ ULRICH, 2006, p. 82.

¹²¹ LUTERO apud ULRICH, 2006, p. 82.

¹²² LUTERO, 1995b, p. 362.

não era, a rigor, uma questão espiritual; fazia parte, no entender do reformador, do reino secular, sendo necessário “agir com a razão [...]. Pois Deus sujeitou o regime secular e as questões corporais à razão (Gn 2.19)”¹²³. De acordo com Beck: Estes escritos de Lutero não chegam a formular uma teoria cristã de educação. Servem, porém, para justificar o empenho pela boa educação que tem caracterizado as comunidades e os líderes luteranos desde a Reforma.¹²⁴

Os imigrantes alemães chegam no Espírito Santo em 1847 e trazem, de certa forma, estes elementos reformatórios na bagagem, onde a educação tem um papel fundamental na vivência cristã. A educação é fundamental para a formação profissional. Portanto, para ser um bom cristão e bom cidadão, necessitava-se ter uma boa educação. A seguir, busca-se responder à pergunta sobre a organização dos imigrantes evangélicos no Espírito Santo em relação à educação.

2.2 Evangélico-luteranos no Espírito Santo uma experiência educacional até o processo de nacionalização do ensino em 1938

Como já referido, os evangélicos (luteranos e calvinistas) chegam como imigrantes que tem como religião oficial o catolicismo. A sua experiência religiosa é bem outra. Eles já vêm de uma experiência na Europa de tolerância religiosa. Neste sentido, é importante pensar o que significa uma religião, qual é seu significado. A religião também faz parte da cultura e da identidade de um povo. Clifford Geertz entende “a religião como sistema cultural”¹²⁵. Ele diz que:

[...] uma religião é: (1) um sistema de símbolos que atua para (2) estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos homens através da (3) formulação de conceitos de uma ordem de existência geral e (4) vestindo essas concepções com tal aura de fatualidade que (5) as disposições e motivações parecem singularmente realistas. um sistema de símbolos que atua para [...]¹²⁶

Portanto, a religião é um sistema de símbolos que formula conceitos e concepções. Assim, os evangélicos que chegam ao estado do Espírito Santo, em 1847, trazem consigo outros símbolos, entre estas outras formas de celebrar a Ceia, ler a Bíblia, celebrar culto, bem como de organização societária. O autor também diz que a religião como elemento da cultura afirma

¹²³ LUTERO, 1995b, p. 350.

¹²⁴ BECK, Nestor. Lutero como reformador religioso da educação – introdução ao assunto. In: LUTERO, Martinho. *Obras selecionadas: ética: fundamentos – oração – sexualidade – educação – economia*. v. 5. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1995. p. 326.

¹²⁵ GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2008. p. 65.

¹²⁶ GEERTZ, 2008, p. 69.

o “*ethos* de um povo”¹²⁷. Ele diz que “o *ethos* de um povo é o tom, o caráter e a qualidade de sua vida, seu estilo moral e estético, e sua disposição é a atitude subjacente em relação a ele mesmo e ao seu mundo que a vida reflete”¹²⁸.

Um dos *ethos* fundamentais é a leitura da Bíblia, o estudo do catecismo de forma autônoma, sem intermediários. Neste sentido, a educação é parte do *ethos* destes imigrantes alemães imigrantes. Importante, destacar que também os imigrantes católicos do Hunsrück têm a experiência da educação comunitária. Segundo Wanda Deifelt:

A escola representava, para os imigrantes e seus descendentes, um mecanismo para a melhor formação religiosa e, ao mesmo tempo, o despertar da consciência da cidadania. [...] A importância das escolas paroquiais, tanto católicas quanto protestantes, está na educação mista. Tanto meninos quanto meninas eram enviadas à escola.¹²⁹

Os imigrantes vieram também da Europa, onde havia a experiência escolar pública tanto para católicos como evangélicos. A educação era um dos elementos importantes para o processo de civilidade. Além do mais, os evangélicos traziam a influência dos reformadores que tinham como projeto a educação para todas as pessoas. Os imigrantes são confrontados com duas questões fundamentais a liberdade de culto e a escolarização. Nada disto, encontram quando aqui chegam. A educação para o povo não era prioridade do governo imperial português. No Brasil, em 1867, apenas 10% da população em idade escolar se matricularam nas escolas primárias.¹³⁰

O *ethos* luterano/protestante está fortemente ligado com o processo educativo, pois ser civilizado é saber ler e escrever e ter autonomia em sua ação. Desta forma é possível perceber que os embates na Colônia Santa Isabel se deram, além da celebração do culto, também em relação à educação das crianças. Como se pode ler no relato:

No anno de 1847 foi fundada nas mattas, por onde hoje corre a estrada de S. Pedro de Alcantara de comunicação com a Provincia de Minas Geraes, a Colonia de Santa Izabel habitada por allemães: dista esta Colonia da Capital da Provincia 4 e 1/2 leguas, e da Freguezia de Santo Agostinho, outr’ora Colonia de Açourianos estabelecida n’aquella estrada, legoa e meia. Essas mattas ha bem pouco tempo povoadas por feras, hoje dão abrigo e sustento á 176 individuos, distribuídos por sexos, edades, estados, e religião no mappa que vosso offereço sob nº 6: d’elle vereis o nº de fogos, e as especies que são cultivadas, avaliando-se em 57.800 os pés de café plantados, dos quaes muitos

¹²⁷ GEERTZ, 2008, p. 93.

¹²⁸ GEERTZ, 2008, p. 93.

¹²⁹ DEIFELT, Wanda. Educação, teologia e cidadania: o desafio para as mulheres. *Missioneira*, Santo Ângelo, v. 20, p. 8-22, 2000. p. 16.

¹³⁰ ARANHA, 2008 apud BARBOSA, Priscila Maria Romero. *Breve relato da história da educação excludente: do início da colonização aos dias de hoje em nosso país*, 19 jun. 2012. [n.p.]. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0337.html>. Acesso em: 10 jul. 2019.

começão a dar fructo. A sua capella catholica é servida por um missionario o capuxinho allemão; e a escola de 1^{as} letras é frequentada pelas crianças de ambos os sexos, mais alunos teria ella si não fora a nessesidade que os allemães tem de se ajudarem dos filhos nos trabalhos agricolas. Os prasos da colonia ainda não estão medidos como fôra para desejar, e não obstante o empenho que n'isso leva o Governo Imperial; os instrumentos precisos para este trabalho ha pouco tempo chegarão á Província, e só espero que passe a estação das aguas para se dar principio a ele.¹³¹

O que se pode identificar, a partir deste relatório, é que em 1852 existia somente uma escola, junto à capela católica, que era atendida por um capuchinho. Um ponto positivo que a escola era frequentada por crianças de ambos os sexos. Um ponto negativo do relatório é que as crianças necessitavam ajudar as suas famílias nos trabalhos agrícolas. No entanto, já no ano seguinte iniciam os atritos entre protestantes e católicos, fazendo com que os protestantes não enviassem os seus filhos à escola.

[...] então Presidente Evaristo Ladislau e Silva (8/10/1853 – 9/11/1853) encaminhara um relatório que fora lido naquela ocasião onde ‘expressava o seu contentamento pelo progresso da região’. Entretanto, entre 1854 e 1857, era relatado à Assembléia que os atritos entre colonos católicos e protestantes continuava representando ‘um dos problemas dessa povoação’. Continua Bichara (1984): Esta rixa, provocada pela diferença de credo religioso, trazia sério prejuízo para a educação das crianças pois os protestantes se recusavam a mandar os filhos à escola cujo professor fosse católico. Reclamavam insistentemente ao Legislativo a vinda de um pastor. A chegada do missionário evangélico parece não ter solucionado o conflito, pois o Presidente José Maurício Fernandes Pereira de Barros (8/2/1856- 24/3/1857), em 1857 participava ao Legislativo ter feito representação ao Ministro da Justiça contra o pastor luterano que considerou nulo todos os batismos feitos pelos padres católicos da freguesia.¹³²

Após os primeiros anos, na Colônia, a relação entre os imigrantes católicos e protestantes se acirrou, especialmente em relação às questões religiosas, tendo consequências na educação das crianças. Os protestantes não queriam enviar os seus filhos para a escola, pois o professor era católico. Devido às questões religiosas, que também envolveram a educação das crianças, os protestantes foram para um lugar chamado Campinho Berg e lá ergueram o seu templo e também a sua escola.¹³³

Depois de cerca de 10 anos, devido ao clima muito quente naquele local e também a algumas divergências religiosas provocadas pelos padres capuchinhos que viviam em Viana, os colonos subiram mais as montanhas à procura de um clima mais ameno e foi assim que os católicos fundaram a Vila de Santa Isabel e os Luteranos caminharam um pouco mais em direção ao Campinho, local onde os mineiros costumavam acampar em suas viagens com tropas de Ouro Preto para o porto de Vitória. No

¹³¹ De acordo com o relatório dirigido à Assembléia Legislativa da Província na Sessão Ordinária de 24 de maio de 1852, p. 39 e 40. José Bonifácio Nascentes de Azambuja (9/7/1851 a 16/11/1852). VIEIRA; TRESPACH, 2015, p. 142.

¹³² BICHARA, 1984 apud VIEIRA; TRESPACH, 2015, p. 222.

¹³³ VIEIRA; TRESPACH, 2015, p. 35

Campinho, os luteranos construíram a sua igreja e aos poucos a vila foi crescendo. Hoje é a sede do município de Domingos Martins.¹³⁴

Em Campinho, os luteranos também se empenharam pela educação das crianças, sendo está feita em língua alemã, com ênfase na doutrina protestante. De acordo com Rölke, “depois de sua fundação, a colônia de Santa Isabel só voltou a receber colonos a partir de 1858. Nos dois anos seguintes, chegaram mais imigrantes alemães da região do Hunsrück, da Baviera e da Pomerânia. Entre 1870 e 1873, ocorreu um forte fluxo de pomeranos”¹³⁵. Ainda segundo Vieira e Trespach:

Os novos imigrantes alemães que vieram entre 1857 e 1873, chamados pomeranos, instalaram-se em Melgaço (na sede e em Califórnia), em Parajú (sede, Tijuco Preto e Rio Ponte). Vieram das províncias pomeranas de Koslin, Kolberg, Greifswald, Brandenburg e outras localidades.¹³⁶

Este fato, a vinda de mais imigrantes, talvez, demonstra a força que os protestantes tiveram de não permanecer em Santa Isabel e ir para Campinho. Trespach e Viera apontam que em 1860 a administração da colônia estava organizada da seguinte forma.

[...] em 1860 a administração da Colônia Santa Isabel achava-se provida do pessoal necessário: Diretor: Engenheiro militar Adalbert Jahn Médico: Dr. Ernesto Mendo de Andrade e Oliveira Capelão católico: Frei Pedro Regalato Pastor protestante: Henrique Egger Agrimensor: Hermann Steinkopf Professores: Frei Pedro Regalato e Henrique Egger.¹³⁷

Identifica-se, neste período, a presença de um pastor protestante que também exerceu o papel de professor. Chama a atenção que ambos, católico e protestante, foram pagos pelo governo imperial. “No princípio os pastores eram também os professores. De 1860- 1866, a comunidade de Campinho foi atendida pelo pastor Heinrich Eger, que recebia do Governo Imperial, pelas suas atividades pastorais e educacionais, um salário de 1.400 réis”.¹³⁸ Portanto o primeiro professor, da Comunidade Campinho foi contratado e pago pelo governo Imperial. Havia interesse do império que a colonização desse certo. Percebe-se com isto já uma abertura para a presença pública de outros credos no Brasil. Como já mencionado, o Pastor Egger consagrou a “Igreja Evangélica de Campinho, no dia 21 de maio de 1866”¹³⁹. Neste sentido, foi

¹³⁴ VIEIRA; TRESPACH, 2015.

¹³⁵ RÖLKE, 2016, p. 216.

¹³⁶ VIEIRA; TRESPACH, 2015, p. 44.

¹³⁷ VIEIRA; TRESPACH, 2015, p. 56.

¹³⁸ FERRARI, 2016, p. 40.

¹³⁹ VIEIRA; TRESPACH, 2015, p. 227.

importante a construção do templo que também serviu de escola. Rölke lembra como os protestantes conseguiram burlar as leis do império.

Mesmo lhes sendo vedada a construção de templos ou lugares de encontros que denunciasses pela arquitetura tratar-se de um templo, os imigrantes de confessionalidade luterana acharam uma saída: construíram escolas. Era nelas que se aprendia a ler e escrever, mas também era nelas que se realizavam os encontros da comunidade confessional. Inicialmente, as escolas funcionavam durante dois dias por semana e, pelo menos uma vez ao mês, eram realizados os cultos dominicais, naturalmente conduzidos na língua alemã.¹⁴⁰

Escola e igreja andaram de mãos unidas no processo de colonização e foram fundamentais para manter a identidade do grupo protestante. Ferrari lembra a partir da narrativa de Guilherme José Brickwedde “que as aulas não se restringiam ao que estava na cartilha”¹⁴¹.

Figura 3: Cartilha da escola alemã¹⁴²



“Todo mês tinha uma saída, um passeio. Os professores levavam a gente em excursões e explicavam a função da natureza. Era muito bom. Formava a pessoa para o futuro”¹⁴³ Percebe-se nesta narrativa que havia uma pedagogia diferenciada, que não ficava presa a cartilha e já naquele período desenvolveram uma preocupação com a natureza.

¹⁴⁰ RÖLKE, 2016, p. 368.

¹⁴¹ FERRARI, 2016, p. 40.

¹⁴² FERRARI, 2016, p. 40.

¹⁴³ FERRARI, 2016, p. 41.

Figura 4: Turma da escola alemã de 1934¹⁴⁴



Rölke também apresenta uma lista de escolas existentes no estado do Espírito Santo que vale a pena mencionar, demonstrando assim a importância da educação para os imigrantes tanto alemães, pomeranos, luxemburgueses e outros europeus.

No ano de 1929, a Landesverband Deutscher-Brasilianischer Lehrer (Federação Nacional de Professores Teuto-brasileiros) realizou um levantamento sobre escolas alemãs no estado do Espírito Santo. No documento de compilação, faz-se o seguinte comentário: 'A compilação mostra no Estado do Espírito Santo particularmente grandes lacunas. Enquanto que ali se calcula a existência de em torno 100 escolas alemãs, apenas 19 foram alcançadas estatisticamente'. Em 1929, existiam as seguintes escolas alemãs nas comunidades luteranas no Espírito Santo: Santa Isabel; Campinho; Sapucaia (fundada em 1900, professor João Hoffmann Sobrinho, colono); São Bento (fundada em 1920, professor João Hoffmann Sobrinho, colono); Alto Jucu; Tijuco Preto (fundada em 1895, professor Albert Trams, colono); Galo (fundada em 1900, professor Albert Lutzke, colono); Califórnia (fundada em 1873

— outra fonte menciona o ano de 1890 —, professor Fritz Lippert, pastor, e Melitta Lippert, sua esposa); Biriricas; Ponto; Rio Lamego (fundada em 1907, professor Eduard Waiandt, colono); Alto Lamego; Baixo Lamego; Melgaço I (fundada em 1910) e Melgaço II (fundada em 1926); Holanda; Rio Claro; Luxemburgo; Tirol; Fazenda Jonas e Barracão (fundada em 1905, professor Wilhelm Brandenburg, colono); Posmoser; Jequitibá; Escola Berger; Suíça e Nolasco (fundada em 1909); Santa Joana; Lagoa e Três Pontões (fundada em 1910); São Sebastião; Baixo São Sebastião (fundada em 1914, professor Gustavo Boldt, colono, e Wilhelm Buss, primeiro grau na Alemanha); Santa Maria (fundada em 1892, professor Hermann Rölke, pastor); Alto Santa Maria I e Alto Santa Maria II; Recreio; Caldeirão; Vinte e Cinco de Julho (Professor Anton Blaser, autodidata); Serra dos Pregos (fundada em 1921, professor Alberto Tonn I, colono); Rio Novo; Rio Perdido; Laranja da Terra;

¹⁴⁴ FERRARI, 2016, p. 40.

Taquara; Santa Rosa; São João; Jequitibá (fundada em 1921, professor Otto Maier, um ano de curso); Bom Jesus; Crisciúma; Alto Crisciúma (fundada em 1924, professor Paul Knoch, pastor, e Johannes Silbermann, de formação contador); Guandu; Palmeira (fundada em 1905, professor Friedrich Wüstner, pastor); Paraju (fundada em 1911, professora Elsa Schmidt, nascida na Alemanha); Sobreiro (fundada em 1928, professor Augusto Pagung, colono); Santa Rosa-Triunfo (fundada em 1920, professor Bruno Kiessling, diácono e pedagogo); São Francisco; Tancredo (fundada em 1910, professora Frieda Ademeit, nascida na Alemanha); Pontal; Santa Joana de Baixo; Córrego da Ponte; Lagoa Preta; Bananal; Aventureiro; Travessão; Pancas; São Pedro; São Sebastião Pequeno; São Sebastião Grande; Diabo; Mutum; Jacutinga; e, no estado de Minas Gerais, em Grumari, Santo Antônio, Resplendor e Ema. Observa-se que os nomes de professores referem-se ao ano de 1929.¹⁴⁵

É interessante perceber que também já neste período histórico havia professoras atuando. Este movimento de escolas dura até o ano de 1938, quando é instalado a nacionalização do ensino em todo o território nacional.¹⁴⁶ Os pastores que atuavam nas comunidades evangélico-luteranas eram da Alemanha. Eles eram enviados por diferentes Missões. Alguns ficavam mais tempo do que outros. Neste sentido Rölke diz que

Os pastores enviados pelo Conselho Superior Eclesiástico da Igreja Territorial da Prússia — chamados Berliner —, e os enviados pela ‘Sociedade Missionária da Basileia’ costumavam passar poucos anos no Brasil. Já os pastores do Gotteskasten tinham a consciência de que o seu envio para o Brasil era vitalício. Esta percepção de terem sido enviados para permanecer no país trouxe algumas consequências para as comunidades capixabas. Através destes pastores, as escolas existentes, preocupadas em preparar os alunos para o rito religioso da Confirmação, passaram a funcionar duas ou três vezes por semana, com um currículo que incluía a língua alemã, matemática, noções de história e geografia.¹⁴⁷

As crianças vinham à escola três vezes por semana. O ensino era em língua alemã, mas também aprendiam história, matemática, geografia e também tinham aulas de canto e música. As crianças precisavam passar pela escola para poderem ser confirmadas, isto é, após o Batismo, havia o rito da Confirmação, por volta dos 14 anos de idade. A confirmação era e é um rito de passagem da fase infantil para a juventude. Portanto, a educação e religião evangélico-luterana estava muito ligada. Era necessário saber ler a Bíblia, o Catecismo e os hinos do hinário. A educação foi sempre fundamental para os evangélicos-luteranos. Ela faz parte do ser cristão e ser cidadão. Também havia a preocupação com a preparação de professores e professoras. Neste sentido, também houve a tentativa da construção de uma escola de preparação para professores/as brasileiros. De acordo com Rölke

¹⁴⁵ RÖLKE, 2016, p. 384-385.

¹⁴⁶ ULRICH, 2006, p. 145.

¹⁴⁷ RÖLKE, 2016, p. 370.

Foram também os pastores do Gotteskasten da Baviera que se empenharam na construção de uma escola para preparar professores aqui nascidos e que pudessem lecionar na língua portuguesa. Com o início da nacionalização e por decreto publicado em 14 de abril de 1938 no Diário Oficial da União, esta escola, construída em Alto Limoeiro, município de Itarana, teve que ser fechada. O decreto previa que somente professores brasileiros com certificado de reservista ou estrangeiros naturalizados brasileiros poderiam assumir a direção de uma escola. Adiante, o decreto ainda previa que seria vedada qualquer ajuda financeira do exterior e que toda escola carecia de um registro junto aos poderes públicos. Com isso, estava decretado o fechamento daquela escola de formação de professores.¹⁴⁸

A experiência dos evangélicos-luteranos com a criação de escolas comunitárias foi interrompida com o Decreto da Nacionalização do Ensino, de 1938. Esta mesma experiência também aconteceu no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, tendo influências diretas na vida das comunidades e das pessoas.¹⁴⁹ Sobre o assunto, Radhay salienta que o interesse pelo processo de imigração é um assunto que vem sendo palco de muitas discussões, já que o estado legitima a situação dessa população em decorrência do suposto medo, ou seja, “a pressuposição de que os imigrantes são uma ameaça física ou econômica ao Estado anfitrião”¹⁵⁰. A inserção dos imigrantes no país pauta-se em uma retórica de discriminação que incita mudanças em diversos sentidos, como “[...] à desburocratização, à simplificação da linguagem institucional, à elaboração de cartilhas e a hipertextos, e à organização de fóruns de participação social; e existe um registro mais assíduo de dados sobre estrangeiros, imigrantes e refugiados”¹⁵¹. Ainda de acordo com Radhay

A mudança mais marcada aqui no Brasil e em outros países para fomentar a inserção do imigrante-trabalhador e ou refugiados mediante oficinas e pesquisas com a sociedade civil em parceria com o Estado e na publicação de informações referente à imigração e a migrantes, inclusive a publicação de cartilhas informativas em língua crioula para refugiados haitianos e em espanhol para bolivianos e residentes do Mercosul. Nessas cartilhas a linguagem é voltada à inserção do imigrante: o formato dos textos é mais interativo, em forma de perguntas e respostas, há imagens, a linguagem jurídica é simplificada. Desse modo, é possível observar uma preocupação com a interação institucional uma sensibilização ao contexto e aos imigrantes e aos refugiados. a burocratização da vida social é reconhecida como tendo implicações significativas nas relações sociais, pois essas relações são constituídas em sistemas burocráticos deslocados, aquelas pessoas empregadas em organizações burocráticas para lidar com o público desempenham um papel principal na negociação das dinâmicas das relações sociais porque operam ao ponto de encontro entre os sistemas burocráticos abstratos e os mundos pessoais.¹⁵²

¹⁴⁸ RÖLKE, 2016, p. 371.

¹⁴⁹ ULRICH, 2006, p. 133-172.

¹⁵⁰ RADHAY, Rachael Anneliese. O habitus institucional da política de imigração brasileira - um olhar transversal - a legitimação do Estado-nação. *Discurso & Sociedade*, [S.l.]. v. 12, n. 1, p. 161- 191, 2018. p. 163. Disponível em: [http://www.dissoc.org/ediciones/v12n01/DS12\(1\)Radhay.pdf](http://www.dissoc.org/ediciones/v12n01/DS12(1)Radhay.pdf). Acesso em: 20 jul. 2019.

¹⁵¹ RADHAY, 2018, p. 167.

¹⁵² RADHAY, 2018, p. 167.

Os imigrantes católicos tiveram maiores facilidades para se integrar no Brasil, uma vez que este era católico. Esta integração tornou-se bem evidente, ao serem os primeiros a terem acesso a escolas que ali foram estabelecidas pelo Governo Imperial e Provinciano. Através destas escolas, também se teve acesso à língua da nova pátria. A Comunidade Evangélico-Luterana de Domingos Martins necessitou se reorganizar após a segunda guerra mundial.

2.3 Reorganização da comunidade evangélica luterana de Domingos Martins, após o processo de nacionalização do ensino.

O processo de nacionalização do ensino e a segunda guerra mundial foi uma experiência traumatizante para os imigrantes evangélicos-luteranos em terras brasileiras. Segundo Vieira e Trespach:

Nesse período, entre 1939 e 1945, a colônia alemã em Domingos Martins sofreu sérias consequências, quando foi proibida no município qualquer manifestação cultural que fizesse lembrar a Alemanha. Os membros da Igreja Luterana e alemães que viviam na região ficaram expressamente proibidos de usar o idioma alemão. Mesmo descendentes que se comunicassem nesta língua eram abordados por policiais que lhes chamavam atenção e até davam voz de prisão para quem se atrevesse a usar esse linguajar. Os pastores da época, como por exemplo, Karl Bielefeld juntamente com o velho Germano Liebermann, naquela ocasião com aproximadamente 80 anos, seu filho Augusto e o Sr. Germano Huver, ficaram detidos por muito tempo no Quartel da Polícia Militar.¹⁵³

A nacionalização do ensino e a segunda guerra mundial fortaleceram a intolerância religiosa e o preconceito aos alemães. Eles foram tratados de forma degradante. Além de muitos imigrantes serem presos, pela sua origem alemã também ‘surgiram muitas histórias e piadas criticando os alemães. Eles eram conhecidos como os comedores de ‘brot’ ou então arigó da roça com picuá nas costas. Isso fez com que muitos descendentes deixassem de ensinar alemão aos seus filhos’.¹⁵⁴

No entanto, nos lugares mais distantes aonde a polícia dificilmente chegava permaneceram o dialeto hunsrückisch e a língua pomerana.¹⁵⁵

Com a proibição da língua e da cultura alemã, muito da história de Campinho acabou se perdendo. A vergonha também tomou conta dos imigrantes e se demorou a retomar costumes culturais. “No pós-guerra, a Igreja Luterana foi fundamental para resgatar um pouco da cultura dos imigrantes e reintroduzir alguns aspectos perdidos já que os pastores foram todos alemães até os anos de 1980”¹⁵⁶ Interessante que no período da guerra foi proibido o alemão, acabou a guerra voltaram os cultos em alemão. Somente em 1957 a comunidade decidiu que haveria cultos em português e em alemão.

¹⁵³ VIEIRA; TRESPACH, 2015, p. 521.

¹⁵⁴ VIEIRA; TRESPACH, 2015, p. 523.

¹⁵⁵ VIEIRA; TRESPACH, 2015, p. 523.

¹⁵⁶ FERRARI, 2016, p. 47.

Um fato importante na retomada do papel da Comunidade Evangélica-Luterana é a construção do Ginásio a partir da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC). Até os anos de 1950, não havia nenhum ginásio, nenhuma escola que oferecesse o ensino médio em Domingos Martins. Somente as famílias com boas situações financeiras enviavam seus/suas filhos/as a estudar em Vitória. O Pastor Siegmund Wanke, juntamente com um grupo de lideranças viabilizaram a construção do CNEC.¹⁵⁷ O ginásio foi fundado em 1953. As aulas aconteceram em lugares diferentes seja na Igreja, na Prefeitura, somente em 1961 a sede da escola foi concluída.¹⁵⁸

Outro ponto importante, no protagonismo da Comunidade Evangélica-Luterana foi a construção do Hospital e Maternidade Arthur Gerhardt/Fhasdomar (Fundação Hospitalar e de Assistência Social de Domingos Martins). O Pastor Karl Schneider nos anos de 1966 a 1984 dedicou grande parte do seu tempo nesta causa.¹⁵⁹

Evangélicos-luteranos tiveram o seu primeiro impulso no Brasil através da imigração européia. Mas a importância da imigração alemã, as primeiras levas de imigrantes na província do Espírito Santo, na Colônia Santa Isabel não impactaram somente as relações do estado com a Igreja, mas também da sociedade. Isto se deu pela introdução das escolas comunitárias, mesmo que elas foram fechadas no período da segunda guerra mundial. No entanto, também várias outras associações que incluíram o cuidado com a saúde e também a diferentes ênfases culturais como a música e a dança fizeram e fazem parte da tradição do povo. O trabalho coletivo, através do mutirão, também impactou a forma da sociedade imperial se organizar.¹⁶⁰ Em 24 de junho de 1957 foi fundado o Grupo Cultural Martinense, uma banda de música que toca não somente na Igreja, mas também nas festas municipais. Em 1973, o Grupo Cultural Martinense foi declarado de utilidade pública, por sua importância cultural e histórica.¹⁶¹

O historiador João Klug observou o seguinte, o que também se pode dizer é válido para os imigrantes protestantes que vieram ao Espírito Santo. De acordo com o autor:

[...] A justificação mediante a fé e independente das boas obras passa agora a produzir um novo tipo de boas obras, que por sua vez estão centradas nas necessidades reais das pessoas. Esta valorização do trabalho, visto agora não mais como uma atividade desprezível, esta ‘secularização’ da vida cristã, deixou sua marca através dos séculos, podendo ser identificada nos migrantes luteranos em Santa Catarina, especialmente no período da imigração.¹⁶²

¹⁵⁷ FERRARI, 2016, p. 59.

¹⁵⁸ FERRARI, 2016, p. 60-61.

¹⁵⁹ FERRARI, 2016, p. 65-57.

¹⁶⁰ VIEIRA; TRESPACH, 2015, p. 39.

¹⁶¹ FERRARI, 2016, p. 73.

¹⁶² KLUG, 1997 apud ULRICH, 2006, p. 36.

A observação realizada pelo pesquisador Klug, isto é, a ênfase no trabalho, também é possível observar entre os imigrantes alemães, pomeranos no estado do Espírito Santo. Os imigrantes europeus que chegaram no Espírito Santo são marcados pela sua ênfase ao trabalho. Sempre de novo isto é destacado. É interessante perceber que esta construção dos europeus de serem trabalhadores se deu em contra o trabalho africano escravo ou indígena que aqui era exercido, como se o trabalho e a colonização que veio com os imigrantes fosse superior aos negros. Para os negros escravizados não foram construídas escolas. Muitos povos indígenas também foram dizimados com a chegada dos europeus. Este conflito ainda hoje continua latente na sociedade brasileira.

O império português, no Brasil, quase não construiu escolas. A história da educação pública no Brasil começa a ser organizada no século XX:

Apesar da escola pública brasileira nas primeiras décadas do século XX, ter como objetivo a escolarização das camadas populares, só foram integrados aqueles pertencentes aos setores ligados ao trabalho urbano, deste contingente ficaram fora da instrução pública promovida pelo Estado os pobres, os miseráveis e os negros. Setores que por volta de 1920 começam a reivindicar o seu espaço na instituição pública escolar, despertando na elite brasileira a preocupação com organização do sistema capitalista, que dependia da preparação da massa para o mercado de trabalho.¹⁶³

Portanto, até este período quem organizou a educação foram as comunidades dos imigrantes, especialmente, alemães, pomeranos e italianos. Com o processo de nacionalização houve um corte nesta organização comunitária. No entanto, importante lembrar que a Igreja Evangélica de Confissão Luterana em Domingos Martins, mas também em outras comunidades tem uma tradição muito importante. Ainda hoje, para passar pelo rito de confirmação na Igreja Evangélica de Confissão Luterana, os jovens necessitam frequentar a escola até os anos finais do ensino fundamental. No início da imigração era até a quarta série, atualmente a exigência é que se cumpra o ensino fundamental. Esta é uma prática da Igreja Evangélica Luterana está ligada com a importância à educação dada por Martin Lutero. Segundo a pesquisadora Mônica Nickel,

Ainda hoje, principalmente nas comunidades interioranas, é possível perceber a comunicação em língua própria entre os membros das comunidades teutas. Entre algumas etnias observa-se a não continuidade do processo educacional institucionalizado. No entanto, mediante influência da Igreja Evangélica de Confissão

¹⁶³ PEREIRA, Lílian Alves; FELIPE, Delton Aparecido; FRANÇA, Fabiane Freire. *Origem da Escola Brasileira: a formação do novo homem*. Revista HISTEDBR On-Line, v. 12, n. 45e, p. 239-252, 2012. p. 246. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640120/7679>. Acesso em: 20 ago. 2019

Luterana, atualmente os jovens pertencentes a esta Igreja frequentam a escola até os anos finais do ensino fundamental para poderem ter o direito de serem confirmados. A partir desta atitude da Igreja, o número de adolescentes matriculados no ensino regular, aumentou significativamente nas escolas da rede municipal.¹⁶⁴

Pode-se dizer que esta é uma boa prática, ligada com a confessionalidade luterana, isto é, a afirmação da educação. Neste sentido, a IECLB tem se tornado aliada do poder público, da secretaria da educação. Nickel inclusive afirma que o número de adolescentes, a partir desta prática da Igreja, aumentou de forma significativa. A íntima relação entre Igreja e Educação encontra explicações na tradição alemã e luterana que tinha como objetivo formar bons cristãos e bons cidadãos. Nickel, citando Kreutz, afirma:

Até meados do século XVIII predominou, nos estados alemães, o motivo religioso na educação. Apenas nas regiões onde a Igreja e Estado estivessem unidos, e onde a Igreja desejava realizar algum plano de educação, é que o Estado tinha condições para desenvolver o sistema de escolas públicas. O impulso mais expressivo da concepção de educação, como condição para a formação da cidadania, ocorreu no início do século XIX. Fichte e Pestalozzi enfatizaram a idéia (sic) de que as reformas sociais e políticas deveriam surgir pela educação. Educação para todos seria a condição básica para regenerar a sociedade e assegurar a todas as crianças, o desenvolvimento moral e intelectual.¹⁶⁵

Portanto, é a longa a tradição da importância da educação na tradição das Igrejas Evangélicas Luteranas. Elas foram perseguidas durante a segunda guerra mundial e com a nacionalização do Ensino. No entanto, se reergueram e apoiam a educação pública. É necessário reconhecer que o reerguimento da comunidade evangélica-luterana foi bastante lento. As perseguições e o medo acompanharam a comunidade durante muito tempo. Segundo Nickel

Mediante a necessidade de vida em sociedade e saudosos do lazer em sua terra natal, nasceram atividades como Frauenkreis (encontro de mulheres), Altenfeier, (encontro de idosos) Posaunenkor (Coro de trombones), Kindergottesdienst (culto infantil), atividades estas que perduram até a atualidade.¹⁶⁶

Sendo assim, a forma como a Comunidade Evangélica de Confissão Luterana tem se organizado é aposta no trabalho coletivo, nos grupos, buscando também relações com o poder público. O terceiro capítulo, investiga através da realização de uma pesquisa qualitativa, com

¹⁶⁴ NICKEL, Mônica. *Formação continuada de professores da educação do campo no município de Domingos Martins-ES*. 2016. 319f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016. p. 80. Disponível em: http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_10013_Disserta%E7%E3o%20-%20M%F4nica%20Nickel.pdf. Acesso em: 20 ago. 2019.

¹⁶⁵ KREUTZ, 1994 apud NICKEL, 2016, p. 84.

¹⁶⁶ NICKEL, 2016, p. 80.

entrevistas estruturadas com lideranças da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana e da Secretaria da Educação como acontece atualmente a relação entre esta denominação religiosa e a educação. Pergunta-se quais são os pontos importantes no processo educacional em Domingos Martins e se existe alguma relação com a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB).



3 IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL (IECLB) SUA PRESENÇA E ATUAÇÃO EM DOMINGOS MARTINS: PESQUISA, RESULTADOS E DISCUSSÕES.

O terceiro capítulo reflete a partir do questionário/entrevista, como aconteceram e se ainda acontecem influências e ou participações significativas da IECLB no processo educacional do município de Domingos Martins (ES). Para a elaboração deste capítulo, foram fundamentais as pesquisas realizadas na Secretaria de Educação do Município e com as/os profissionais da educação que trabalham no município. Inicialmente, localiza-se o município de Domingos Martins, no estado do Espírito Santo, apontando para o quadro atual das escolas e as ênfases na Educação.

3.1 Domingos Martins: uma cidade turística entre as montanhas capixabas

O município de Domingos Martins encontra-se apenas a 43 Km de Vitória, a capital do Estado. A BR 262, com suas belas paisagens de montanhas, liga as duas cidades. O Censo do IBGE de 2010 contabilizou 31.847 habitantes. A colonização do município foi realizada, como já se mencionou, por imigrantes da Alemanha, Pomerânia e Itália. De acordo com o IBGE de 2000 a maioria da população reside em área rural cerca de 81% e na área urbana somente 19%. O município emancipou-se no dia 20 de outubro de 1893.

O município é formado por sete distritos (Aracê, Biriricas, Melgaço, Paraju, Ponto Alto, Santa Isabel e Sede). A cidade de Domingos Martins está localizada na região Sudeste do país, no Estado do Espírito Santo. Para análise dos dados desta pesquisa é fundamental compreender a influência da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, no campo educacional, objeto de pesquisa deste trabalho de conclusão do mestrado profissional.

A cidade de Domingos Martins, sede do município, mantém uma aparência rural, conforme citado por Dulce Whitaker e Maria Helena Rocha Antuniassi, ao se referirem e abordarem sobre a sobrevivência do rural em espaços considerados urbanos: “em que as pessoas plantam nos quintais ou em terrenos vazios, reproduzindo aquele rural bucólico de hortas e passarinhos”¹⁶⁷. Neste mesmo sentido, destacou o SEBRAE:

A ‘Cidade do Verde’ vive num contexto tipicamente rural. A economia desenvolvida pelos descendentes de imigrantes europeus baseia-se na produção de hortifrutigranjeiros, pequenas atividades caseiras como agroindústrias e produção de

¹⁶⁷ WHITAKER, Dulce; ANTUNIASSI, Maria Helena Rocha. Escola Pública localizada na zona rural: contribuições para a sua estruturação. *Cadernos Cedes*, Campinas: Papirus, n. 33, p. 9-42, 1993. p. 12.

artesanato, fabricação de refrigerantes e engarrafamento de água mineral, além é claro, das atividades concernentes ao turismo.¹⁶⁸

Posto isso, o distrito de Domingos Martins possui diversos pontos turísticos, destacando-se a Pedra Azul, com 1822 metros e que apresenta uma coloração azulada, dependendo da incidência de luz solar¹⁶⁹, tornando-se assim, “o principal ícone desta região”¹⁷⁰, situada na região montanhosa do Espírito Santo, batizada como “Cidade do Verde”¹⁷¹, refletindo, dessa forma, sua abundância de mata atlântica, de clima ameno, frio para os padrões brasileiros.

Figura 5: Domingos Martins encontra-se no mapa do Turismo do Espírito¹⁷²



¹⁶⁸ SEBRAE. *Inventário da Oferta Turística do Município de Domingos Martins*. [s.l.: s.n.], 2005. p. 11. Disponível em: <http://www.es-acao.org.br/midias/pdf/1250.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2019.

¹⁶⁹ PREFEITURA MUNICIPAL DE DOMINGOS MARTINS. *Conheça Domingos Martins: história*. [s.d.]. [n.p.]. Disponível em: <http://www.domingosmartins.es.gov.br/conheca-domingos-martins/historia>. Acesso em: 10 ago. 2019.

¹⁷⁰ SEBRAE, 2005, p. 11.

¹⁷¹ SEBRAE, 2005, p. 11.

¹⁷² ESPÍRITO SANTO. *Conheça o novo mapa do turismo do espírito santo*. 2016. [n.p.]. il. color. Disponível em: <https://www.es.gov.br/Not%C3%ADcia/conheca-o-novo-mapa-do-turismo-do-espírito-santo>. Acesso em: 20 ago. 2019.

A tradição do martinense também é bastante variada e pode ser constatada na “Sommerfest” (Festa do Verão), ou “Festa da Imigração Alemã”, que ocorre desde 1987 na Sede, no final de janeiro de cada ano - com apresentação de grupos folclóricos, bandas típicas alemãs e desfiles alegóricos. Este evento atrai milhares de visitantes todos os anos.

Os grupos folclóricos locais buscam a preservação dos hábitos e costumes dos imigrantes que ocuparam a região. Os grupos preservam as roupas típicas, o vocabulário e as músicas cantadas por seus antepassados. Apresentam-se nas festas do município. São eles: Grupo Folclórico de Campinho, Grupo Infantil de Danças Alemã Der Frohli Kreis, Grupo Folclórico Bergfreunde, Grupo Italiano Figli Pietra Arurra, Grupo Folclórico Pomeranos Pommerjugend, Coral Cantos das Montanhas e Coral Cidade do Verde.¹⁷³

Outra forma de apreciar a cultura local é por meio das bandas de metais. No município existem duas, a Pommerchor e Pommerweg's, ambas da região pomerana de Melgaço. Elas surgiram dos tradicionais coros de trombones que acompanham os hinos nos cultos das igrejas evangélicas luteranas em ocasiões de casamentos, batizados, visitas a idosos e até mesmo em sepultamentos¹⁷⁴. A cidade turística de Domingos Martins atrai também muitas pessoas nos festivais de música, que ocorrem no inverno. Em 2019, realizou-se “26º Festival Internacional de Inverno de Música Erudita e Popular de Domingos Martins”¹⁷⁵ É uma cidade que respira culturas que se misturam alemãs, pomeranas e também italianas. Todo este envolvimento com a música, com orquestras, grupos folclóricos tem influência na educação que se realiza no município.

Outro fato importante é que Erineu Foerste e Gerda Schütz Foerste lembram que a partir do Decreto Federal nº 6.040/2007 e do Decreto Estadual nº 3.248-R/2013 as/os Pomeranas/os foram declarados Povo Tradicional.¹⁷⁶ O Povo Tradicional Pomerano guarda muitos elementos culturais, sendo um dos elementos importantes à língua pomerana. No município de Domingos Martins também faz parte do currículo escolar o bilinguismo. Nas escolas da zona rural o pomerano faz parte do currículo escolar. Neste sentido, a seguir, reflete-se o quadro da educação neste município.

¹⁷³ SEBRAE, 2005, p. 35.

¹⁷⁴ PREFEITURA MUNICIPAL DE DOMINGOS MARTINS. *Conheça Domingos Martins: cultura – aspectos culturais*. [s.d.]. [n.p.]. Disponível em: <http://www.domingosmartins.es.gov.br/conheca-domingos-martins/cultura/aspectos-culturais>. Acesso em: 13 mai. 2017.

¹⁷⁵ PREFEITURA MUNICIPAL DE DOMINGOS MARTINS. *26º Festival Internacional de Inverno de Música Erudita e Popular de Domingos Martins*. [s.d.] [n.p.]. Disponível em: domingosmartins.es.gov.br/conheca-domingos-martins/turismo/agenda-de-eventos/68-26-festival-internacional-de-inverno-de-musica-erudita-e-popular-de-domingos-martins.html. Acesso em: 12 set. 2019.

¹⁷⁶ FOERSTE; FOERSTE, 2017, p. 10

Como se sabe, a instituição escolar não existe de modo isolado, não funciona por si só, e nem deve existir em favor de si mesma, de modo que se faz necessário pesquisá-la na sua interação e conexão com a comunidade local. Isso por que, de acordo com Marli Eliza Dalmazo Afonso André:

Para que se possa apreender o dinamismo próprio da vida escolar, é preciso estudá-la com base em pelo menos três dimensões: a institucional ou organizacional, a instrucional ou pedagógica e a sociopolítica/cultural. Essas três dimensões não podem ser consideradas isoladamente, mas como uma unidade de múltiplas interrelações, através das quais se procura compreender a dinâmica social expressa no cotidiano escolar.¹⁷⁷

Destarte, uma das igrejas centrais do município de Domingos Martins é a IECLB. Localizada na praça central da cidade, é, sem dúvida, uma marca importante da cultura da cidade martinense. Neste apontamento, vale destacar que muitas pessoas que participam da IECLB estão diretamente envolvidas nos movimentos culturais apontados anteriormente, especialmente através da secretaria da educação e cultura e/ou do turismo. Na seção seguinte, aponta-se o quadro atual de escolas e sua ênfase na Educação de Domingos Martins.

3.2 Quadro atual de escolas e ênfases na educação de Domingos Martins

Como ocorreu em todo o território brasileiro, a trajetória histórica da formação da cidade de Domingos Martins também passa pelo contexto histórico da Imigração Europeia, como já mencionado neste trabalho. De acordo com informações no site da prefeitura, até os anos de 1938, a educação estava atrelada às denominações religiosas (católica e luterana) e em muitas situações os pais agrupavam-se e pagavam um educador/a ou professor/a para transmitir o saber aos seus filhos.¹⁷⁸ As aulas realizavam-se, na maioria das vezes, na língua vernácula dos imigrantes, especialmente em alemão e italiano.

Em 1938, período da II Guerra Mundial, foi realizado no Brasil a nacionalização, ficando proibido a língua alemã, italiana e pomerana. Também, neste período, aulas e cultos procediam a partir da língua portuguesa. Isto significou, sobretudo, uma estagnação para muitas comunidades ali presentes. Logo, o processo de reestruturação da educação não se deu de modo automático pelas autoridades municipais, estaduais ou federais. A seguir, apresenta-se o quadro

¹⁷⁷ ANDRÉ, Marli Eliza D.A. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papirus, 1995. p. 42.

¹⁷⁸ PREFEITURA MUNICIPAL DE DOMINGOS MARTINS, [s.d.], [n.p.].

atual de escolas e ênfases da educação em Domingos Martins, podendo ser notado a partir do quadro que se segue.

Tabela 1: Número de escolas em Domingos Martins/ES: ¹⁷⁹

Instituições	Esfera	Quantidade	Modalidades
Centro Municipais de Educação Infantil – CMEI	Municipal	9	Educação Infantil
Escolas municipais Unidocentes de Ensino Fundamental - EMUEF	Municipal	12	Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Escolas Municipais Pluridocentes de Ensino Fundamental – EMPEF	Municipal	10	Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Escolas Municipais de Ensino Fundamental – EMEF	Municipal	16	Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Escolas Municipais de Ensino Fundamental e Médio – EMEFM	Municipal	1	Educação Infantil, Anos Iniciais, Finais do Ensino Fundamental e EJA
Escola Família Agrícola	Municipal	1	Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental
Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio – EEEFM	Estadual	4	Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental
Centro Educacional	Privada	1	Educação Infantil, Anos Iniciais, Finais do Ensino Fundamental

No município, encontram-se quatro escolas estaduais, uma escola privada e quarenta e nove escolas municipais, englobando a educação infantil e o Ensino Fundamental. Pelo quadro, percebe-se que há uma preocupação maior com a educação nos anos finais do Ensino Fundamental, pela gestão municipal. O quadro a seguir, que data do ano de 2015, apresenta o número de estudantes em cada escola.

¹⁷⁹ PREFEITURA MUNICIPAL DE DOMINGOS MARTINS, [s.d.], [n.p.].

Tabela 2. Escolas localizadas em Domingos Martins (ES) no ano 2015¹⁸⁰

/		Quantidade	Creche	ED. Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	EJA	Técnico	Total de Alunos
Esfera									
Escolas municipais Unidocentes	M	12	-	47	210	-	-	-	257
Escolas Municipais Pluridocentes	M	11	-	151	310	-	-	-	461
Escolas de Ensino Fundamental	M	17	-	366	3.152	-	-	-	3.518
Escolas Municipais de Ensino Fundamental e Médio	E	05	-	-	1.051	1.320	43	96	2.510
Centros Municipais de Educação Infantil e Creches	M	08	436	245	-	-	-	-	681
Centro de Atendimento Educacional Especializado	P	01	-	-	107	-	-	-	107
Centro Educacional InPacto	P	01	-	26	26	-	-	-	52
Total Geral									8.015

É interessante notar que o quadro aponta para a existência de doze escolas unidocentes (aquelas que há somente um docente). Estas escolas, em sua maioria, estão localizadas nos distritos. Nelas, encontram-se 47 alunos/as na educação infantil e 210 no ensino fundamental. Já as escolas municipais pluridocentes (um docente para cada componente curricular) somam 11 unidades com 151 crianças na educação infantil e 310 alunos/as no Ensino Fundamental. Outro dado importante é que 49 escolas são municipais. Percebe-se que a gestão municipal mantém um grande número de escolas que vão desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental, onde também encontra-se escola estadual de Ensino Médio. O total de estudantes

¹⁸⁰ PREFEITURA MUNICIPAL DE DOMINGOS MARTINS, [s.d.], [n.p.].

em 2015, como é possível notar, foi de 8.015 alunos/as, totalizando em torno de 30% da população local.

3.3 Dados e resultados dos questionários entrevistas/realizadas com os/as profissionais da educação de Domingos Martins (ES) sobre a relação da história do município, igreja e educação.

Foerste e Foerste¹⁸¹ afirmam que estudos investigativos como estes, são importantes na medida em que avaliam-se as dificuldades do percurso histórico, vivenciados pela população tradicional da cidade de Domingos Martins, em diversos campos, em especial no campo da educação. Elencam, neste sentido, os mecanismos estratégicos que incitem, hoje, progressos nos fatores jurídicos e conceituais para a constituição da pessoa humana em âmbito rural. Logo, avaliações como as que aqui se evidenciam, possibilitam alternativas múltiplas para a superação de problemáticas históricas, tais como a invisibilidade do saber, da língua e dos aspectos culturais da população tradicional pomerana da cidade, objeto de pesquisa.

Posto isso, essa pesquisa procurou evidenciar a seguinte temática: “A contribuição da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil para o desenvolvimento do processo educacional no município de Domingos Martins – ES”. Os dados elencados são resultados da pesquisa qualitativa, através de entrevistas realizadas pelo *google docs*, com destaque para a percepção dos profissionais da educação pública da cidade martinense em relação ao tema da pesquisa. Segundo Ludke e André a pesquisa qualitativa objetiva a descoberta, pressupõe a compreensão de um âmbito e procura retratá-lo de maneira mais íntegra e profunda possível, sendo que a técnica descritiva procura descrever os dados das experiências de dada população estudada.¹⁸²

O contexto educativo, deste modo, apresenta-se de modo dialético, um local diverso e rico, de onde ecoam incertezas, certezas, questionamentos e conflitos. Neste sentido, espera-se que o processo de ensino/aprendizagem ocorra de forma integral e efetiva. Sendo assim, o que pensam os atores da educação acerca da relação IECLB com o processo de educação? Houve alguma influência ou participação da IECLB na educação? Ainda existe alguma relação ou participação IECLB na educação? São diversas indagações a serem analisadas, conversadas e pesquisadas para que se possa traçar um diagnóstico da relação entre a IECLB e a educação dos sujeitos de uma cidade composta, em sua maior parte, por imigrantes alemães.

¹⁸¹ FOERSTE; FOERSTE, 2017, p. 5.

¹⁸² LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986. p. 126.

Nesta linha, os contextos da educação pública de Domingos Martins apresentam-se como um local adequado para uma investigação voltada para a educabilidade, à manutenção e a valorização da cultura e da identidade cultural dos munícipes da cidade. Neste segmento, vale destacar que o *locus* da pesquisa foi formado pelas 47 escolas municipais da cidade que atuam na modalidade infantil e fundamental, e os dados apontam que o município detém elevado número de instituições escolares, indo da educação infantil à fundamental. Ademais, a Gestão Municipal também disponibiliza educação média e estadual. Os dados da Gestão Municipal em 2015, por exemplo, informam um total de educandos que chegam a 8.015, 30% da população.

A seleção pela Rede Pública Municipal de ensino decorre de ser o contexto que detém o maior número de escolas da cidade; soma-se a isso o fato de as instituições escolares serem áreas de pesquisas instigadoras e desafiadoras. Os profissionais de educação a qual este estudo faz referência diz respeito aqueles que atuam na educação municipal de Domingos Martins (ES) e que possuem idade superior a 18 anos e que propuseram-se a realizar e contribuir com nossa pesquisa.

Além dos profissionais da educação, pensou-se em correlacionar os dados destes com os dados das lideranças da IECLB de Domingos Martins, tendo em vista o papel desempenhado pelo luteranismo na educação dos munícipes da cidade, bem como a influência que a IECLB ainda possa exercer na educação pública no município. Com isso, foram realizados diversos contatos com pastores, lideranças religiosas e setores administrativos, em um período aproximado de 45 dias. Porém, infelizmente, apenas 1 sujeito se propôs a participar da pesquisa, sendo que os demais nem responderam os e-mails-convite para participarem das entrevistas.

Desta forma, considerando o número insuficiente para confronto dos dados, essa amostra foi eliminada. Isso por que a pesquisa qualitativa evidencia o uso de técnicas científicas para coleta de informações, na qual o investigador deve ater-se ao rigor, requisito, sistematização no desenvolvimento dessas fontes de estudos e futuras referências de avaliação. Ademais, a pesquisa permite a descrição das características que envolvem o conhecimento da temática complexa, subsidiando possibilidades para análise de caráter subjetivo e objetivo dos sujeitos, de acordo com a cosmovisão. Nesta linha, a pesquisa em questão qualifica os fatos estudados no decorrer da investigação, já que se mostra como método comprometido com a academia científica, o que gera a produção de conhecimento.¹⁸³

Já para a compreensão e a avaliação da influência ou participação da IECLB na educação dos munícipes de Domingos Martins, na percepção dos profissionais de educação da

¹⁸³ MARTINELLI, Maria Lúcia. *Pesquisa qualitativa: um instigante desafio*. São Paulo: Veras, 1999. p. 45.

cidade estudada, a pesquisa contou com 7 professores da rede municipal do ensino público da modalidade infantil e 4 da modalidade do ensino média; 2 pedagogos da educação infantil e 1 do ensino médio, como também 1 diretor da modalidade infantil, conforme questionário respondido por estes no Anexo III. Em síntese, participaram da pesquisa 15 sujeitos, sendo 11 educadores, 3 pedagogos e 1 diretor. A população selecionada foi estudada pelo fato de serem instrumentos importantes no processo de interação e inserção de práticas de resgate da cultura e da identidade dos munícipes de Domingos Martins.

Usa-se como método de recolhimento de dados uma entrevista com 21 questões abertas e fechadas (Anexo I), as questões foram embasadas na revisão de literatura e desenvolvidas com cuidado, com vistas que fossem impessoais, na medida do possível, evitando assim o constrangimento desnecessário dos/as entrevistados/as. Entende-se que o entrevistador não pode ir à uma área de estudo “considerando que tudo que vai encontrar serve para confirmar o que ele já considera saber, ao invés de compreender o campo como possibilidade de novas revelações”¹⁸⁴.

Portanto, as entrevistas foram realizadas, especificamente, visando os profissionais da educação de Domingos Martins (ES), contendo questões que compõem o perfil de cada sujeito estudado, como idade, profissão, formação educacional, denominação religiosa e tempo de residência na cidade de Domingos Martins. Os demais entrevistados foram selecionados tendo em vista o papel e a influência histórica que cumprem para o acesso e a permanência dos educandos na escola, pela percepção quanto aos valores humanistas da Reforma Protestante na educação pública que se desenvolve na cidade, desafios atuais para na educação pública.

Considera-se também os processos de educação que estão relacionados ao contexto dos educandos, processos que consideram as questões culturais dos Povos Tradicionais do Espírito Santo; as diferenças que estão presentes na escola pública, quanto na cidade, quanto no interior. As quantidades de escolas públicas que existem no município, considerando a média de estudantes que concluem as fases do ensino. A formação permanente de professores, bem como o envolvimento da IECLB nas discussões sobre educação pública do município foram preponderantes para o presente trabalho.

Desta forma, o pesquisador, no início de setembro, contactou as 47 escolas municipais da cidade de Domingos Martins (ES), solicitando colaboração e participação no estudo, obtendo informações importantes que, de alguma forma, corroboraram para o resultado da presente pesquisa. Somado a isso, aproveitou-se os encontros para sanar as dúvidas que surgiram sobre

¹⁸⁴ MINAYO, Manoel Carlos. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 56

o estudo e disponibilizou-se termo de esclarecimento (Anexo I) e termo de ciência e aprovação (Anexo II). Assim, dos 47 e-mails enviados, 4 foram respondidos pelas escolas.

O processo de contato telefônico, envio de e-mail e retorno da escola deu-se em 20 dias, ou seja, dentre o vigésimo e trigésimo dia após a autorização das escolas que aceitaram participar da pesquisa. Os autores tiveram sua participação em horário diurno e vespertino, sempre em seus horários de intervalo, no qual foi explicado aos profissionais o caráter de confidencialidade e a finalidade específica da pesquisa. Logo, procedeu-se com o envio dos e-mails aos profissionais de ambas as escolas contendo o link do formulário online (*google docs*). Vale ressaltar que o período que envolveu o processo de contato com os profissionais das escolas e o retorno dos mesmos durou aproximadamente 15 dias.

Em síntese, os dados que foram possíveis quantificar, como os dados sociais, estão evidenciados graficamente, e os demais são apontados através de texto corrido em concomitância com os dados da revisão da literatura. Para melhor elucidar a apresentação e a discussão dos dados utilizou-se as seguintes siglas: E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10, E11, E12, E13, E14 e E15, para explicitar de modo mais claro possível os dados dos participantes (Anexo III). Nesse sentido, a seguir têm-se os dados que compõem a descrição dos profissionais de educação, através de amostra de quinze profissionais que atuam na educação pública municipal da cidade pesquisada.

Tabela 3. Características dos profissionais da educação ¹⁸⁵

Variável	(continua)		
			%
Idade	18 a 29 anos	0	0%
	30 a 39 anos	6	40%

Tabela 4. Características dos profissionais da educação

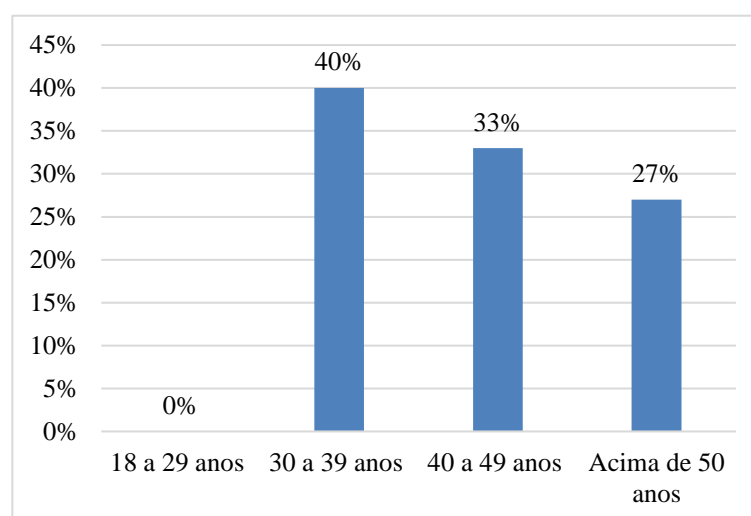
Variável	(continuação)		
			%
Idade	40 a 49 anos	5	33%
	Acima de 50 anos	4	27%
Profissão	Professor	11	73%
	Pedagogo	3	20%

¹⁸⁵ PESQUISADOR, 2019.

Sexo	Diretor	1	7%
	Feminino	9	60%
	Masculino	6	40%
Formação profissional	Graduação	15	100%
	Mestrado	3	30%
	Doutorado	1	10%
	Outros	0	0%
Denominação religiosa	Luterana	4	27
	Católica	5	33
	Assembleia	2	13
	Presbiteriana	3	20
	Batista	1	7%
Tempo de residência DM	Menos de 5 anos		37
	Entre 6 e a10 anos		35
	Entre 11 e 20 anos		28
	Acima de 21 anos		0

Quanto a idade dos participantes, 40% possuem idade dentre 30 a 39 anos; 33% possuem de 40 a 49 anos e 27% contam com mais de 50 anos, conforme Gráfico 1.

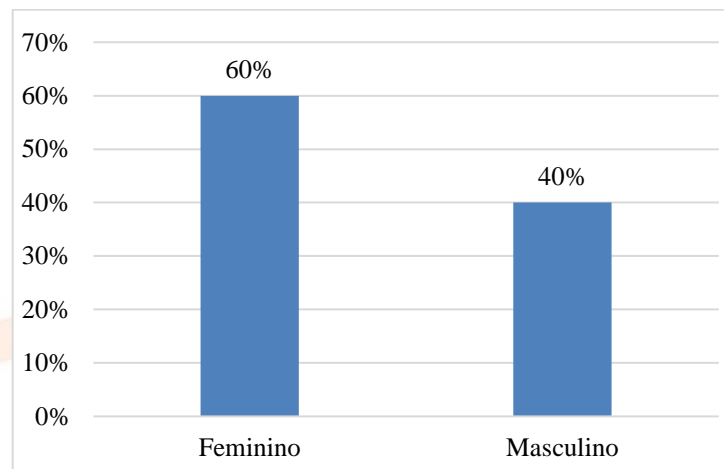
Gráfico 1. Idade¹⁸⁶



¹⁸⁶ PESQUISADOR, 2019.

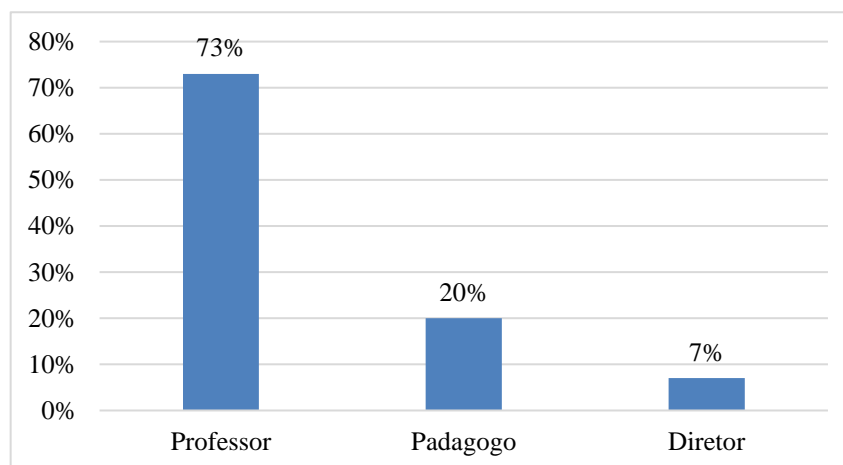
Quanto ao sexo, a maior parte da população é do sexo feminino, 60%. Gráfico 2. Este dado pode corroborar com os estudos feitos por Viana, ao destacar que “ao longo do século XX, os profissionais da educação foram assumindo um caráter eminentemente feminino. Hoje, essas profissionais ocupam, em especial, a Educação Básica (composta da Educação Infantil, Ensino Fundamental e do Ensino Médio)”¹⁸⁷ Esta questão também se constatou na pesquisa realizada.

Gráfico 2. Sexo¹⁸⁸



Já no que se refere a profissão dos entrevistados, houve a predominância de professoras/res (73%), seguidos de pedagogos/as (20%) e diretor (7%).

Gráfico 3. Profissão¹⁸⁹



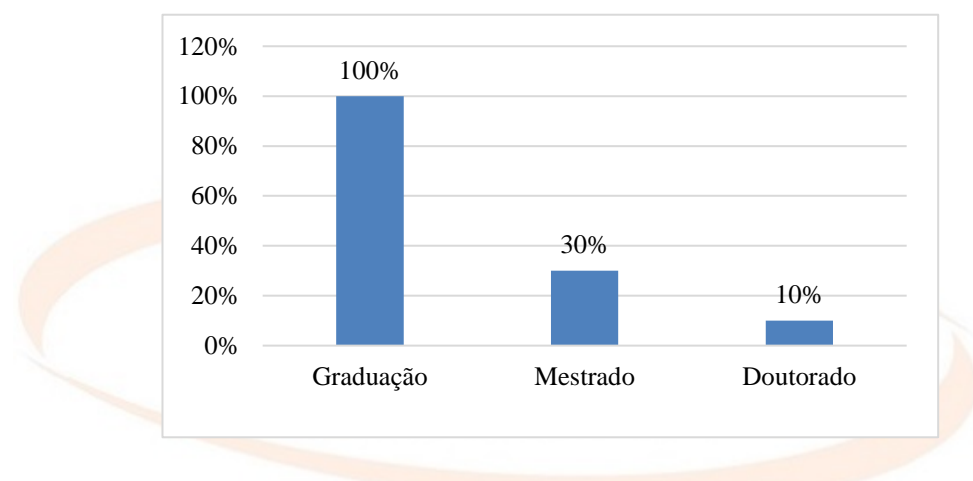
¹⁸⁷ VIANA, Claudia Pereira. O sexo e o gênero da docência. *Cadernos pagu*, n. 1, v. 18, p. 81-103, 2001 p. 90

¹⁸⁸ PESQUISADOR, 2019.

¹⁸⁹ PESQUISADOR, 2019.

No quesito formação, considerando que todos são graduados, tendo em vista os critérios de cada função, 30% possuem mestrado e 10% doutorado (Gráfico 4). Ainda sobre a formação, Lutero ressalta que mestres e mestras precisam ser bem instruídas(os) para poderem educar: “Para ensinar e educar bem as crianças é necessário gente especializada”¹⁹⁰. Além do mais, necessitam conhecer as experiências históricas, valorizando a história e a sabedoria do contexto local (desta cidade, deste império, deste príncipe, deste homem e desta mulher) e global (mundo inteiro)

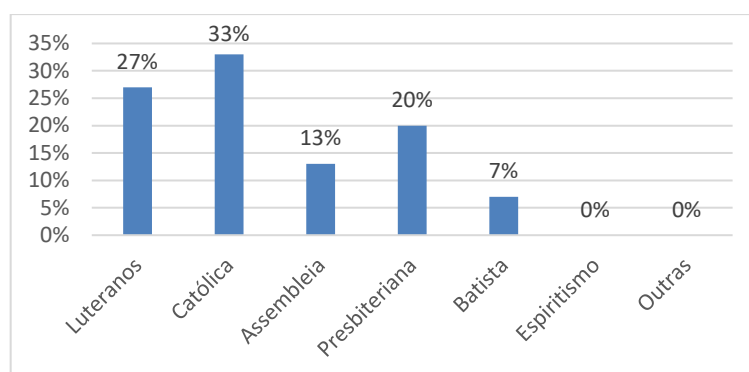
Gráfico 4. Formação profissional¹⁹¹



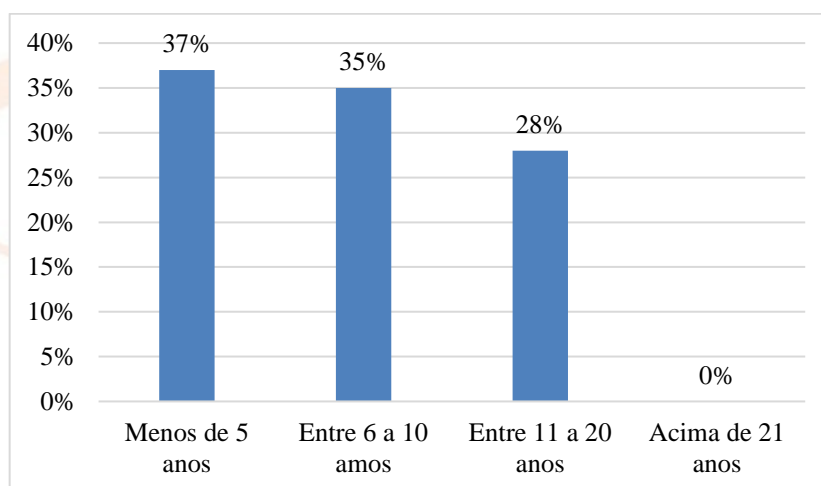
No quesito denominação religiosa, ainda que a população seja em sua maioria de descendência alemã e pomerana, os profissionais que hoje atuam na educação da cidade são, sobretudo, de fé católica (33%). O gráfico a seguir aponta que a denominação Luterana corresponde a 27%, enquanto que Presbiterianos correspondem a 20%. Assembleia são 13% e Batista 7%, conforme ilustração.

¹⁹⁰ LUTERO, 1995a, p. 308.

¹⁹¹ PESQUISADOR, 2019.

Gráfico 5. Denominação religiosa¹⁹²

Acerca do tempo que residem na cidade estudada, os achados apontam para um tempo menor que 5 anos (37%), entre 6 e 10 anos (35%) e entre 11 e 20 anos (28%), Gráfico 6.

Gráfico 6. Tempo que reside em Domingos Martins¹⁹³

As demais questões que compuseram o estudo encontram-se a seguir, do modo que se segue, separadas por segmentos:

3.3.1 Avaliação do papel da IECLB, atualmente, no município de Domingos Martins.

Entrevistado 1: Marco na história do Município como raiz cultural.

Entrevistado 2: No passado, essência para a escolarização dos filhos de imigrantes.

¹⁹² PESQUISADOR, 2019.

¹⁹³ PESQUISADOR, 2019.

Entrevistado 3: Como uma instituição importante para preservação da cultura local, religiosa e de extrema importância para a formação do município de Domingos Martins. Relevantes, pois todos os imigrantes da cidade viveram todo um histórico de negação a educação e a cultura.

Entrevistado 4: Avalio como de extrema importância, embora não exista.

Entrevistado 5: Fundamental para garantir a identidade alemã no município.

Entrevistado 6: Como uma instituição importante para preservação da cultura local, religiosa e de extrema importância para a formação do município de Domingos Martins.

Entrevistado 7: Fundamental para garantir a identidade alemã no município.

Entrevistado 8: Elemento vital para a formação histórica da cidade.

Entrevistado 9: Manutenção da cultura local, religiosidade.

Entrevistado 10: Atualmente nenhuma.

Entrevistado 11: Não existe.

Entrevistado 12: Não há.

Entrevistado 13: Não existe, no meu ver.

Entrevistado 14: Hoje não tem papel alguma na cidade. Entrevistado 15: Não, especialmente na educação infantil.

Os entrevistados (as), em sua maioria apontaram a IECLB como importante para a manutenção da cultura local, como uma raiz cultural. Também foi reconhecida como uma instituição histórica, representando identidade para o município martinense. Alguns também ressaltaram que a mesma não exerce nenhuma influência importante no momento atual.

3.3.2 Influência histórica da IECLB no processo educacional no município de Domingos Martins

Entrevistado 1: As primeiras escolas eram mantidas e construídas pela igreja luterana. O ensino secular se confundia com a catequese, sendo que muitas crianças interrompiam o processo de escolarização após o ato confirmatório.

Entrevistado 2: Historicamente o luteranismo mantinham as escolas, onde confundia-se educação secular com a catequese.

Entrevistado 3: A IECLB influenciou e não influencia mais na invisibilidade do conhecimento, dos elementos culturais e até da própria língua da população de DM.

Entrevistado 4: Há influência consistente no fato de se fazer entender na época que a educação era elemento para a civilidade e profissão de qualquer sujeito.

Entrevistado 5: De preservação da cultura local. A igreja contribuiu com as primeiras escolas e ainda hoje colabora com atividades ligadas tanto a educação quanto a cultura.

Entrevistado 6: De preservação da cultura local.

Entrevistado 7: A presença da Igreja no município fez toda a diferença: contribuição para a melhoria da cidade como um todo. Não só na educação, mas também na economia, cultura e outros setores.

Entrevistado 8: melhorou aspectos diversos da cidade.

Entrevistado 9: Manutenção da cultura local; Manutenção dos aspectos que formam a cultural da cidade.

Entrevistado 10: Historicamente é inegável a importância da igreja luterana na educação dos imigrantes da cidade.

Entrevistado 11: Historicamente a igreja mostrou-se como um marco na valorização da cultura e na educação dessa população.

Entrevistado 12: A igreja luterana esteve fortemente comprometida com o processo educativo, no sentido de desempenho, habilidade de leitura, escritores, levando autonomia para as práticas diárias dos sujeitos.

Entrevistado 13: Na história é diferente, pois os luteranos ligaram pela educação das crianças.

Entrevistado 14: Na história teve, em desburocratizar e simplificar o aspecto linguístico escolar, criar material específico para as crianças descendentes de imigrantes.

Entrevistado 15: Inquestionável na época em questão, na escolarização e na autonomia das crianças.

Todas as pessoas entrevistadas reconheceram o papel fundamental histórico da IECLB no processo educacional, a manutenção das primeiras escolas, a importância dada à educação.

3.3.3 Contribuição da IECLB para que as crianças e os adolescentes permaneçam na escola

Entrevistado 1: A igreja ampliou a idade do ato confirmatório, com isso a tendência é que as crianças fiquem mais tempo na escola, principalmente no que diz respeito às camponesas.

Entrevistado 2: O luteranismo permitiu que os filhos dos imigrantes tivessem acesso a educação.

Entrevistado 3: Avalio como de extrema importância, embora não exista.

Entrevistado 4: Hoje nenhuma.

Entrevistado 5: Muito importante! A igreja zela pela educação, e orienta seus membros colocarem seus filhos e filhas na escola, para recebam uma boa educação e possam contribuir com o município.

Entrevistado 6: No sentido de que se perceba que a educação não pode ser um simples acúmulo de conhecimento, uma educação bancária.

Entrevistado 7: a promoção da valorização da origem dos imigrantes alemães.

Entrevistado 8: expôs a necessidade da educação dos filhos imigrantes para funções diárias básicas e essenciais a qualquer sujeito.

Entrevistado 9: Através do orgulho.

Entrevistado 10: Atualmente nenhuma.

Entrevistado 11: Não existe.

Entrevistado 12: Não há.

Entrevistado 13: Não existe, no meu ver.

Entrevistado 14: Hoje não tem contribuição alguma.

Entrevistado 15: Não existe.

Em relação a esta questão muitos/as entrevistas não conseguem perceber o papel de incentivo da IECLB para que as crianças permaneçam na escola. Provavelmente, falta um conhecimento maior da própria igreja, que mudou inclusive os anos da confirmação, para que as crianças fiquem mais tempo na escola. No entanto, duas pessoas responderam que a IECLB incentiva que a sua membresia a enviar os seus filhos/as à escola.

3.3.4 500 anos da Reforma Protestante *versus* influência na educação

Entrevistado 1: Não vejo uma influência latente.

Entrevistado 2: Infelizmente, quase nada.

Entrevistado 3: Na construção da histórica da cidade sim, na educação e cultura.

Entrevistado 4: Não há influência atual alguma.

Entrevistado 5: Ajudou o município a perceber a imponente contribuição da igreja e o que representa sua presença não só no município de Domingos Martins, mas em todo o mundo.

Entrevistado 6: Foi de grande importância, pois os educandos perceberam o quanto é importante conhecer o passado para vivenciar o presente, assim puderam consolidar suas tradições por meio do processo educacional.

Entrevistado 7: Teve impacto há 500 anos atrás, mas no momento estagnou-se.

Entrevistado 8: Foi importante para a educação na época da imigração e poderia ver relevante agora também.

Entrevistado 9: Foi de grande importância.

Entrevistado 10: Atualmente nenhuma.

Entrevistado 11: Sem resposta Entrevistado 12: Não há.

Entrevistado 13: Não existe, no meu ver.

Entrevistado 14: Não percebo.

Entrevistado 15: Não há.

Em relação as comemorações/celebrações dos 500 anos da reforma, os/as respondentes do questionário, em sua maioria, não perceberam relação dos 500 anos da Reforma Protestante *versus* influência na educação no município de Domingos Martins. É interessante observar isto já que na praça central há um monumento referente aos 500 anos da Reforma. Percebe-se que as comemorações dos 500 anos da Reforma ficaram muito intramuros religiosos, não atingindo de fato os munícipes de Domingos Martins.

3.3.5 Valores humanistas da Reforma Protestante na educação pública

Entrevistado 1: Aumentar o desenvolvimento da leitura, escrita e interpretação de texto.

Entrevistado 2: Infelizmente, nenhuma.

Entrevistado 3: Vide resposta anterior.

Entrevistado 4: Não é notório.

Entrevistado 5: Não tenho conhecimento, mas penso que o respeito à pluralidade é sem dúvida um valor a ser considerado.

Entrevistado 6: Certamente. A partir de quando se vivência ou se traz o passado para o presente, fica claro esse desenvolvimento manifestado pelos valores que se é transmitido em casa e confirmados na escola.

Entrevistado 7: Não, pois há ainda muita recusa quanto à tradição linguística do povo, como por exemplo.

Entrevistado 8: Acredito que sim.

Entrevistado 9: Não vejo uma influência latente.

Entrevistado 10: Atualmente nenhuma.

Entrevistado 11: sem resposta.

Entrevistado 12: Não há.

Entrevistado 13: Não existe, no meu ver.

Entrevistado 14: Não há.

Entrevistado 15: Não percebo.

Também em relação a esta questão, a maioria não consegue ver influência dos valores humanistas na educação realizada em Domingos Martins. Um dos entrevistados respondeu a importância da leitura, escrita e interpretação do texto, outro o respeito a pluralidade. Outra pessoa respondeu que falta, por parte da educação pública, o respeito à tradição linguística do povo, por exemplo.

3.3.6 Desafios atuais para a educação pública

Entrevistado 1: Aumentar o desenvolvimento da leitura, escrita e interpretação de texto.

Entrevistado 2: Fazer com que o aluno perceba a relevância da educação na vida deles.

Entrevistado 3: proporcionar uma aprendizagem significativa que envolva o contexto do aluno.

Entrevistado 4: Transmitir além do conhecimento, valores humanos, morais e éticos.

Entrevistado 5: proporcionar uma aprendizagem significativa que envolva o contexto do aluno.

Entrevistado 6: Como nas maiorias das escolas brasileiras, faltam políticas públicas para se garantir aquilo que é chamado de educação de qualidade.

Entrevistado 7: Políticas culturais, emancipadoras e envolvimento de todos os atores do contexto escolar.

Entrevistado 8: Políticas públicas.

Entrevistado 9: Educação sujeitos com capacidade crítica e de reflexão.

Entrevistado 10: Educação sujeitos com capacidade crítica e de reflexão.

Entrevistado 11: Muitos, recursos, compromisso, interesse e outros.

Entrevistado 12: Envolvimento da comunidade em geral, interesse e mudança de cultura.

Entrevistado 13: Recursos humanos capacitados.

Entrevistado 14: Formar cidadãos do bem.

Entrevistado 15: Autonomia, independência.

Em relação aos desafios atuais para a educação pública, os/as entrevistados/as apontaram para a necessidade de políticas pública, emancipadoras e a necessidade de envolver todos os atores do contexto escolar. Desenvolver um processo educativo a partir da realidade contextual do/a aluno/a, proporcionando autonomia e independência de pensamento.

3.3.7 Processos de educação pública relacionados ao contexto dos/das educandos/as

Entrevistado 1: Na rede municipal.

Entrevistado 2: sem resposta.

Entrevistado 3: Não, em algumas situações no nível médio, como a inserção dos educandos em eventos culturais.

Entrevistado 4: Não.

Entrevistado 5: Pode-se dizer que esta associação é mais clara na rede de educação municipal, acredito que isso se deve a formação do professor e a boa vontade dos gestores.

Entrevistado 6: Sim. Percebe-se isso nas questões que são discutidas dentro das escolas e com as famílias.

Entrevistado 7: Não são e fazem toda a diferença na educação.

Entrevistado 8: Sim.

Entrevistado 9: Sim.

Entrevistado 10: Atualmente não.

Entrevistado 11: Como disto antes, apenas nos desfiles de festejos.

Entrevistado 12: Não.

Entrevistado 13: Não estão, no meu ver.

Entrevistado 14: Não estão.

Entrevistado 15: Tentamos, mas é preciso profissionais dispostos a isso, no caso dos educadores.

A maioria respondeu que falta uma relação maior da educação com o contexto do estudante. Também se apontou que esta relação é mais visível na rede municipal de ensino.

3.3.8 Cultura dos Povos Tradicionais do Espírito Santo na educação de Domingos Martins

Entrevistado 1: Sem resposta.

Entrevistado 2: Vejo na rede municipal, onde atuo na infantil, não.

Entrevistado 3: Vide resposta anterior.

Entrevistado 4: Não.

Entrevistado 5: Sim. Isso é possível perceber pelas festas e celebrações da cidade.

Entrevistado 6: Sim. Isso se confirma no dia a dia dos moradores através das festas locais, da religião em que fica claro esse resgate cultural.

Entrevistado 7: Não são e fazem toda a diferença na educação.

Entrevistado 8: Vejo na rede municipal, onde atuo na infantil, não.

Entrevistado 9: Sim.

Entrevistado 10: Pode-se dizer que esta associação é mais clara na rede de educação municipal, acredito que isso deve-se a formação do professor e a boa vontade dos gestores.

Entrevistado 11: Não vejo.

Entrevistado 12: Na educação infantil não, agora na municipal não sei te informar.

Entrevistado 13: Não estão, no meu ver.

Entrevistado 14: Não.

Entrevistado 15: Na infantil não.

Em relação à Cultura dos Povos Tradicionais do Espírito Santo, na educação de Domingos Martins, a maioria respondeu que não vê uma relação. Algumas respostas apontam que a relação com a cultura dos povos tradicionais do Espírito Santo acontece através das festas locais, no entanto, não há uma reflexão crítica e nem relações com a educação.

3.3.9 Diferenças no processo educacional público, na cidade e no interior.

Entrevistado 1: sem resposta.

Entrevistado 2: sem resposta.

Entrevistado 3: nenhum.

Entrevistado 4: Não percebo.

Entrevistado 5: Bem pouco, pois o que se separa são alguns traços culturais de quem mora no campo, mas com a tecnologia, dificilmente há uma separação, pois estamos todos conectados.

Entrevistado 6: Diferença alguma, pois a tecnológica não impõe limites, talvez, o que tenha são impedimentos de caráter cultural de um contexto ao outro.

Entrevistado 7: Não vejo.

Entrevistado 8: Bem pouco.

Entrevistado 9: Bem pouco.

Entrevistado 10: Não consigo notar.

Entrevistado 11: Sem resposta.

Entrevistado 12: Não há.

Entrevistado 13: Não vejo.

Entrevistado 14: Não vejo.

Entrevistado 15: Não percebo.

A maioria dos entrevistados não vê nenhuma diferença entre a educação pública que se realiza no ambiente rural e urbano. O que comprova o que foi perguntado anteriormente, a maioria não vê na educação pública uma relação com o contexto do/a aluno/a.

3.3.10 Número de escolas públicas municipais

Entrevistado 1: sem resposta.

Entrevistado 2: sem resposta.

Entrevistado 3: não sei te dizer, acho que esta informação tem no site da cidade. Dê uma olhada.

Entrevistado 4: Sem resposta.

Entrevistado 5: não sei.

Entrevistado 6: Sem resposta.

Entrevistado 7: sem resposta.

Entrevistado 8: sem resposta.

Entrevistado 9: sem resposta.

Entrevistado 10: Sem resposta.

Entrevistado 11: Sem resposta.

Entrevistado 12: Sem resposta.

Entrevistado 13: Sem resposta.

Entrevistado 14: Sem resposta.

Entrevistado 15: Sem resposta.

A maioria dos entrevistados não sabia responder esta questão, o que demonstra uma falta de interação com o todo da educação pública municipal.

3.3.11 Média de estudantes que concluem o Ensino Fundamental

Entrevistado 1: sem resposta.

Entrevistado 2: Sem resposta.

Entrevistado 3: Vide resposta anterior.

Entrevistado 4: Sem resposta.

Entrevistado 5: não sei.

Entrevistado 6: sem resposta.

Entrevistado 7: sem resposta.

Entrevistado 8: sem resposta.

Entrevistado 9: sem resposta.

Entrevistado 10: Sem resposta.

Entrevistado 11: Sem resposta.

Entrevistado 12: Sem resposta.

Entrevistado 13: Sem resposta.

Entrevistado 14: Sem resposta.

Entrevistado 15: Sem resposta.

Também aqui, neste quesito, a maioria não respondeu à questão, demonstrando que os profissionais da educação estão muito focados no seu trabalho individual e falta uma relação com o todo da educação pública no município.

3.3.12 Formação permanente de professores/as

Entrevistado 1: Sem resposta.

Entrevistado 2: sem resposta.

Entrevistado 3: Ocorre de forma fragmentada e sem fundamento.

Entrevistado 4: Sem resposta.

Entrevistado 5: Através de cursos e seminários.

Entrevistado 6: Muito pouco na educação infantil, mas na educação média existem cursos de aperfeiçoamento.

Entrevistado 7: Curso e seminário.

Entrevistado 8: Curso e seminário.

Entrevistado 9: sem resposta.

Entrevistado 10: Ocorre através de cursos de capacitação e aperfeiçoamento.

Entrevistado 11: Cursos disponibilizados pelo município.

Entrevistado 12: sem resposta.

Entrevistado 13: Sem resposta.

Entrevistado 14: Através de seminários.

Entrevistado 15: Sem resposta.

Em relação a formação permanente, também a maioria dos entrevistados respondeu sem muita convicção do que é oferecido, realmente é importante para o fazer didático-pedagógico do/a professor/a.

3.3.13 Envolvimento da IECLB nas discussões sobre educação pública

Entrevistado 1: Sim, apesar de o ensino ser laico, existem as contribuições culturais.

Entrevistado 2: Sim, pois a questão cultural desempenha papel essencial na identidade cultural dos sujeitos.

Entrevistado 3: Considerando que a aprendizagem significativa envolver a prática de aspectos que compõem o contexto dos alunos, a igreja poderia se incorporar neste sentido.

Entrevistado 4: Resposta: Sem resposta.

Entrevistado 5: Sim. Penso que a Igreja, dado o papel educador que desempenha pode contribuir mais.

Entrevistado 6: Sim. Poderia fazer parte da comissão que discute esses assuntos sendo um segmento.

Entrevistado 7: Claro.

Entrevistado 8: Não sei como isso se procede.

Entrevistado 9: não sei informar.

Entrevistado 10: Pra que os alunos resgatem os valores culturais dos seus antepassados.

Entrevistado 11: Não apenas a igreja luterana, mais também as demais denominações religiosas, considerando que a fé um aspecto importante na formação do sujeito.

Entrevistado 12: No sentido de firmarem compromissos a valorização e resgates da identidade cultural dos estudados da cidade.

Entrevistado 13: Sem resposta.

Entrevistado 14: Não apenas a igreja luterana, mas toda a sociedade da sociedade.

Entrevistado 15: Não participa.

Em relação ao envolvimento da IECLB nas discussões sobre educação pública, aponta-se para a importância da valorização da identidade cultural. No entanto, a maioria aponta que poderia ter um envolvimento maior nas discussões que envolvem a educação pública em Domingos Martins.

3.3.14 Participação de outras igrejas nas discussões sobre a educação: relacionamento da IECLB com outras denominações religiosas

Entrevistado 1: Não.

Entrevistado 2: Infelizmente não vejo nenhuma relação entre ambas.

Entrevistado 3: Não.

Entrevistado 4: não.

Entrevistado 5: Não sei responder.

Entrevistado 6: Não sei como isso se procede.

Entrevistado 7: Desconheço.

Entrevistado 8:Não.

Entrevistado 9:Não.

Entrevistado 10: Não que eu saiba.

Entrevistado 11: Não.

Entrevistado 12: Não.

Entrevistado 13: Não.

Entrevistado 14: não vejo.

Entrevistado 15: Não.

Em relação à participação e o diálogo com outras denominações religiosas, a maioria respondeu que não percebe diálogo e aproximação entre as diferentes denominações religiosas no município.

3.3.15 Livre

Entrevistado 1: Acredito que o trabalho que já é desenvolvido é de excelência.

Entrevistado 2: Sem resposta.

Entrevistado 3: Não Sem resposta.

Entrevistado 4: Sem resposta.

Entrevistado 5: A presença da Igreja no município fez toda a diferença: contribuição para a melhoria da cidade como um todo. Não só na educação, mas também na economia, cultura e outros setores.

Entrevistado 6: Não.

Entrevistado 7: Sem resposta.

Entrevistado 8: Não.

Entrevistado 9: Não.

Entrevistado 10: Não.

Entrevistado 11: Não.

Entrevistado 12: Não.

Entrevistado 13: Não.

Entrevistado 14: Não.

Entrevistado 15: Não.

Os dados mostraram que a igreja luterana foi fundamental para garantir a identidade cultural com traços germânicos no município. Ela se caracteriza como uma instituição importante para preservação da cultura religiosa local e de extrema importância para a formação do município de Domingos Martins. Além do mais, o luteranismo é compreendido como uma instituição incontestável na busca pelos direitos humanos e pelo respeito à pluralidade.

Sobre a influência histórica da IECLB no processo educacional no município de Domingos Martins, os dados mostraram que no luteranismo, as primeiras escolas foram mantidas e construídas pela igreja/comunidade luterana. O ensino secular se confundia com o ensino confirmatório (catequese na igreja católica), sendo que muitas crianças interrompiam o processo de escolarização após o ato confirmatório.

Foi salientado que a igreja luterana, na cidade estudada, contribuiu com as primeiras escolas e ainda hoje colabora com atividades ligadas tanto a educação quanto a cultura, além da preservação da cultura local, manutenção da identidade dos imigrantes europeus e da construção cultural, social e histórica. Mas, atualmente, não está ocupando espaços na esfera pública, acerca da educação pública.

Segundo o reformador, “pela graça de Deus, está tudo preparado para que as crianças possam estudar línguas, outras disciplinas e História com prazer e brincando (...) mas também deveriam aprender a cantar e estudar Música com toda a Matemática”¹⁹⁴. Para Lutero, a educação não era, a rigor, uma questão espiritual; fazia parte, no entender do reformador, do reino secular, sendo necessário “agir com a razão, pois Deus sujeitou o regime secular e as questões corporais à razão (Gn 2.19)”¹⁹⁵. De acordo com Beck estes escritos de Lutero não chegam a formular uma teoria cristã de educação, servindo, porém, para justificar o empenho pela boa educação que tem caracterizado as comunidades e os líderes luteranos desde a Reforma.

Quanto a percepção da contribuição da IECLB para que as crianças e os adolescentes permaneçam na escola, os entrevistados afirmaram que a igreja ampliou a idade do ato confirmatório (rito da confirmação), com isso, a tendência é que as crianças fiquem mais tempo na escola, principalmente no que diz respeito às camponesas, possibilitando o resgate do

¹⁹⁴ LUTERO, 1995a, p. 319.

¹⁹⁵ LUTERO, 1995b, p. 35.

orgulho da identidade cultural dos pomeranos, mesclado à história, o passado e o presente, para que assim possam compreender e valorizar sua identidade.¹⁹⁶

Essa representação pode ser corroborada pela visão de Lutero, ao discorrer sobre a necessidade da destinação de recursos para a educação da juventude, sendo esta realizada de forma lúdica, com brincadeiras. Para ele, é necessário estudar línguas, história, música, matemática e outras disciplinas com prazer. A música também faz parte da educação incentivada pelo reformador Martim Lutero.¹⁹⁷

Deste modo, a visão atual da igreja luterana na educação não pode ser um simples acúmulo de conhecimento, ou seja, uma educação bancária. Freire, sobre o assunto, explica que este tipo de educação “anula o poder criador dos educandos ou o minimiza, estimulando sua ingenuidade e não sua criticidade, satisfazendo os interesses dos opressores. Para estes, o fundamental não é o desnudamento do mundo, muito menos a sua transformação”¹⁹⁸

Referente à percepção dos 500 anos após Reforma Protestante como a influência do processo educacional em Domingos Martins, os resultados apontam, infelizmente, muito pouco. Muito pouco mudou ou ajudou o município a perceber a imponente contribuição da igreja e o que representa sua presença, não só no município de Domingos Martins, mas em todo o mundo. Bem como é explicitado, que a relevância da reforma reside na percepção da importância em conhecer o passado para vivenciar o presente na consolidação das tradições por meio do processo educacional, com vistas a manter a cultura deixada pelos reformadores.

A reforma impactou a educação da cidade, contudo encontra-se estagnada devida ao fato de manter-se distante, servindo apenas como referência. Quanto à influência dos valores humanistas propagados pelo movimento da Reforma Protestante na educação pública, que se desenvolve no município de Domingos Martins, esta não é notada pelos participantes. Os principais desafios, atuais, observados pelos participantes, para a educação pública no município de Domingos Martins, dizem acerca dos recursos financeiros, da necessidade de elevar os níveis do desenvolvimento da leitura, da escrita e da interpretação de texto, ou seja, o investimento em políticas públicas para a garantia de uma educação de qualidade.

No que tange aos valores humanistas da Reforma Protestante, estes são apontados como importantes para o desenvolvimento dos valores humanos, da igualdade e do respeito, valores que possibilitam condições para o alcance de uma educação integral para os seres humanos. Quando

¹⁹⁶ BECK, 1995, p. 326.

¹⁹⁷ LUTERO, 1995a, p. 307

¹⁹⁸ FREREI, Paulo. Educação “bancária” e educação libertadora. In: PATTO, Maria Helena Souza. *Introdução à psicologia escolar*. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. p. 64

desloca-se a pesquisa para os processos de educação pública, no que tange a importância cultural dos Povos Tradicionais do Espírito Santo, como por exemplo os Pomeranos do município de Domingos Martins, os respondentes afirmam que existem possibilidades múltiplas para o município, a partir da herança cultural deixada por esses povos tradicionais. Observou-se, neste sentido, que os estudantes pomeranos tem mais orgulho dos seus traços culturais do que os estudantes dos centros urbanos, fato que explica a força das representações entre esta comunidade.

Acerca das principais diferenças no processo educacional realizado na escola pública, tanto na cidade quanto no interior de Domingos Martins, os resultados evidenciaram a heterogeneidade de representações entre educandos, como se pode notar a partir da tabela seguinte:

Tabela 5. Dados numéricos da educação dos munícipes de Domingos Martins¹⁹⁹

População (localização/faixa etária)	Ano	0 a 3 anos	4 a 5 anos	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 anos ou mais	Total
Urbana	2000	385	163	908	273	737	1050	2304	5820
	2007	375	215	989	406	1060	1347	3429	7821
	2010	307	207	960	336	974	1315	3642	7741
	2000	1787	963	4537	1565	3544	4030	8319	24739
Rural	2007	1400	741	3618	1284	2912	4025	9124	23104
	2010	1230	778	3670	1263	2805	4172	10188	24106

Indagados sobre a média de estudantes que concluem o Ensino Fundamental e Médio, ninguém soube responder. No que tange a formação permanente de professores/as, os entrevistados informam que esta é ofertada pela rede municipal, de diversas formas e que a IECLB poderia se envolver mais nas discussões sobre educação pública no município de Domingos Martins. Indagados sobre a participação conjunta da IECLB com outras igrejas do

¹⁹⁹ PREFEITURA MUNICIPAL DE DOMINGOS MARTINS, [s.d.], [s. p.].

município, nas discussões sobre o Ensino Religioso nas escolas públicas, os achados revelaram que não existe essa interação. Apenas dois respondentes destacaram que a presença da Igreja no município fez toda a diferença na melhoria da cidade como um todo, não só na educação, como também na economia e na cultura.



CONCLUSÃO

O objetivo do presente trabalho de conclusão do mestrado profissional em Ciências das Religiões buscou identificar a importância da presença e atuação da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil no processo educacional do município de Domingos Martins. Observou-se que a vinda de imigrantes europeus luteranos forçou a necessidade histórica de construção de escolas comunitárias, como também chamou a atenção para importância de liberdade religiosa.

O objetivo do presente trabalho teve como locus a tentativa de identificar a importância da tradição educacional luterana no processo educacional do município de Domingos Martins. Observou-se, neste sentido, que a vinda de imigrantes europeus luteranos forçou a necessidade histórica de construção de escolas comunitárias, como também chamou a atenção para a importância de liberdade religiosa. Este processo não se deu sem conflitos, pois até a proclamação da República (1889), a religião oficial era a Igreja Católica Apostólica Romana.

Neste sentido, o primeiro capítulo buscou revistar o passado, refletindo sobre a chegada dos primeiros imigrantes europeus no estado do Espírito Santo, apontando para as dificuldades dos primeiros protestantes no estado, bem como suas lutas para garantir a permanência de sua identidade cultural e religiosa. Destaca-se que a primeira igreja protestante com torre foi construída na cidade de Domingos Martins e ainda hoje ocupa o lugar central na praça deste município. A educação escolar sempre foi parte integrante da história dos imigrantes europeus, para com seus filhos e filhas, o que explica a construção de várias escolas comunitárias no município de Domingos Martins, impactando diretamente na cultura local. Desta forma, a IECLB teria desempenhado importante papel para que tal população pudesse ter acesso à leitura, a escrita e aos cálculos, educação necessária para a vida cotidiana. No entanto, com o processo de nacionalização do ensino, a partir de 1938, este processo foi interrompido, o que também significou um recolhimento da IECLB nas discussões sobre a educação, por um longo período de tempo. Recordar-se, no entanto, que o Pastor Siegmund Wanke, juntamente com um grupo de lideranças, viabilizou a construção do primeiro ginásio na cidade, no ano de 1953, traço marcante do engajamento dessa população.

O segundo capítulo dessa dissertação tratou da influência dos escritos de Martin Lutero na visão educacional dos/as luteranos/as. Lutero não desenvolveu estudos educacionais ou pedagógicos, mas escreveu para os Conselhos das Cidades e para os pais, para governantes e famílias, apontando sempre para a importância da educação, já que é fundamental para uma cidade manter escolas, formar juventudes e valorizar os seus professores/as. Neste sentido, é

função do estado/do município destinar recursos para a educação. Aponta-se também para a importância de uma educação lúdica, para o estudo da história, da língua, da matemática e da música. Portanto, estes referenciais ainda hoje continuam sendo importantes para a IECLB, mesmo que ela não esteja mais diretamente envolvida nas discussões públicas sobre a educação.

Uma das contribuições de maior relevância da IECLB, para o município de Domingos Martins foi, sem sombra de dúvidas, sua participação direta na educação não formal de crianças e adolescentes. Vale destacar, como foi possível ser observado através da presente pesquisa, que a cidadania está intimamente ligada ao campo educacional, fato de suma importância para se entender o papel desempenhado pela educação não formal da IECLB (através dos diferentes grupos, especialmente o ensino confirmatório). A isso se deve ao fato da IECLB ter sido a responsável pela permanência das crianças na escola até o 9º ano, já que os jovens só confirmam a sua fé com 14 anos. Soma-se a isso a necessidade de se ter, ao menos, o ensino fundamental completo para participação da vida eclesial da comunidade. Vale lembrar, que no início da imigração, o requisito era ter até a quarta série. Atualmente a exigência é que se cumpra o ensino fundamental completo. Pode-se afirmar, em síntese, que a prática da Igreja Evangélica de Confissão Luterana está comprometida com a importância da educação reformatória (libertadora), consequência da reforma iniciada por Martin Lutero.

No entanto, percebeu-se, através das entrevistas realizadas, que a participação da IECLB no município de Domingos Martins, no momento, não é muito perceptível. Ela está muito mais voltada para o atendimento de sua membresia eclesial e tem pouco envolvimento nas discussões educacionais públicas. Também foi possível notar que a maioria dos/as professores/as, hoje, é de tradição católica. Nessa dialética, em 2017 foi comemorado os 500 anos da Reforma Protestante, data muito importante na história da Igreja e para o avanço dos protestantes no mundo. No entanto, os/a entrevistados/as não consideraram essa uma celebração importante em termos de discussão no âmbito da educação pública de Domingos Martins, o que demonstra que o legado de Lutero, nos dias de hoje, é pouco percebido, conforme as informações coletadas na pesquisa qualitativa realizada com os profissionais da educação pública da cidade martinense.

Os/as entrevistados reconhecem, no entanto, a importância histórica da IECLB na educação em seus primórdios, sem perceberem, nos dias atuais, um envolvimento das lideranças nas discussões relacionadas aos diferentes temas que envolvem a educação pública. Porém, os/as entrevistados reconheceram a importância da IECLB na educação não formal, como no caso da cultura e da arte (música, danças, festas, gastronomia, etc...). Logo, na perspectiva dos/as entrevistados/as seria importante se as lideranças da instituição

participassem mais das discussões públicas, referentes à educação, como foi visto no passado da IECLB em Domingos Martins.

Como forma de contribuição dessa pesquisa, sugere-se uma aula de história sobre a chegada dos primeiros imigrantes europeus protestantes no município, uma visita guiada à primeira igreja protestante com torre do Brasil, que se localiza em Domingos Martins. Esta aula poderá ser ofertada ao 8º e 9º ano do ensino fundamental, contextualizando entre história e memória as origens históricas do município de Domingos Martins, já que se constata, através do presente estudo, a necessidade de se ter aulas ligadas à memória do cotidiano dos alunos/as. Também este é um legado importante do luteranismo que afirmava que as crianças e os jovens precisam aprender história para que se tornem bons cidadãos e valorizem a cultura e a história local. A valorização da história local está ligada com a história regional, nacional e global. O desenvolvimento de uma consciência histórica é fundamental para uma atuação propositiva no campo educacional no tempo presente. Neste sentido, a aplicabilidade da pesquisa realizada sobre o papel da IECLB e a sua relação com a educação em Domingo Martins é de grande importância para atuação deste pedagogo/pesquisador, pois conhecendo melhor a história deste município e a sua relação com a tradição evangélica protestante, pode-se melhor entender o tempo presente, possibilitando uma melhor mediação nos processos educativos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Dinoráh Lopes Rubim. A colônia pomerana no Espírito Santo: a manutenção de identidades e tradições. *In: Colóquio Internacional de Mobilidade Humana e Circularidade de Ideias*, 1., 2016. Vitória. *Anais...Vitória*: LEMM, 2016. p. 49-59. Disponível em: https://lemm.ufes.br/sites/lemm.ufes.br/files/field/anexo/anais_completo.pdf. Acesso em: 20 jul. 2019.

ALTMANN, Walter. *Lutero e libertação*: releitura de Lutero em perspectiva latinoamericana. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Ática, 1994.

ALVIM, Zuleika Maria Forcione. O Brasil italiano (1880-1920). *In: FAUSTO, Boris (Org.). Fazer a América: a imigração em massa para a América Latina*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2000. p. 383-419.

ANDRÉ, Marli Eliza D.A. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papirus, 1995.

BARBOSA, Priscila Maria Romero. *Breve relato da história da educação excludente*: do início da colonização aos dias de hoje em nosso país, 19 jun. 2012. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0337.html>. Acesso em: 10 jul. 2019.

BARROS, Thiago Zanetti de. *Imigração estrangeira no jornal A Província do Espírito Santo (1882/1889)*. 2007. 130f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2007. Disponível em: https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Disserta%C3%A7%C3%B5es%20e%20Teses/Hist%C3%B3ria-UFES/UFES_PPGHIS_THIAGO_ZANETTI_BARROS.pdf. Acesso em: 20 mai. 2019.

BATISTA, Márcia Regina. O processo de transição da mão de obra escrava para a livre e a imigração no Espírito Santo do século XIX. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL UFES/PARIS-EST.: Cultura políticas e conflitos sociais*, 6., 2017, Vitória. *Anais...* Vitória: [s.n.], 2017. p. 912-930. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ufesupem/article/view/18141/12274>. Acesso em: 29 out. 2019.

BECK, Nestor. Lutero como reformador religioso da educação – introdução ao assunto. *In: LUTERO, Martinho. Obras selecionadas: Ética: Fundamentos – oração – sexualidade – educação – economia*. v. 5. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1995.

CARVALHO, João Daniel Antunes Cardoso do Lago. O Tráfico de escravos, a pressão inglesa e a lei de 1831. *Revista de História Econômica & Economia Regional Aplicada*, v. 7, n. 13, p. 96-114, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://www.ufjf.br/heera/files/2009/11/Artigo-Jo%C3%A3o-Daniel-Carvalho1.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2019.

DADALTO, Maria Cristina. Relacionamento interétnico e memória: narrativas de colonizadores do norte do Espírito Santo. *A Dimensões*, v. 18, p. 186-202, nov. 2006. Disponível em: www.periodicos.ufes.br/dimensoes/article/download/2443/1939. Acesso em: 20 mai. 2019.

DEIFELT, Wanda. Educação, teologia e cidadania: o desafio para as mulheres. *Missioneira*, Santo Ângelo, v. 20, p. 8-22, 2000.

DIÉGUES JÚNIOR, Manuel. *Etnias e Culturas no Brasil*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1980.

DREHER, M. N. *Igreja e Germanidade*. Rio Grande do Sul: Sinodal, 2003.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Relatório com que o Exm. Sr. Dr. Sebastião Machado Nunes, Presidente da Província do Espírito Santo abriu a sessão ordinária da respectiva Assembléia Legislativa no dia vinte e cinco de maio do corrente ano. (1854), Vitória: Arquivo Público do Espírito Santo, 1854. Disponível em: <https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Relatorios/SEBASTI%C3%83O%20MACHADO%20NUNES%20-%20Presidente%20da%20Prov%C3%ADncia-1.pdf>. Acesso em: 25 de fev. de 2008.

ESPÍRITO SANTO (Estado). *Conheça o novo mapa do turismo do espírito santo*. 2016. [n.p.]. il. color. Disponível em: <https://www.es.gov.br/Not%C3%ADcia/conheca-o-novo-mapa-do-turismo-do-espírito-santo>. Acesso em: 20 ago. 2019.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2013.

FERRARI, Joanna. *Domingos Martins e a tradição luterana: 150 anos de seu templo*. Vitória: Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, 2016.

FIÉIS DE DOMINGOS MARTINS, ES, celebram os 500 anos da Reforma Protestante. Produção de Bom Dia Espírito Santo. Vitória: Rede Gazeta, 2017. Vídeo, (2min32s). Disponível em: <http://g1.globo.com/espírito-santo/bom-dia-es/videos/v/fieis-de-domingos-martins-es-celebram-os-500-anos-da-reforma-protestante/6257963/>. Acesso em: 20 jul. 2018.

FOERSTE Erineu; FOERSTE, Gerda Margit Schütz. Língua, cultura e educação do povo tradicional pomerano. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 33, p. 1-24, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v33/1982-6621-edur-33-e153099.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2019.

FRANCESCHETTO, Cilmar. *Imigrantes Espírito Santo: base de dados da imigração estrangeira no Espírito Santo nos séculos XIX e XX*. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2014.

FRANCESCHETTO, Cilmar. *Italianos: base de dados da imigração italiana no Espírito Santo nos séculos XIX e XX*. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2014. Disponível em: <https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Livros/italianos.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2019.

FREREI, Paulo. Educação “bancária” e educação libertadora. In: PATTO, Maria Helena Souza. *Introdução à psicologia escolar*. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

HANDELMANN, Heinrich. *História do Brasil*. t. 2, São Paulo: Melhoramentos; Brasília: INL, 1978.

HAUPT, Heinz-Gerhard. Religião e nação na Europa no século XIX: algumas notas comparativas. *Estudos Avançados*, v. 22, n. 62, p. 77-94, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v22n62/a06v2262.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2019.

IECLB. *Regimento Interno da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – 1968*. 1968. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/public/download.php?nome=regimento-interno-ieclb-1968&file=201809/2827f7af217edd4e27b9300b21319c92.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2019.

JANKE, Scheila Roberta. A fé evangélico-luterana como fator de resiliência para os imigrantes pomeranos no Brasil. *Reflexus*, v. 10, n. 26, p. 295-316, 2016. Disponível em: <http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/reflexus/article/view/432/394>. Acesso em: 20 jul. 2019.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

LUTERO, Martin. Da Autoridade Secular, até que ponto se lhe deve obediência. In: LUTERO, Martin. *Obras selecionadas: fundamentação da ética política, governo, guerra dos camponeses, guerra contra os turcos, paz social*. v. 6. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1995.

LUTERO, Martinho. À nobreza cristã da nação alemã, acerca da melhoria do estamento cristão. In: LUTERO, Martinho. *Obras selecionadas: o programa da Reforma: escritos de 1520*. v. 2. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1995.

LUTERO, Martinho. Aos conselhos de todas as cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs. In: LUTERO, Martinho. *Obras selecionadas: ética: fundamentos – oração – sexualidade – educação – economia*. v. 5. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1995a.

LUTERO, Martinho. Uma prédica para que se mandem os filhos à escola. In: LUTERO, Martinho. *Obras selecionadas: Ética: Fundamentos, oração – sexualidade – educação – economia*. v. 5. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1995b.

MACIEL, Cleber. *Negros no Espírito Santo*. 2. ed. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2016. p. 64. Disponível em: https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Livros/MioloLivroNegros_FINAL_BAIXA.pdf. Acesso em: 20 jul. 2019.

MANSKE, Cione Marta Raasch. *Pomeranos no Espírito Santo: história de fé, educação e identidade*. Vila Velha: GSA, 2016.

MARTINELLI, Maria Lúcia. *Pesquisa qualitativa: um instigante desafio*. São Paulo: Veras, 1999.

MINAYO, Manoel Carlos. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, Vozes, 2002.

NICKEL, Mônica. *Formação continuada de professores da educação do campo no município de Domingos Martins–ES*. 2016. 319f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016. Disponível em: http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_10013_Disserta%E7%E3o%20-%20M%F4nica%20Nickel.pdf. Acesso em: 20 ago. 2019.

PATARRA, Neide Lopes. O Brasil: país de imigração? *e-metropolis*, Rio de Janeiro, n. 9, ano 3, p. 06-18, jun. 2012. Disponível em: http://emetropolis.net/system/edicoes/arquivo_pdfs/000/000/008/original/emetropolis_n09.pdf?1447896326. Acesso em: 20 nov. 2019.

PEREIRA, LÍlian Alves; FELIPE, Delton Aparecido; FRANÇA, Fabiane Freire. *Origem da Escola Brasileira: a formação do novo homem*. *Revista HISTEDBR On-Line*, v. 12, n. 45e, p. 239-252, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640120/7679>. Acesso em: 20 ago. 2019

POVO CAPIXABA. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo. [s.d.]. Disponível em: <https://www.es.gov.br/historia/povo-capixaba>. Acesso em: 29 abr. 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DOMINGOS MARTINS. *Imigração*. [s.d.]. Disponível em: <http://www.domingosmartins.es.gov.br/conheca-domingos-martins/historia/imigracao.html>. Acesso em: 20 mar. 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DOMINGOS MARTINS. *26º Festival Internacional de Inverno de Música Erudita e Popular de Domingos Martins*. [s.d.]. Disponível em: domingosmartins.es.gov.br/conheca-domingos-martins/turismo/agenda-de-eventos/68-26-festival-internacional-de-inverno-de-musica-erudita-e-popular-de-domingos-martins.html. Acesso em: 12 set. 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DOMINGOS MARTINS. *Conheça Domingos Martins: história*. [s.d.]. Disponível em: <http://www.domingosmartins.es.gov.br/conheca-domingos-martins/historia>. Acesso em: 10 ago. 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DOMINGOS MARTINS. *Conheça Domingos Martins: cultura – aspectos culturais*. [s.d.]. Disponível em: <http://www.domingosmartins.es.gov.br/conheca-domingos-martins/cultura/aspectos-culturais>. Acesso em: 13 mai. 2017.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Carta de Lei de 25 de março de 1824 [Manda observar a Constituição Política do Império, oferecida e jurada por Sua Magestade o Imperador]. *Coleção de Leis do Império do Brasil – 1824*, p. 7, v. 1, 25 mar. 1824. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm. Acesso em: 20 mai. 2019.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei de 16 de dezembro de 1830 [Manda executar o Código Criminal]. Brasília: Presidência da República, 1831. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/LIM-16-12-1830.htm. Acesso em: 20 mai. 2019.

RAASCH, Silas. *A colônia de Santa Isabel e seus imigrantes (1847-1889)*. 2010. 189f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2010.

RADHAY, Rachael Anneliese. O habitus institucional da política de imigração brasileira - um olhar transversal - a legitimação do Estado-nação. *Discurso & Sociedade*, [S.l.]. v. 12, n. 1, p. 161- 191, 2018. Disponível em: [http://www.dissoc.org/edicoes/v12n01/DS12\(1\)Radhay.pdf](http://www.dissoc.org/edicoes/v12n01/DS12(1)Radhay.pdf). Acesso em: 20 jul. 2019.

ROCHA, Gilda. *Imigração estrangeira no Espírito Santo: 1847-1896*. Vitória: [s.n.], 2000.

RÖLKE, Helmar. *Raízes da Imigração Alemã: história e cultura alemã no Estado do Espírito Santo*. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2016.

SCHAUFFLER, Henrique. Da vida de um alemão no Brasil. Crônica de Matthias Schmitz. In: *Blumenau em Cadernos*, Blumenau, v. 7, n. 12, 1966.

SEBRAE. *Inventário da Oferta Turística do Município de Domingos Martins*. [s.l.; s.n.], 2005. Disponível em: <http://www.es-acao.org.br/midias/pdf/1250.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2019.

SEYFERTH, Giralda. A Identidade teuto-brasileira numa perspectiva histórica. In: MAUCH, Cláudia; VASCONCELLOS, Naira [Ed.]. *Os alemães no sul do Brasil*. Canoas: ULBRA, 1994.

SEYFERTH, Giralda. Identidade étnica, assimilação e cidadania: A imigração alemã e o Estado brasileiro. In: Encontro Anual da ANPOCS, 17., Caxambu. *Anais... Caxambu*: ANPOCS, 1993. Disponível em: <https://anpocs.com/index.php/encontros/papers/17-encontro-anual-da-anpocs-1/st-2/st01-1>. Acesso em: 20 mar. 2019.

TOLETO, César de Alencar Arnaut de; RUCKSTADTER, Flávio Massami Martins; RUCKSTADTER, Vanessa Campo Mariano. Padroado. In: HISTEDBR. [s.d.]. Disponível em: https://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_padroado2.htm#_ftn1. Acesso em: 20 mai. 2019.

TREINTA, Fernanda Tavares et al. Metodologia de pesquisa bibliográfica multicritério de apoio à decisão. *Production*, Niterói, v. 24, n. 3, p. 508-520, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/prod/v24n3/aop_prod0312.pdf. Acesso em: 20 nov. 2019.

TRESPACH, Rodrigo. Imigrantes Alemães no Espírito Santo. In: PORTAL LUTERANOS. 25 jun. 2012. Disponível em: https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/espírito-santo-a-belem/imigrantes-alemaes-no-espírito-santo. Acesso em: 20 mai. 2019.

TSCHUDI, Johann Jakob Von. *Viagem à Província do Espírito Santo: imigração e colonização suíça 1860*. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2004. Disponível em: https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Livros/Viagem_Provincia_ES_1860-1.pdf. Acesso em: 20 mai. 2019.

ULRICH, Claudete Beise. *Recuperando espaços de emancipação na história de vida de ex-alunas de escola comunitária luterana*. 2006. 387f. Tese (Doutorado) – Instituto Ecumênico de Pós-graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia – EST, São Leopoldo, 2006. Disponível em: <http://dspace.est.edu.br:8080/xmlui/handle/BR-SIFE/25>. Acesso em: 20 mai. 2019.

VENTORIM, Luciano. *Colonização*. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo. [s.d.]. Disponível em: <https://www.es.gov.br/historia/colonizacao>. Acesso em: 29 abr. 2019.

VIANA, Claudia Pereira. O sexo e o gênero da docência. *Cadernos pagu*, n. 1, v. 18, p. 81-103, 2001. p. 90

VIEIRA, José Eugênio; TRESPACH, Joel Guilherme. *Os italemães na terra dos botocudos*. Vitória: Grafitusa, 2015. Disponível em: <http://www.rodrigotrespach.com/wp-content/uploads/2016/07/Os-Italemaes-na-Terra-dos-Botocudos.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2019

VOGT, Olgário Paulo; RADÜNZ, Roberto. De matriz conservadora a uma postura progressista: catolicismo social no Rio Grande do Sul - RS – Brasil. *REDES - Rev. Des. Regional*, Santa Cruz do Sul, v. 18, n. 2, p. 124-141, mai./ago. 2013. Disponível: <https://www.redalyc.org/pdf/5520/552056835007.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2019.

WAGEMANN, Ernst. *A Colonização Alemã no Espírito Santo*. Rio de Janeiro: IBGE, 1949.

WEBER, Max. *A ética protestante e o “espírito” do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WHITAKER, Dulce; ANTUNIASSI, Maria Helena Rocha. Escola Pública localizada na zona rural: contribuições para a sua estruturação. *Cadernos Cedes*, Campinas, n. 33, p. 9-42, 1993.



ANEXOS

ANEXOS I – TERMO DE ESCLARECIMENTO

Bem vindo (a)

Domingos Martins – ES, 20 de novembro de 2019.

Senhor (a) Entrevistado (a)

A pesquisa de campo é caracterizada por investigações que, somadas às pesquisas bibliográficas e/ou documentais, se realiza coleta de dados junto às pessoas, ou grupos de pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa.

Por isso, venho por meio solicitar sua renomada participação na pesquisa de campo para compor a dissertação de mestrado do mestrando Antônio do Rosário, que reside no município de Domingos Martins há oito anos, atualmente sou professor e estive como pedagogo na rede municipal de ensino por três anos, destaco como tema: A CONTRIBUIÇÃO DA IGREJA LUTERANA NO PROCESSO EDUCACIONAL NO MUNICÍPIO DE DOMINGOS MARTINS – ES.

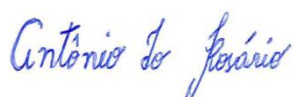
Desta forma, a pesquisa de campo tem a finalidade de observar fatos e fenômenos da maneira como ocorrem na realidade por meio da coleta de dados.

Posteriormente tais dados serão analisados e interpretados com base em uma fundamentação teórica sólida e bem fundamentados.

O objetivo será, especialmente, compreender e explicar o problema que é objeto de estudo da pesquisa.

Aproveito a oportunidade para renovar meus protestos de respeito e consideração.

Atenciosamente,



Antônio do Rosário

Pedagogo/ Supervisão Escolar pela Faculdade de Ciências Aplicadas “Sagrado Coração”

Especialista em Gestão Integrada – Supervisão, Inspeção e Orientação – FUNPAC.

Mestrando Profissional em Ciências das Religiões – Faculdade Unida

<http://lattes.cnpq.br/4677701754311513>

(027) 99941-0621/99941-0565

ANEXO II – TERMO DE CONSENTIMENTO

A CONTRIBUIÇÃO DA IGREJA LUTERANA NO PROCESSO EDUCACIONAL NO MUNICÍPIO DE DOMINGOS MARTINS – ES.

Prezado (a) convido-lhe a participar como voluntário(a), da pesquisa: A CONTRIBUIÇÃO DA IGREJA LUTERANA NO PROCESSO EDUCACIONAL NO MUNICÍPIO DE DOMINGOS MARTINS – ES, de autoria do mestrando-pesquisador Antônio do Rosário, da Faculdade Unida de Vitória – ES. A consulta sobre a sua adesão a esta etapa da pesquisa, o que implica responder às questões propostas e autorizar as observações ao atendimento dos objetivos da pesquisa, assim como, autorizar o uso das respostas em estudos sobre a temática citada. Garanto-lhe acesso aos registros, em qualquer etapa do estudo e de esclarecimento quanto a eventuais dúvidas e/ou informações que solicitar.

Comprometo-me a utilizar os dados produzidos somente para pesquisa científica, podendo os resultados ser veiculados em livros, artigos científicos, em revistas especializadas e/ou em eventos científicos.

Havendo concordância, responda o questionário.

Em caso de dúvidas, procure Antônio do Rosário

(027) 99941-0621/99941-0565

Prezado (a) convido-lhe a participar como voluntário(a), da pesquisa: “A CONTRIBUIÇÃO DA IGREJA LUTERANA NO PROCESSO EDUCACIONAL NO MUNICÍPIO DE DOMINGOS MARTINS – ES”, de autoria do mestrando-pesquisador Antônio do Rosário, da Faculdade Unida de Vitória – ES.

A consulta sobre a sua adesão a esta etapa da pesquisa, o que implica responder às questões propostas e autorizar as observações ao atendimento dos objetivos da pesquisa, assim como,

autorizar o uso das respostas em estudos sobre a temática citada. Garanto-lhe acesso aos registros, em qualquer etapa do estudo e de esclarecimento quanto a eventuais dúvidas e/ou informações que solicitar. Comprometo-me a utilizar os dados produzidos somente para pesquisa científica, podendo os resultados ser veiculados em livros, artigos científicos, em revistas especializadas e/ou em eventos científicos.

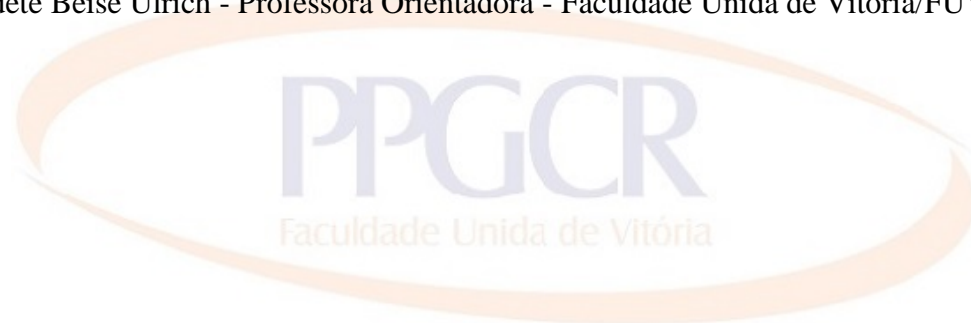
Havendo concordância, responda o questionário.

Em caso de dúvidas, procure Antônio do Rosário
(027) 99941-0621/99941-0565

Agradecemos a sua contribuição!

Antônio do Rosário - Mestrando em Ciências das Religiões - Faculdade Unida de Vitória/FUV

Claudete Beise Ulrich - Professora Orientadora - Faculdade Unida de Vitória/FUV



ANEXO III – MODELO - ENTREVISTA

I Dados Pessoais

1. Nome:
2. Idade:
3. Profissão:
4. Formação Educacional:
5. Denominação Religiosa:
6. Quanto tempo reside no município de Domingos Martins?

II Percepção da Influência ou Participação da IECLB na Educação em Domingos Martins/ES

7 Como a senhora/o senhor avalia o papel da Igreja Luterana de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), atualmente, no município de Domingos Martins?

8 Qual a influência histórica da IECLB no processo educacional no município de Domingos Martins?

9 Como a senhora/o senhor percebe a contribuição da IECLB para que as crianças e os adolescentes permaneçam na escola?

10 Em 2017 se comemorou os 500 anos da Reforma Protestante com grandes celebrações nas diferentes comunidades, qual a influência deste movimento no processo educacional em Domingos Martins?

11 A senhora/o senhor percebe valores humanistas, propagados pelo movimento da Reforma Protestante, na educação pública que se desenvolve no município de Domingos Martins?

12 Quais são os desafios atuais para a educação pública no município de Domingos Martins?

13 Os processos de educação pública estão relacionados ao contexto dos/das educandos/as?

14 Os processos de educação pública consideram as questões culturais dos Povos Tradicionais do Espírito Santo, como por exemplo os Pomeranos, no município Domingos Martins?

15 Quais são as principais diferenças que a senhora/o senhor percebe no processo educacional realizados na escola pública na cidade e no interior no município de Domingos Martins?

16 Quantas escolas públicas têm no município de Domingos Martins?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental até o 9º Ano
- Ensino Médio

17 Qual é a média de estudantes que concluem o Ensino Fundamental? Ensino Médio? Por que nem todos/as estudantes concluem os seus estudos?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

18 Como acontece a formação permanente de professores/as?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

19 Na sua opinião a IECLB poderia se envolver mais nas discussões sobre educação pública no município de Domingos Martins?

- Sim
- Não

Porquê?

20 A IECLB participa com outras igrejas do município nas discussões sobre o Ensino Religioso nas escolas públicas? Como é este relacionamento da IECLB com outras denominações religiosas?

21 A senhora/o senhor gostaria de dizer mais alguma coisa em relação a IECLB e o processo educacional em Domingos Martins – história e importância?

ANEXO VI – ENTREVISTAS RESPONDIDAS

Entrevistado 1 – Professor do Ensino Infantil

I Dados Pessoais

1. Nome: [REDACTED]
2. Idade: 30
3. Profissão: Professora (feminino)
4. Formação Educacional: Pedagoga
5. Denominação Religiosa: Luterana
6. Quanto tempo reside no município de Domingos Martins? 6 anos

II Percepção da Influência ou Participação da IECLB na Educação em Domingos Martins/ES

7 Como a senhora/o senhor avalia o papel da Igreja Luterana de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), atualmente, no município de Domingos Martins?

Resposta: Marco na história do Município como raiz cultural.

8 Qual a influência histórica da IECLB no processo educacional no município de Domingos Martins?

Resposta: As primeiras escolas eram mantidas e construídas pela igreja luterana. O ensino secular se confundia com a catequese, sendo que muitas crianças interrompiam o processo de escolarização após o ato confirmatório.

9 Como a senhora/o senhor percebe a contribuição da IECLB para que as crianças e os adolescentes permaneçam na escola?

Resposta: A igreja ampliou a idade do ato confirmatório, com isso a tendência é que as crianças fiquem mais tempo na escola, principalmente no que diz respeito às camponesas.

10 Em 2017 se comemorou os 500 anos da Reforma Protestante com grandes celebrações nas diferentes comunidades, qual a influência deste movimento no processo educacional em Domingos Martins?

Resposta: Infelizmente muito pouco

11 A senhora/os senhor percebe valores humanistas, propagados pelo movimento da Reforma Protestante, na educação pública que se desenvolve no município de Domingos Martins?

Resposta: Não vejo uma influência latente.

12 Quais são os desafios atuais para a educação pública no município de Domingos Martins?

Resposta: Aumentar o desenvolvimento da leitura, escrita e interpretação de texto.

13 Os processos de educação pública estão relacionados ao contexto dos/das educandos/as?

Resposta: Nas escolas municipais isso é mais perceptível, devido à formação dos professores ofertada pela Secedu. Na rede estadual isso é menos trabalhado.

14 Os processos de educação pública consideram as questões culturais dos Povos Tradicionais do Espírito Santo, como por exemplo os Pomeranos, no município Domingos Martins?

Resposta: Na rede municipal

15 Quais são as principais diferenças que a senhora/o senhor percebe no processo educacional realizados na escola pública na cidade e no interior no município de Domingos Martins?

Resposta: sem resposta

16 Quantas escolas públicas têm no município de Domingos Martins?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

Educação Infantil

Ensino Fundamental até o 9º Ano

Ensino Médio

Resposta: sem resposta

17 Qual é a média de estudantes que concluem o Ensino Fundamental? Ensino Médio? Por que nem todos/as estudantes concluem os seus estudos?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

Resposta: sem resposta

18 Como acontece a formação permanente de professores/as?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

Resposta: sem resposta

19 Na sua opinião a IECLB poderia se envolver mais nas discussões sobre educação pública no município de Domingos Martins?

(x) Sim

() Não

Porquê?

Resposta: Sim, apesar de o ensino ser laico, existem as contribuições culturais.

20 A IECLB participa com outras igrejas do município nas discussões sobre o Ensino Religioso nas escolas públicas? Como é este relacionamento da IECLB com outras denominações religiosas?

Resposta: Não vejo esta interação

21 A senhora/o senhor gostaria de dizer mais alguma coisa em relação a IECLB e o processo educacional em Domingos Martins – história e importância?

Resposta: Sem resposta



Entrevistado 2 – Professor do Ensino Infantil

I Dados Pessoais

1. Nome: [REDACTED]
2. Idade: 33 anos
3. Profissão: Professora (feminino)
4. Formação Educacional: Mestrado
5. Denominação Religiosa: Católica
6. Quanto tempo reside no município de Domingos Martins? 2 anos

II Percepção da Influência ou Participação da IECLB na Educação em Domingos Martins/ES

7 Como a senhora/o senhor avalia o papel da Igreja Luterana de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), atualmente, no município de Domingos Martins?

Resposta: No passado, essência para a escolarização dos filhos de imigrantes

8 Qual a influência histórica da IECLB no processo educacional no município de Domingos Martins?

Resposta: Historicamente o luteranismo mantinham as escolas, onde confundia a educação secular com a catequese.

9 Como a senhora/o senhor percebe a contribuição da IECLB para que as crianças e os adolescentes permaneçam na escola?

Resposta: O luteranismo permitiu que os filhos dos imigrantes tivessem acesso a educação.

10 Em 2017 se comemorou os 500 anos da Reforma Protestante com grandes celebrações nas diferentes comunidades, qual a influência deste movimento no processo educacional em Domingos Martins?

Resposta: Infelizmente, quase nada.

11 A senhora/o senhor percebe valores humanistas, propagados pelo movimento da Reforma Protestante, na educação pública que se desenvolve no município de Domingos Martins?

Resposta: Infelizmente, nenhuma.

12 Quais são os desafios atuais para a educação pública no município de Domingos Martins?

Resposta: Fazer com que o aluno perceba a relevância da educação na vida deles.

13 Os processos de educação pública estão relacionados ao contexto dos/das educandos/as?

Resposta: Pode-se dizer que esta associação é mais clara na rede de educação municipal, acredito que isso deve-se a formação do professor e a bom vontade dos gestores.

14 Os processos de educação pública consideram as questões culturais dos Povos Tradicionais do Espírito Santo, como por exemplo os Pomeranos, no município Domingos Martins?

Resposta: Vejo na rede municipal, onde atuo na infantil, não.

15 Quais são as principais diferenças que a senhora/o senhor percebe no processo educacional realizados na escola pública na cidade e no interior no município de Domingos Martins?

Resposta: sem resposta

16 Quantas escolas públicas têm no município de Domingos Martins?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

Educação Infantil

Ensino Fundamental até o 9º Ano

Ensino Médio

Resposta: sem resposta

17 Qual é a média de estudantes que concluem o Ensino Fundamental? Ensino Médio? Por que nem todos/as estudantes concluem os seus estudos?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

Resposta: sem resposta

18 Como acontece a formação permanente de professores/as?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

Resposta: sem resposta

19 Na sua opinião a IECLB poderia se envolver mais nas discussões sobre educação pública no município de Domingos Martins?

Sim

Não

Porquê?

Resposta: Sim, pois a questão cultural desempenha papel essencial na identidade cultural dos sujeitos.

20 A IECLB participa com outras igrejas do município nas discussões sobre o Ensino Religioso nas escolas públicas? Como é este relacionamento da IECLB com outras denominações religiosas?

Resposta: Infelizmente não vejo nenhuma relação entre ambas.

21 A senhora/o senhor gostaria de dizer mais alguma coisa em relação a IECLB e o processo educacional em Domingos Martins – história e importância?

Resposta: Sem resposta



Entrevistado 3 – Professor do Ensino Infantil

I Dados Pessoais

1. Nome: [REDACTED]
2. Idade: 42 anos
3. Profissão: Professora (feminino)
4. Formação Educacional: Mestrado
5. Denominação Religiosa: Católica
6. Quanto tempo reside no município de Domingos Martins? 9 anos

II Percepção da Influência ou Participação da IECLB na Educação em Domingos Martins/ES

7 Como a senhora/o senhor avalia o papel da Igreja Luterana de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), atualmente, no município de Domingos Martins?

Resposta: Relevantes, pois todos os imigrantes da cidade viveram todo um histórico de negação a educação e a cultura.

8 Qual a influência histórica da IECLB no processo educacional no município de Domingos Martins?

Resposta: A IECLB influenciou e não influencia mais na invisibilidade do conhecimento, da elementos culturais e até da própria língua da população de DM

9 Como a senhora/o senhor percebe a contribuição da IECLB para que as crianças e os adolescentes permaneçam na escola?

Resposta: Na construção da histórica da cidade sim, na educação e cultura.

10 Em 2017 se comemorou os 500 anos da Reforma Protestante com grandes celebrações nas diferentes comunidades, qual a influência deste movimento no processo educacional em Domingos Martins?

Resposta: Nenhum, hoje em dia nada vejo referente a tal influência, bem pelo contrário, vejo que os motivos das reforma estão se perdendo.

11 A senhora/o senhor percebe valores humanistas, propagados pelo movimento da Reforma Protestante, na educação pública que se desenvolve no município de Domingos Martins?

Resposta: Vide resposta anterior.

12 Quais são os desafios atuais para a educação pública no município de Domingos Martins?

Resposta: proporcionar uma aprendizagem significativa que envolva o contexto do aluno.

13 Os processos de educação pública estão relacionados ao contexto dos/das educandos/as?

Resposta: Não, em algumas situações no nível médio, como a inserção dos educandos em eventos culturais.

14 Os processos de educação pública consideram as questões culturais dos Povos Tradicionais do Espírito Santo, como por exemplo os Pomeranos, no município Domingos Martins?

Resposta: Vide resposta anterior.

15 Quais são as principais diferenças que a senhora/o senhor percebe no processo educacional realizados na escola pública na cidade e no interior no município de Domingos Martins?

Resposta: Nenhum.

16 Quantas escolas públicas têm no município de Domingos Martins?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

Educação Infantil

Ensino Fundamental até o 9º Ano

Ensino Médio

Resposta: não sei te dizer, acho que esta informação tem no site da cidade. Dê uma olhada.

17 Qual é a média de estudantes que concluem o Ensino Fundamental? Ensino Médio? Por que nem todos/as estudantes concluem os seus estudos?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

Resposta: Vide resposta anterior.

18 Como acontece a formação permanente de professores/as?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

Resposta: Ocorre de forma desfragmentada e sem fundamento.

19 Na sua opinião a IECLB poderia se envolver mais nas discussões sobre educação pública no município de Domingos Martins?

Sim

() Não

Porquê?

Resposta: Considerando que a aprendizagem significativa envolver a prática de aspectos que compõem o contexto dos alunos, a igreja poderia se incorporar neste sentido.

20 A IECLB participa com outras igrejas do município nas discussões sobre o Ensino Religioso nas escolas públicas? Como é este relacionamento da IECLB com outras denominações religiosas?

Resposta: Não.

21 A senhora/o senhor gostaria de dizer mais alguma coisa em relação a IECLB e o processo educacional em Domingos Martins – história e importância?

Resposta: Sem resposta



Entrevistado 4 – Professor do Ensino Infantil

I Dados Pessoais

1. Nome: [REDACTED]
2. Idade: 31
3. Profissão: Professora (feminino)
4. Formação Educacional: Graduação
5. Denominação Religiosa: Luterana
6. Quanto tempo reside no município de Domingos Martins? 6 anos

II Percepção da Influência ou Participação da IECLB na Educação em Domingos Martins/ES

7 Como a senhora/o senhor avalia o papel da Igreja Luterana de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), atualmente, no município de Domingos Martins?

Resposta: Avalio como de extrema importância, embora não exista.

8 Qual a influência histórica da IECLB no processo educacional no município de Domingos Martins?

Resposta: A influência consistente no fato de se fazer entender na época que a educação era elemento para a civilidade e profissão de qualquer sujeito.

9 Como a senhora/o senhor percebe a contribuição da IECLB para que as crianças e os adolescentes permaneçam na escola?

Resposta: Hoje nenhuma.

10 Em 2017 se comemorou os 500 anos da Reforma Protestante com grandes celebrações nas diferentes comunidades, qual a influência deste movimento no processo educacional em Domingos Martins?

Não há influência atual alguma.

11 A senhora/o senhor percebe valores humanistas, propagados pelo movimento da Reforma Protestante, na educação pública que se desenvolve no município de Domingos Martins?

Não é notório.

12 Quais são os desafios atuais para a educação pública no município de Domingos Martins?

Transmitir além do conhecimento, valores humanos, morais e éticos.

13 Os processos de educação pública estão relacionados ao contexto dos/das educandos/as?
Não.

14 Os processos de educação pública consideram as questões culturais dos Povos Tradicionais do Espírito Santo, como por exemplo os Pomeranos, no município Domingos Martins?
Não.

15 Quais são as principais diferenças que a senhora/o senhor percebe no processo educacional realizados na escola pública na cidade e no interior no município de Domingos Martins?
Não percebo.

16 Quantas escolas públicas têm no município de Domingos Martins?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental até o 9º Ano
- Ensino Médio

Resposta: Sem resposta

17 Qual é a média de estudantes que concluem o Ensino Fundamental? Ensino Médio? Por quem todos/as estudantes concluem os seus estudos?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

Resposta: Sem resposta

18 Como acontece a formação permanente de professores/as?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

Resposta: Sem resposta

19 Na sua opinião a IECLB poderia se envolver mais nas discussões sobre educação pública no município de Domingos Martins?

Sim

() Não

Porquê?

Resposta: Sem resposta

20 A IECLB participa com outras igrejas do município nas discussões sobre o Ensino Religioso nas escolas públicas? Como é este relacionamento da IECLB com outras denominações religiosas?

Resposta: não.

21 A senhora/o senhor gostaria de dizer mais alguma coisa em relação a IECLB e o processo educacional em Domingos Martins – história e importância?

Resposta: Sem resposta



Entrevistado 5 – Professor do Ensino Infantil

I Dados Pessoais

1. Nome: [REDACTED]
2. Idade: 51
3. Profissão: Professor
4. Formação Educacional: Doutorado
5. Denominação Religiosa: Luterana
6. Quanto tempo reside no município de Domingos Martins? 15 anos

II Percepção da Influência ou Participação da IECLB na Educação em Domingos Martins/ES

Como a senhora/o senhor avalia o papel da Igreja Luterana de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), atualmente, no município de Domingos Martins?

Fundamental para garantir a identidade alemã no município

Qual a influência histórica da IECLB no processo educacional no município de Domingos Martins?

A igreja contribuiu com as primeiras escolas e ainda hoje colabora com atividades ligadas tanto a educação quanto a cultura

Como a senhora/o senhor percebe a contribuição da IECLB para que as crianças e os adolescentes permaneçam na escola?

Muito importante! A igreja zela pela educação, e orienta seus membros colocarem seus filhos e filhas na escola, para recebam uma boa educação e possam contribuir com o município.

Em 2017 se comemorou os 500 anos da Reforma Protestante com grandes celebrações nas diferentes comunidades, qual a influência deste movimento no processo educacional em Domingos Martins?

Ajudou o município a perceber a imponente contribuição da igreja e o que representa sua presença não só no município de Domingos Martins, mas em todo o mundo.

A senhora/o senhor percebe valores humanistas, propagados pelo movimento da Reforma Protestante, na educação pública que se desenvolve no município de Domingos Martins?

Não tenho conhecimento, mas penso que o respeito a pluralidade é sem dúvida um valor a ser considerado.

Quais são os desafios atuais para a educação pública no município de Domingos Martins?

Proporcionar uma aprendizagem significativa que envolva o contexto do aluno.

Os processos de educação pública estão relacionados ao contexto dos/das educandos/as?

Pode-se dizer que esta associação é mais clara na rede de educação municipal, acredito que isso deve-se a formação do professor e a bom vontade dos gestores.

Os processos de educação pública consideram as questões culturais dos Povos Tradicionais do Espírito Santo, como por exemplo os Pomeranos, no município Domingos Martins?

Sim. Isso é possível perceber pelas festas e celebrações da cidade

Quais são as principais diferenças que a senhora/o senhor percebe no processo educacional realizados na escola pública na cidade e no interior no município de Domingos Martins?

Bem pouco, pois o que se separa são alguns traços culturais de quem mora no campo, mas com a tecnologia, dificilmente há uma separação, pois estamos todos conectados.

Quantas escolas públicas têm no município de Domingos Martins?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental até o 9º Ano
- Ensino Médio

Não sei

Qual é a média de estudantes que concluem o Ensino Fundamental? Ensino Médio? Por quem todos/as estudantes concluem os seus estudos?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

Não sei

Como acontece a formação permanente de professores/as?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

Através de cursos e seminários.

Na sua opinião a IECLB poderia se envolver mais nas discussões sobre educação pública no município de Domingos Martins?

Sim

Não

Porquê?

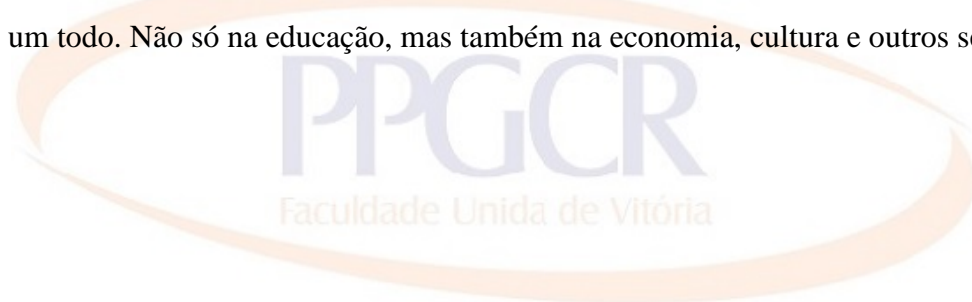
Sim. Penso que a Igreja, dado o papel educador que desempenha pode contribuir mais

A IECLB participa com outras igrejas do município nas discussões sobre o Ensino Religioso nas escolas públicas? Como é este relacionamento da IECLB com outras denominações religiosas?

Não sei responder

A senhora/o senhor gostaria de dizer mais alguma coisa em relação a IECLB e o processo educacional em Domingos Martins – história e importância?

A presença da Igreja no município fez toda a diferença: contribuição para a melhoria da cidade como um todo. Não só na educação, mas também na economia, cultura e outros setores.



Entrevistado 6 – Professor do Ensino Infantil

I Dados Pessoais

1. Nome: [REDACTED]
2. Idade: 41
3. Profissão: Professor
4. Formação Educacional: Católica
5. Denominação Religiosa: Graduação
6. Quanto tempo reside no município de Domingos Martins? 7 anos

II Percepção da Influência ou Participação da IECLB na Educação em Domingos Martins/ES

Como uma instituição importante para preservação da cultura local, religiosa e de extrema importância para a formação do município de Domingos Martins.

Qual a influência histórica da IECLB no processo educacional no município de Domingos Martins?

De preservação da cultura local.

Como a senhora/o senhor percebe a contribuição da IECLB para que as crianças e os adolescentes permaneçam na escola?

No sentido de que se percebe que a educação não pode ser um simples acúmulo de conhecimento, uma educação bancária

Em 2017 se comemorou os 500 anos da Reforma Protestante com grandes celebrações nas diferentes comunidades, qual a influência deste movimento no processo educacional em Domingos Martins?

Foi de grande importância, pois os educandos perceberam o quanto é importante conhecer o passado para vivenciar o presente, assim puderam consolidar suas tradições por meio do processo educacional.

A senhora/o senhor percebe valores humanistas, propagados pelo movimento da Reforma Protestante, na educação pública que se desenvolve no município de Domingos Martins?

Certamente. A partir de quando se vivência ou se traz o passado para o presente, fica claro esse desenvolvimento manifestados pelos valores que se é transmitido em casa e confirmados na escola.

Quais são os desafios atuais para a educação pública no município de Domingos Martins?

Como nas maiorias das escolas brasileiras, faltam políticas públicas para se garantir aquilo que é chamado de educação de qualidade.

Os processos de educação pública estão relacionados ao contexto dos/das educandos/as?

Sim. Percebe-se isso nas questões que são discutida dentro das escolas e com as famílias.

Os processos de educação pública consideram as questões culturais dos Povos Tradicionais do Espírito Santo, como por exemplo os Pomeranos, no município Domingos Martins?

Sim. Isso se confirma no dia a dia dos moradores através das festas locais, da religião em que fica claro esse resgate cultural

Quais são as principais diferenças que a senhora/o senhor percebe no processo educacional realizados na escola pública na cidade e no interior no município de Domingos Martins?

Diferença alguma, pois a tecnológica não impõe limites, talvez, o que tenha são impedimentos de caráter cultural de um contexto ao outro

Quantas escolas públicas têm no município de Domingos Martins?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

Educação Infantil

Ensino Fundamental até o 9º Ano

Ensino Médio

Sem resposta

Qual é a média de estudantes que concluem o Ensino Fundamental? Ensino Médio? Por que nem todos/as estudantes concluem os seus estudos?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

Sem resposta

Como acontece a formação permanente de professores/as?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

Muito pouco na educação infantil, mas na educação média existem cursos de aperfeiçoamento.

Na sua opinião a IECLB poderia se envolver mais nas discussões sobre educação pública no município de Domingos Martins?

Sim

Não

Porquê?

Sim. Poderia fazer parte da comissão que discute esses assuntos sendo um segmento.

A IECLB participa com outras igrejas do município nas discussões sobre o Ensino Religioso nas escolas públicas? Como é este relacionamento da IECLB com outras denominações religiosas?

Não sei como isso se procede.

A senhora/o senhor gostaria de dizer mais alguma coisa em relação a IECLB e o processo educacional em Domingos Martins – história e importância?

Não.

Entrevistado 7 – Professor do Ensino Infantil

I Dados Pessoais

1. Nome: [REDACTED]
2. Idade: 31 anos
3. Profissão: Professor
4. Formação Educacional: Graduação
5. Denominação Religiosa: Não informou
6. Quanto tempo reside no município de Domingos Martins? 5 anos

II Percepção da Influência ou Participação da IECLB na Educação em Domingos Martins/ES Fundamental para garantir a identidade alemã no município

Qual a influência histórica da IECLB no processo educacional no município de Domingos Martins?

A presença da Igreja no município fez toda a diferença: contribuição para a melhoria da cidade como um todo. Não só na educação, mas também na economia, cultura e outros setores.

Como a senhora/o senhor percebe a contribuição da IECLB para que as crianças e os adolescentes permaneçam na escola?

a promoção da valorização da origem dos imigrantes alemães.

Em 2017 se comemorou os 500 anos da Reforma Protestante com grandes celebrações nas diferentes comunidades, qual a influência deste movimento no processo educacional em Domingos Martins?

Teve impacto há 500 anos atrás, mas no momento estagnou-se

A senhora/o senhor percebe valores humanistas, propagados pelo movimento da Reforma Protestante, na educação pública que se desenvolve no município de Domingos Martins?

Não, pois há ainda muita recusa quanto a tradição linguística do povo, como por exemplo

Quais são os desafios atuais para a educação pública no município de Domingos Martins?

Políticas culturais, emancipadoras e envolvimento de todos os atores do contexto escolar

Os processos de educação pública estão relacionados ao contexto dos/das educandos/as?
Não são e fazem toda a diferença na educação.

Os processos de educação pública consideram as questões culturais dos Povos Tradicionais do Espírito Santo, como por exemplo os Pomeranos, no município Domingos Martins?
Não são e fazem toda a diferença na educação.

Quais são as principais diferenças que a senhora/o senhor percebe no processo educacional realizados na escola pública na cidade e no interior no município de Domingos Martins?
Não vejo

Quantas escolas públicas têm no município de Domingos Martins?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

Educação Infantil

Ensino Fundamental até o 9º Ano

Ensino Médio

Qual é a média de estudantes que concluem o Ensino Fundamental? Ensino Médio? Por que nem todos/as estudantes concluem os seus estudos?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

Como acontece a formação permanente de professores/as?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

Curso e seminário.

Na sua opinião a IECLB poderia se envolver mais nas discussões sobre educação pública no município de Domingos Martins?

Sim

Não

Porquê?

Claro

A IECLB participa com outras igrejas do município nas discussões sobre o Ensino Religioso nas escolas públicas? Como é este relacionamento da IECLB com outras denominações religiosas?

Desconheço

A senhora/o senhor gostaria de dizer mais alguma coisa em relação a IECLB e o processo educacional em Domingos Martins – história e importância?



Entrevistado 8 – Professor do Ensino Médio

I Dados Pessoais

1. Nome: [REDACTED]
2. Idade: 46
3. Profissão: Professor
4. Formação Educacional: Graduação em Química
5. Denominação Religiosa: Católica
6. Quanto tempo reside no município de Domingos Martins?
Mais de 20 anos

II Percepção da Influência ou Participação da IECLB na Educação em Domingos Martins/ES
Elemento vital para a formação histórica da cidade

Qual a influência histórica da IECLB no processo educacional no município de Domingos Martins?

melhorou aspectos diversos da cidade

Como a senhora/o senhor percebe a contribuição da IECLB para que as crianças e os adolescentes permaneçam na escola?

expos a necessidade da educação dos filhos imigrantes para funções diárias básicas e essenciais a qualquer sujeito.

Em 2017 se comemorou os 500 anos da Reforma Protestante com grandes celebrações nas diferentes comunidades, qual a influência deste movimento no processo educacional em Domingos Martins?

Foi importante para a educação na época da imigração e poderia ver relevante agora também.

A senhora/o senhor percebe valores humanistas, propagados pelo movimento da Reforma Protestante, na educação pública que se desenvolve no município de Domingos Martins?

Acredito que sim.

Quais são os desafios atuais para a educação pública no município de Domingos Martins?

Políticas públicas.

Os processos de educação pública estão relacionados ao contexto dos/das educandos/as?

Sim.

Os processos de educação pública consideram as questões culturais dos Povos Tradicionais do Espírito Santo, como por exemplo os Pomeranos, no município Domingos Martins?

Vejo na rede municipal, onde atuo na infantil, não.

Quais são as principais diferenças que a senhora/o senhor percebe no processo educacional realizados na escola pública na cidade e no interior no município de Domingos Martins?

Bem pouco.

Quantas escolas públicas têm no município de Domingos Martins?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental até o 9º Ano
- Ensino Médio

Resposta: sem resposta

Qual é a média de estudantes que concluem o Ensino Fundamental? Ensino Médio? Por que nem todos/as estudantes concluem os seus estudos?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

Resposta: sem resposta

Como acontece a formação permanente de professores/as?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

Curso e seminário.

Na sua opinião a IECLB poderia se envolver mais nas discussões sobre educação pública no município de Domingos Martins?

- Sim
- Não

Porquê?

Sim.

A IECLB participa com outras igrejas do município nas discussões sobre o Ensino Religioso nas escolas públicas? Como é este relacionamento da IECLB com outras denominações religiosas?

Não.

A senhora/o senhor gostaria de dizer mais alguma coisa em relação a IECLB e o processo educacional em Domingos Martins – história e importância?

Não.



Entrevistado 9 – Professor do Ensino Médio

I Dados Pessoais

1. Nome: [REDACTED]
2. Idade: 39
3. Profissão: Professora
4. Formação Educacional: Licenciado em Português
5. Denominação Religiosa: Presbiteriana
6. Quanto tempo reside no município de Domingos Martins? 15 anos

II Percepção da Influência ou Participação da IECLB na Educação em Domingos Martins/ES
Manutenção da cultura local, religiosidade

Qual a influência histórica da IECLB no processo educacional no município de Domingos Martins?

Manutenção da cultura local.

Como a senhora/o senhor percebe a contribuição da IECLB para que as crianças e os adolescentes permaneçam na escola?

Através do orgulho

Em 2017 se comemorou os 500 anos da Reforma Protestante com grandes celebrações nas diferentes comunidades, qual a influência deste movimento no processo educacional em Domingos Martins?

Foi de grande importância,

A senhora/o senhor percebe valores humanistas, propagados pelo movimento da Reforma Protestante, na educação pública que se desenvolve no município de Domingos Martins?

Não vejo uma influência latente

Quais são os desafios atuais para a educação pública no município de Domingos Martins?

Políticas públicas

Os processos de educação pública estão relacionados ao contexto dos/das educandos/as?

Sim.

Os processos de educação pública consideram as questões culturais dos Povos Tradicionais do Espírito Santo, como por exemplo os Pomeranos, no município Domingos Martins?

Sim.

Quais são as principais diferenças que a senhora/o senhor percebe no processo educacional realizados na escola pública na cidade e no interior no município de Domingos Martins?

Bem pouco.

Quantas escolas públicas têm no município de Domingos Martins?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental até o 9º Ano
- Ensino Médio

Resposta: sem resposta

Qual é a média de estudantes que concluem o Ensino Fundamental? Ensino Médio? Por que nem todos/as estudantes concluem os seus estudos?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

Resposta: sem resposta

Como acontece a formação permanente de professores/as?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

Resposta: sem resposta

Na sua opinião a IECLB poderia se envolver mais nas discussões sobre educação pública no município de Domingos Martins?

- Sim
- Não

Porquê?

Sim, projetos e parcerias

A IECLB participa com outras igrejas do município nas discussões sobre o Ensino Religioso nas escolas públicas? Como é este relacionamento da IECLB com outras denominações religiosas?

Não sei informar

A senhora/o senhor gostaria de dizer mais alguma coisa em relação a IECLB e o processo educacional em Domingos Martins – história e importância?

Não.



Entrevistado 10 – Professor do Ensino Médio

I Dados Pessoais

1. Nome: [REDACTED]
2. Idade: 41
3. Profissão: Professor
4. Formação Educacional: Incendiado em Matemática
5. Denominação Religiosa: Assembleia
6. Quanto tempo reside no município de Domingos Martins?
2 anos

II Percepção da Influência ou Participação da IECLB na Educação em Domingos Martins/ES

7 Como a senhora/o senhor avalia o papel da Igreja Luterana de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), atualmente, no município de Domingos Martins?

Atualmente nenhuma.

8 Qual a influência histórica da IECLB no processo educacional no município de Domingos Martins?

Historicamente é inegável a importância da igreja luterana na educação dos imigrantes da cidade

9 Como a senhora/o senhor percebe a contribuição da IECLB para que as crianças e os adolescentes permaneçam na escola?

Atualmente nenhuma.

10 Em 2017 se comemorou os 500 anos da Reforma Protestante com grandes celebrações nas diferentes comunidades, qual a influência deste movimento no processo educacional em Domingos Martins?

Atualmente nenhuma.

11 A senhora/o senhor percebe valores humanistas, propagados pelo movimento da Reforma Protestante, na educação pública que se desenvolve no município de Domingos Martins?

Atualmente nenhum.

12 Quais são os desafios atuais para a educação pública no município de Domingos Martins?

Educação sujeitos com capacidade crítica e de reflexão.

13 Os processos de educação pública estão relacionados ao contexto dos/das educandos/as? Pode-se dizer que esta associação é mais clara na rede de educação municipal, acredito que isso deve-se a formação do professor e a bom vontade dos gestores.

14 Os processos de educação pública consideram as questões culturais dos Povos Tradicionais do Espírito Santo, como por exemplo os Pomeranos, no município Domingos Martins?

Sim. Isso é possível perceber pelas festas e celebrações da cidade

15 Quais são as principais diferenças que a senhora/o senhor percebe no processo educacional realizados na escola pública na cidade e no interior no município de Domingos Martins?

Atualmente nenhuma.

16 Quantas escolas públicas têm no município de Domingos Martins?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

Educação Infantil

Ensino Fundamental até o 9º Ano

Ensino Médio

Resposta: Sem resposta

17 Qual é a média de estudantes que concluem o Ensino Fundamental? Ensino Médio? Por que nem todos/as estudantes concluem os seus estudos?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

Resposta: Sem resposta

18 Como acontece a formação permanente de professores/as?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

Ocorre através de cursos de capacitação e aperfeiçoamento.

19 Na sua opinião a IECLB poderia se envolver mais nas discussões sobre educação pública no município de Domingos Martins?

Sim

Não

Porquê?

Pra que os alunos resgates os valores culturais dos seus antepassados.

20 A IECLB participa com outras igrejas do município nas discussões sobre o Ensino Religioso nas escolas públicas? Como é este relacionamento da IECLB com outras denominações religiosas?

Não que eu saiba

21 A senhora/o senhor gostaria de dizer mais alguma coisa em relação a IECLB e o processo educacional em Domingos Martins – história e importância?

Não



Entrevistado 11 – Professor do Ensino Médio

I Dados Pessoais

1. Nome: [REDACTED]
2. Idade: 53
3. Profissão: Professor
4. Formação Educacional: Licenciado em Geografia
5. Denominação Religiosa: Presbiteriana
6. Quanto tempo reside no município de Domingos Martins?
8 anos

II Percepção da Influência ou Participação da IECLB na Educação em Domingos Martins/ES

7 Como à senhora/o senhor avalia o papel da Igreja Luterana de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), atualmente, no município de Domingos Martins?

Resposta: Não existe.

8 Qual a influência histórica da IECLB no processo educacional no município de Domingos Martins?

Resposta: Historicamente a igreja mostrou-se como um marco na valorização da cultura e na educação desta população.

9 Como a senhora/o senhor percebe a contribuição da IECLB para que as crianças e os adolescentes permaneçam na escola?

Resposta: Não existe.

10 Em 2017 se comemorou os 500 anos da Reforma Protestante com grandes celebrações nas diferentes comunidades, qual a influência deste movimento no processo educacional em Domingos Martins?

Resposta: sem resposta

11 A senhora/o senhor percebe valores humanistas, propagados pelo movimento da Reforma Protestante, na educação pública que se desenvolve no município de Domingos Martins?

Resposta: sem resposta

12 Quais são os desafios atuais para a educação pública no município de Domingos Martins?

Muitos, recursos, compromisso, interesse e outros.

13 Os processos de educação pública estão relacionados ao contexto dos/das educandos/as?

Vejo isso muito pouco, apenas nos deslies de festejos.

14 Os processos de educação pública consideram as questões culturais dos Povos Tradicionais do Espírito Santo, como por exemplo os Pomeranos, no município Domingos Martins?

Como disto antes, apenas nos deslies de festejos.

15 Quais são as principais diferenças que a senhora/o senhor percebe no processo educacional realizados na escola pública na cidade e no interior no município de Domingos Martins?

Não vejo.

16 Quantas escolas públicas têm no município de Domingos Martins?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

Educação Infantil

Ensino Fundamental até o 9º Ano

Ensino Médio

Resposta: Sem resposta

17 Qual é a média de estudantes que concluem o Ensino Fundamental? Ensino Médio? Por que nem todos/as estudantes concluem os seus estudos?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

Resposta: Sem resposta

18 Como acontece a formação permanente de professores/as?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

Cursos disponibilizados pelo município.

19 Na sua opinião a IECLB poderia se envolver mais nas discussões sobre educação pública no município de Domingos Martins?

Sim

Não

Porquê?

Não apenas a igreja luterana, mas as demais denominações religiosa, considerando que a fé um aspecto importante na formação do sujeito.

20 A IECLB participa com outras igrejas do município nas discussões sobre o Ensino Religioso nas escolas públicas? Como é este relacionamento da IECLB com outras denominações religiosas?

Não apenas a igreja luterana, mas as demais denominações religiosa, considerando que a fé um aspecto importante na formação do sujeito.

21 A senhora/o senhor gostaria de dizer mais alguma coisa em relação a IECLB e o processo educacional em Domingos Martins – história e importância?

Não



Entrevistado 12 – Pedagogo Ensino Infantil

I Dados Pessoais

1. Nome: [REDACTED]
2. Idade: 56
3. Profissão: Pedagoga
4. Formação Educacional: Pedagogia
5. Denominação Religiosa: Assembleia
6. Quanto tempo reside no município de Domingos Martins?
6 anos

II Percepção da Influência ou Participação da IECLB na Educação em Domingos Martins/ES

7 Como a senhora/o senhor avalia o papel da Igreja Luterana de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), atualmente, no município de Domingos Martins?

Não há.

8 Qual a influência histórica da IECLB no processo educacional no município de Domingos Martins?

A igreja luterana esteve fortemente ligado com o processo educativo, no sentido de desempenho habilidade de leitura, escritoras e de que os sujeitos tivessem autonomia em suas práticas diárias.

9 Como a senhora/o senhor percebe a contribuição da IECLB para que as crianças e os adolescentes permaneçam na escola?

Não há.

10 Em 2017 se comemorou os 500 anos da Reforma Protestante com grandes celebrações nas diferentes comunidades, qual a influência deste movimento no processo educacional em Domingos Martins?

Não há.

11 A senhora/o senhor percebe valores humanistas, propagados pelo movimento da Reforma Protestante, na educação pública que se desenvolve no município de Domingos Martins?

Não há.

12 Quais são os desafios atuais para a educação pública no município de Domingos Martins?

Envolvimento da comunidade em geral, interesse e mudança de cultura.

13 Os processos de educação pública estão relacionados ao contexto dos/das educandos/as?

Não.

14 Os processos de educação pública consideram as questões culturais dos Povos Tradicionais do Espírito Santo, como por exemplo os Pomeranos, no município Domingos Martins?

Na educação infantil não, agora na municipal não sei te informar.

15 Quais são as principais diferenças que a senhora/o senhor percebe no processo educacional realizados na escola pública na cidade e no interior no município de Domingos Martins?

Não há.

16 Quantas escolas públicas têm no município de Domingos Martins?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

Educação Infantil

Ensino Fundamental até o 9º Ano

Ensino Médio

Resposta: Sem resposta

17 Qual é a média de estudantes que concluem o Ensino Fundamental? Ensino Médio? Por que nem todos/as estudantes concluem os seus estudos?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

Resposta: Sem resposta

18 Como acontece a formação permanente de professores/as?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

Resposta: Sem resposta

19 Na sua opinião a IECLB poderia se envolver mais nas discussões sobre educação pública no município de Domingos Martins?

Sim

Não

Porquê?

No sentido de firmarem compromissos a valorização e resgates da identidade cultural dos estudados da cidade.

20 A IECLB participa com outras igrejas do município nas discussões sobre o Ensino Religioso nas escolas públicas? Como é este relacionamento da IECLB com outras denominações religiosas?

Não.

21 A senhora/o senhor gostaria de dizer mais alguma coisa em relação a IECLB e o processo educacional em Domingos Martins – história e importância?

Não.



Entrevistado 13 – Pedagogo Ensino Infantil

I Dados Pessoais

1. Nome: ██████████
2. Idade: 58
3. Profissão: Pedagogo
4. Formação Educacional: Pedagogia
5. Denominação Religiosa: Católico
6. Quanto tempo reside no município de Domingos Martins? 3 anos

II Percepção da Influência ou Participação da IECLB na Educação em Domingos Martins/ES

7 Como a senhora/o senhor avalia o papel da Igreja Luterana de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), atualmente, no município de Domingos Martins?

Não existe, no meu ver.

8 Qual a influência histórica da IECLB no processo educacional no município de Domingos Martins?

Na história é diferente, pois os luteranos ligaram pela educação das crianças.

9 Como a senhora/o senhor percebe a contribuição da IECLB para que as crianças e os adolescentes permaneçam na escola?

Não existe, no meu ver.

10 Em 2017 se comemorou os 500 anos da Reforma Protestante com grandes celebrações nas diferentes comunidades, qual a influência deste movimento no processo educacional em Domingos Martins?

Não existe, no meu ver.

11 A senhora/o senhor percebe valores humanistas, propagados pelo movimento da Reforma Protestante, na educação pública que se desenvolve no município de Domingos Martins?

Não existe, no meu ver.

12 Quais são os desafios atuais para a educação pública no município de Domingos Martins?
Recursos humanos capacitados.

13 Os processos de educação pública estão relacionados ao contexto dos/das educandos/as?

Não estão, no meu ver.

14 Os processos de educação pública consideram as questões culturais dos Povos Tradicionais do Espírito Santo, como por exemplo os Pomeranos, no município Domingos Martins?

Não estão, no meu ver.

15 Quais são as principais diferenças que a senhora/o senhor percebe no processo educacional realizados na escola pública na cidade e no interior no município de Domingos Martins?

Não vejo.

16 Quantas escolas públicas têm no município de Domingos Martins?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental até o 9º Ano
- Ensino Médio

Resposta: Sem resposta

17 Qual é a média de estudantes que concluem o Ensino Fundamental? Ensino Médio? Por que nem todos/as estudantes concluem os seus estudos?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

Resposta: Sem resposta

18 Como acontece a formação permanente de professores/as?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

Resposta: Sem resposta

19 Na sua opinião a IECLB poderia se envolver mais nas discussões sobre educação pública no município de Domingos Martins?

Sim

Não

Porquê?

Resposta: Sem resposta

20 A IECLB participa com outras igrejas do município nas discussões sobre o Ensino Religioso nas escolas públicas? Como é este relacionamento da IECLB com outras denominações religiosas?

Resposta: Sem resposta

21 A senhora/o senhor gostaria de dizer mais alguma coisa em relação a IECLB e o processo educacional em Domingos Martins – história e importância?

Resposta: Sem resposta



Entrevistado 14 – Pedagogo Ensino Médio

I Dados Pessoais

1. Nome: [REDACTED]
2. Idade: 47
3. Profissão: Pedagogo
4. Formação Educacional: Pedagogia
5. Denominação Religiosa: Luterano
6. Quanto tempo reside no município de Domingos Martins? 11 anos

II Percepção da Influência ou Participação da IECLB na Educação em Domingos Martins/ES

7 Como a senhora/o senhor avalia o papel da Igreja Luterana de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), atualmente, no município de Domingos Martins?

Hoje não tem papel alguma na cidade.

8 Qual a influência histórica da IECLB no processo educacional no município de Domingos Martins?

Na história teve, em desburocratizar e simplificar o aspecto linguístico escolar, criar material específico para as crianças descendentes de imigrantes,

9 Como a senhora/o senhor percebe a contribuição da IECLB para que as crianças e os adolescentes permaneçam na escola?

Hoje não tem contribuição alguma.

10 Em 2017 se comemorou os 500 anos da Reforma Protestante com grandes celebrações nas diferentes comunidades, qual a influência deste movimento no processo educacional em Domingos Martins?

Hoje não tem influência alguma na cidade.

11 A senhora/o senhor percebe valores humanistas, propagados pelo movimento da Reforma Protestante, na educação pública que se desenvolve no município de Domingos Martins?

Não percebo.

12 Quais são os desafios atuais para a educação pública no município de Domingos Martins?

Formar cidadãos do bem.

13 Os processos de educação pública estão relacionados ao contexto dos/das educandos/as?
Não estão.

14 Os processos de educação pública consideram as questões culturais dos Povos Tradicionais do Espírito Santo, como por exemplo os Pomeranos, no município Domingos Martins?
Não,

15 Quais são as principais diferenças que a senhora/o senhor percebe no processo educacional realizados na escola pública na cidade e no interior no município de Domingos Martins?
Não vejo.

16 Quantas escolas públicas têm no município de Domingos Martins?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental até o 9º Ano
- Ensino Médio

Resposta: Sem resposta

17 Qual é a média de estudantes que concluem o Ensino Fundamental? Ensino Médio? Por quem todos/as estudantes concluem os seus estudos?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

Resposta: Sem resposta

18 Como acontece a formação permanente de professores/as?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins
Através de seminários.

19 Na sua opinião a IECLB poderia se envolver mais nas discussões sobre educação pública no município de Domingos Martins?

- Sim
- Não

Porquê?

Não apenas a igreja luterana, mas todos a sociedade da sociedade,

20 A IECLB participa com outras igrejas do município nas discussões sobre o Ensino Religioso nas escolas públicas? Como é este relacionamento da IECLB com outras denominações religiosas?

Não vejo;

21 A senhora/o senhor gostaria de dizer mais alguma coisa em relação a IECLB e o processo educacional em Domingos Martins – história e importância?

Não



Entrevistado 15 – Diretor Ensino Infantil

I Dados Pessoais

1. Nome: [REDACTED]
2. Idade: 47 anos
3. Profissão: Diretor
4. Formação Educacional: Graduação em Pedagogia
5. Denominação Religiosa: Luterana
6. Quanto tempo reside no município de Domingos Martins? 1 ano

II Percepção da Influência ou Participação da IECLB na Educação em Domingos Martins/ES

7 Como a senhora/o senhor avalia o papel da Igreja Luterana de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), atualmente, no município de Domingos Martins?

Não, especialmente na educação infantil.

8 Qual a influência histórica da IECLB no processo educacional no município de Domingos Martins?

Imquestionável na época em questão, na escolarização e autonomia das crianças.

9 Como a senhora/o senhor percebe a contribuição da IECLB para que as crianças e os adolescentes permaneçam na escola?

Não existe.

10 Em 2017 se comemorou os 500 anos da Reforma Protestante com grandes celebrações nas diferentes comunidades, qual a influência deste movimento no processo educacional em Domingos Martins?

Não há.

11 A senhora/o senhor percebe valores humanistas, propagados pelo movimento da Reforma Protestante, na educação pública que se desenvolve no município de Domingos Martins?

Não percebo.

12 Quais são os desafios atuais para a educação pública no município de Domingos Martins?

Autonomia, independência.

13 Os processos de educação pública estão relacionados ao contexto dos/das educandos/as?

Tentamos, mas é preciso profissionais dispostos a isso, no caso educadores.

14 Os processos de educação pública consideram as questões culturais dos Povos Tradicionais do Espírito Santo, como por exemplo os Pomeranos, no município Domingos Martins?

Na infantil não.

15 Quais são as principais diferenças que a senhora/o senhor percebe no processo educacional realizados na escola pública na cidade e no interior no município de Domingos Martins?

Não percebo.

16 Quantas escolas públicas têm no município de Domingos Martins?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

Educação Infantil

Ensino Fundamental até o 9º Ano

Ensino Médio

Resposta: Sem resposta

17 Qual é a média de estudantes que concluem o Ensino Fundamental? Ensino Médio? Por que nem todos/as estudantes concluem os seus estudos?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

Resposta: Sem resposta

18 Como acontece a formação permanente de professores/as?

Obs.: Responder e caso esteja inserido (a) no sistema do município de Domingos Martins

Resposta: Sem resposta

19 Na sua opinião a IECLB poderia se envolver mais nas discussões sobre educação pública no município de Domingos Martins?

Sim

Não

Porquê?

Resposta: Sem resposta

20 A IECLB participa com outras igrejas do município nas discussões sobre o Ensino Religioso nas escolas públicas? Como é este relacionamento da IECLB com outras denominações religiosas?

Não participa.

21 A senhora/o senhor gostaria de dizer mais alguma coisa em relação a IECLB e o processo educacional em Domingos Martins – história e importância?

Não.

